



**PCP
desmente
ter desistido
de candidato
próprio
a Belém**

Pág. 5

Mesmo contra a vontade de Reagan

EUA terão de aplicar sanções à África do Sul

O estado da opinião pública dos EUA e do Congresso forçarão muito possivelmente o presidente Ronald Reagan a decretar sanções económicas contra a África do Sul, mesmo contra a vontade do chefe do executivo norte-americano — afirmou ontem aos jornalistas o porta-voz da Casa Branca, Larry Speakes. A violência prossegue, entretanto, na África do Sul, onde ontem morreram mais duas pessoas.

Pág. 12



Diário de Lisboa

ANO 65

N.º 21 832

Segunda-feira, 12 de Agosto de 1985

Preço 40\$00

"Arrependido" José Barradas morreu

Acusadores das FP-25 perderam testemunha

José Manuel Barradas, um dos «arrependidos» do processo das «Forças Populares 25 de Abril», morreu ontem à tarde em Lisboa, no Serviço de Neurotraumatologia do Hospital de S. José, onde se encontrava em coma desde 19 de Julho, na sequência de um atentado na Costa de Caparica. Sete tiros atingiram-no, então, junto à espinha, paralisando-o

e provocando o estado comatoso. Ontem, sete ataques cardiorrespiratórios puseram fim à sua lenta agonia. De acordo com uma fonte hospitalar a autópsia de José Manuel Barradas vai ser ainda hoje realizada no Instituto de Medicina Legal, não estando ainda marcada a data do funeral. Com a morte de um dos «arrependidos» a acusação do «caso

FP-25» perde uma testemunha, embora o testemunho de José Manuel Barradas possa vir a ser utilizado durante o julgamento. No entanto, não se trata de uma questão pacífica, e poderá provocar a apresentação de um recurso por parte da defesa.

Pág. 9

Venceslau: pódio e champanhe



A seguir ao contra-relógio isento de «vitamina muleta» (vulgo: empurrões) o «tour lusitano», que hoje mete pausa no Peso da Régua, sofreu viragem, particularmente no lugar central do pódio de honra agora ocupado pelo «velho» Venceslau Fernandes, que parece disposto a repetir o êxito do último ano, ainda que não disponha de esquadrão capaz de lhe prestar o apoio necessário, enquanto nas hostes sportinguistas, e também por banda da turma do Lousa, existem elementos de grande valia técnica. A avaliar pela boa disposição no seio «leonino» mantido depois de Marco Chagas haver despedido a mais cobiçada camisola do pelotão, estamos certos de que na dura tirada de amanhã, que liga a Régua a Macedo de Cavaleiros, e que mete, pelo meio, três contagens para a «montanha», tanto Emídio Pinto como Fernando Mendes vão ordenar forte ataque. Refira-se que o «Lau» vestiu de amarelo no alto da Torre pelo que a etapa de amanhã até poderá consolidar a sua posição na tabela.

Pág. 13

CONCURSO
ANIVERSÁRIO

Cupão n.º 11

Pág. 2



FNAC

SOMOS O AR CONDICIONADO

Patrocina o "Diário de Lisboa" na Volta a Portugal em Bicicleta

GARANTIMOS
RAPIDEZ E
EFICIÊNCIA



ESTACIÃO DE SERVIÇO
PERMANENTE

☎ 88 27 86
89 98 26

18 ANOS AO SERVIÇO DA ELECTRÓNICA • SONORIZAÇÕES PARA TODOS OS FINS

AV. S. JOÃO DE DEUS, 13-B • R. DE MACAU, 8, 1.º — LISBOA

A
MELHOR
ASSISTÊNCIA
TÉCNICA
AO SEU
TELEVISOR
E VÍDEO



Maria do Céu,
15 anos,
estudante

"No liceu ninguém nos sabe informar sobre os cursos"

- O que estuda?
- Estou no 10.º ano da área D, de Humanísticas, porque pretendo seguir advocacia.
- Porque fez essa opção?
- É um curso que eu gosto, entusiasma-me.
- Está informada sobre o curso?

Mas ou menos, sei aquilo que os meus pais me disseram. Também me tentei informar no liceu, mas eles não me deram uma grande ajuda, pois não sabiam responder.

— E sobre as possibilidades de encontrar emprego nessa área, está informada?

Assim-assim, acho que a dificuldade não é muita.

Qual a sua opinião sobre o ensino em Portugal?

Não me parece que seja mau de todo, embora pudesse ser melhor, apenas um pouco de esforço.

— Que falhas tem a apontar?

Penso que os cursos no liceu deviam ser mais completos e os alunos deviam estar mais bem informados sobre os cursos que pretendem seguir, porque no liceu ninguém nos sabe informar sobre os cursos, podemos escolher um pensando que é uma coisa e no fim somos enganados.

Como ocupa o seu tempo livre durante as férias?

- Vou à praia, ao cinema, leio, etc.
- Que género literário prefere?
- Leio várias coisas, mas gosto sobretudo de romances e banda desenhada.
- E jornais, lê?

Às vezes, costumo passar os olhos por diversos diários.

Qual o acontecimento que ultimamente lhe suscitou maior interesse?

Sem dúvida que foi o caso da fome na Etiópia.

— Concorde com a iniciativa do «Live Aid»?

Acho que é uma iniciativa ótima, uma boa ajuda, se na verdade o dinheiro for mesmo para os etíopes necessitados e não acontecer o mesmo que aconteceu com o pedatório da Cruz Vermelha, onde alguns senhores ficaram com dinheiro. Mas talvez isso não se passe agora, uma vez que se trata de um caso desesperado, onde muitas crianças morrem a fome diariamente.

— E com a ajuda de Portugal a Moçambique, também concorda?

Sim, é uma forma de mostrarmos que estamos solidários com os seus problemas e que contribuímos para minorá-los.

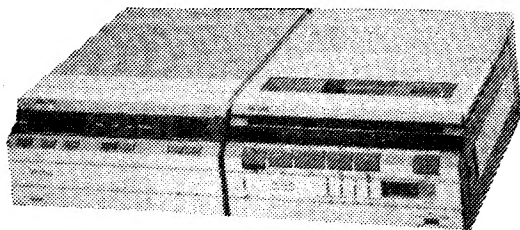
Se pudesse governar o que começava por mudar?

- Tentava deter o aumento do custo de vida.
- De que forma?
- Estabilizando os preços e aumentando os ordenados de forma a que fossem compatíveis uns com os outros, porque toda a gente deve ter direito a adquirir aquilo de que necessita.

O futuro feito Philips

7.º PRÉMIO

Um GRAVADOR VÍDEO portátil PHILIPS
e Um SINTONIZADOR / PROGRAMADOR
PHILIPS
no valor de 114.500\$00



7.º PRÉMIO — Um GRAVADOR vídeo portátil (VR 2220) separado do sintonizador, transportável com correia a tiracolo, c/4,6 kg (excl. bateria e «cassette»), e as dimensões de 27,4 (larg.) x 21,9 (alt.) x 11,7 (prof.) cm, efectua gravações ininterruptas de 1 hora (duração da carga da bateria); ligada ao sintonizador constitui um completo gravador doméstico, gravando as emissões TV ou efectuando-as automaticamente, na ausência do utilizador ou ainda com imagens directas de câmara TV. Um SINTONIZADOR / PROGRAMADOR VHF/UHF (VR 2120) com alimentação a corrente e bateria incorporada ou exterior, utilizando «cassettes» VCC V2000, programável para 2 gravações automáticas, com antecipação até 30 dias; sintonia para busca automática das emissões TV com memória para 15 pré-sintonias por microprocessador.

O carro que o compreende a si

1.º PRÉMIO

Um automóvel Peugeot 104 ZL
da Mocar S.A.R.L

As palavras perdulárias

José Manuel Mendes

Todos os dias, aquela angústia, no final das refeições. O pão, partido em bocados, logo nuvens flutuantes no caldo magro e quente, a sardinha comida, com sofreguidão, nos momentos menos negros, um dedal de vinho. Depois, o silêncio. A recordação do pai, doce, doce, vindo dos abismos do ser, ao arado da sua luta pela vida; doce e logo amarga, a doença a atenazá-lo, a rasgar-lhe, lentamente, os palmos de terra onde ficou. A mãe, casaco de lã grosseira percorrido de buracos, andava dum lado para o outro do quarto-cozinha, triste, uns olhos imensos como a noite (na mãe começavam e morriam todas as linhas da beleza, feitas, também, das rugas fundas do sofrimento), ia, vinha, entre alguidares e panelas, às vezes uma lágrima, às vezes uma palidez de cera, até dizer, constrangida, umas palavras. Quase sempre assim: Vamos deitar-nos, filhos. Amanhã será melhor.

A angústia era, pois, sarro espesso a instalar-se dentro de cada um. O Carlos, traquinas, esperto, tombava, de quando em quando, a cabeça no côncavo das mãos. Vamos brincar, Carlos?, não, não havia com que brincar. Os risos secaram no peito quando o pai morreu. Mãe, precisava dum caderno para Inglês. A mãe tinha um gesto de desalento, lavava os tachos com ganas de quem raspa a fuligem que cai no rosto da esperança.

Ultimavam-se os preparativos para a festa do liceu. O Alberto queria ir de burro no cortejo, como outros colegas. A estúrdia dos estudantes era uma espécie de jejum das alegrias da cidade escura. O povo vinha para as ruas, ao fim da tarde, aguardando. E nem faltavam os burgueses a verberar, do topo da sua catedral de desdém, as ingénuas piadas políticas dos cartazes em desfile.

Iria, então, montado num burro. Um daqueles raquíticos e taciturnos animais que se alugava nos arredores turísticos da terra. Roía as unhas, na soleira da porta, soslaçando o irmão, enquanto maquinava como conseguir o dinheiro indispensá-

vel. À noite, um luar frio alagando o quarto, tirou a nota que a mãe guardara numa saca pendurada no interior da janela. A única nota. Que poderia ser precisa dum instante para o outro. No viver dum pobre, quanto eram, nesses tempos, vinte escudos?

O dia da festa chegou. O Alberto abria o cortejo em cima do quadrúpede esquelético que valera a nota amarrada. Ufano e garboso, olhava em todas as direcções da multidão acotovelando-se, no velado propósito de descortinar, na densa selva, os crespos cabelos loiros da Renata. Mas a Renata não estava lá. Ao jantar, o que fora euforia, em breve esmorecida, dissipou-se, em névoa. Sopa fumegante na mesa, a mãe com os olhos rasos de água. As arestas de vidro do remorso a ferir-lhe no mais íntimo da carne.

Os dias passavam. Como remover aquele tapete de amargura que a vida tecia, momento a momento? Durante as férias, treze anos inteligentes e melancólicos, empregou-se como roupeiro numa piscina. A mesma onde os amigos iam banhar-se, castigaram-te, pá?, enquanto os fixava, lá de cima, desiludido e só. Ao fim da primeira jornada de trabalho (subia no azul-cinza do anoitecer raizante uma enorme lua ensanguentada) tilintavam-lhe, nos bolsos dos calções, as gorjetas, pequena colmeia de ouro. Quando teve ordem para sair (adeus, rapaz, faz-te um homem, estimulava-o o encarregado do pessoal), tão exausto que nem pensava, uma brisa fresca levantava a poeira do parque, bordejado de árvores.

Transpôs o portão de ferro lavrado. Relanceou o terreiro defronte. Lá estava a mãe, com o Carlos pela mão. Despejou-lhe a colmeia nas mãos cáldas. Podemos comer melhor amanhã, não podemos? Os vinte escudos estavam vingados. E, naquele instante, de cristais, a vida sorriu. Foi por isso que, a voz embargada, os olhos bem fundo no rijo metal do amor, os abraçou a ambos e disse: A partir de hoje, tudo vai mudar. Tudo. O eléctrico aprestava-se para arrancar. Entraram, esperaram o ranger dos ferros em movimento, o verão baforejando nas janelas, e, muito juntos, aspiraram o cheiro brando do futuro ao alcance das mãos.

/T/E/M/A/P/A/LA/V/R/A/O/L/E/I/T/O/R/

E os milhões da CEE?

Como leitor do «Diário de Lisboa», desde a sua fundação pelo senhor dr. Joaquim Manso, rogo-lhe a subdi-
neza, se possível, a publica-

ção no nosso «Diário de Lisboa», do seguinte:

Porque não aproveitar os milhões da CEE, para cons-

truir casas, hospitais, escolas e acabar de vez com os «bairros de lata»? Não daria para isso? Julgo que sim e ainda crescerá para outras coisas.

Cristóvão da Costa Gonçalves

Nabância, Lote 7, 2.º Esq.
2300 TOMAR

As presidenciais: o imaginário e o real

VEM na primeira página do "Expresso" (10/8/1985), título a quatro colunas: "Soares pediu a Pintasilgo para desistir a seu favor". Alegando a "necessidade da unidade", em torno do PS, contra o avanço da direita" e considerando a candidatura de Freitas do Amaral um "perigo real", dois destacados socialistas, ambos da corrente dita do "ex-Secretariado", teriam procurado no Porto "há cerca de três semanas", o professor Nuno Grande, citado como mandatário nacional de Maria de Lurdes Pintasilgo, seu próximo colaborador, e ter-lhe-iam sugerido a desistência da antiga Primeira-Ministra a favor do actual Primeiro-Ministro. Esta é, nos traços que nos interessam, a informação. Não esperemos os desmentidos, nem nos perturbemos com o silêncio das partes visadas. A informação, na verdade, só interessa como hipótese de "unidade" contra um "perigo real". Tendo origem numa "fuga", ou sendo uma "invenção", coloca um problema político. É do problema político que, nestas notas cursivas, nos vamos ocupar.

A candidatura de Diogo Freitas do Amaral é um perigo, mas não é, por ora, o perigo certo. Não é seguro que com o CDS, o qual sem grande entusiasmo do presidente Lucas Pires a apoia, alinhem, no seu efectivo potencial eleitoral, todo o PSD, todos os independentes de direita, todos os pequenos partidos e grupos de extrema-direita. A possibilidade de uma candidatura de "revisão constitucional" e com a vocação de federar as áreas do "centro-direita" à "extrema-direita" perfila-se no nosso horizonte político. Resta saber se o protagonista dessa missão — a de reconstituir a "Aliança Democrática" tal como a concebeu Francisco Sá Carneiro ou de criar uma "nova aliança de direita" — será o professor Diogo Freitas do Amaral ou um general que tenha marcado encontro com a História.

Sem dificuldade de maior se conjectura-se que no momento eleitoral — referimo-nos às "eleições presidenciais" — o campo que arvora a bandeira do conservadorismo liberal e se bate pela revisão constitucional (anti-socialista e anti-social-democrata) encontrará o seu candidato de unidade. E não é, igualmente, difícil prever que esse candidato de unidade da divisão das forças democráticas do Centro-Esquerda e da Esquerda tirará uma enorme vantagem. A ruptura, nos planos governamental e parlamentar,

do PSD com o PS, se não impede entre os dois partidos "combinações locais" com vista às "eleições autárquicas" (Loures, Setúbal, etc.), parece ter inviabilizado a "candidatura de bloco central".

Dispensemo-nos de analisar as candidaturas que resultam de um equívoco (Altino de Magalhães), que se explicam por lances de humor (Orlando Vitorino, Meneses Alves), que apenas visam utilizar o tempo de antena (candidaturas políticas, candidaturas publicitárias, candidaturas de afirmação pessoal). Temos, de resto, vários candidatos a candidatos, alguns indivíduos disponíveis para serem candidatos, e, apenas três, por enquanto, candidatos como tal assumidos e que se declararam dispostos a formalizar as suas candidaturas. Estão, neste último caso, os candidatos: Diogo Freitas do Amaral, Maria de Lurdes Pintasilgo e Mário Soares.

Apoiado pelo Partido Socialista, Mário Soares, se tivermos em conta os resultados de eleições anteriores, parte com vantagem sobre Maria de Lurdes Pintasilgo e com desvantagem em relação a um candidato de unidade de direita. Para bater Mário Soares a direita terá de unir-se em torno de uma candidatura. Para bater um candidato de unidade de direita não chegam os votos dos socialistas do PS, nem os apoios de independentes (e de dependentes) que acorrem a manifestar-se como favoráveis à candidatura de Mário Soares.

Os números são irrefutáveis. Existe uma "maioria eleitoral de Esquerda", mas nessa maioria inclui-se o Partido Comunista, o MDP/CDE, e a restante Esquerda. Nem Maria de Lurdes Pintasilgo, apesar do carácter não-partidário e não-sectorial, da sua candidatura pode contar com o total apoio da Esquerda exceptuando, naturalmente, o Partido Socialista; nem Mário Soares poderá contar com apoios significativos da Esquerda, excepção feita ao eleitorado socialista do PS. A candidatura de Maria de Lurdes Pintasilgo ocupa uma "área de esquerda", a candidatura de Mário Soares ocupa outra "área de esquerda", mas, nem uma, nem a outra, se têm, até hoje, mostrado capazes de englobar a "área APU (na sua totalidade) nem a incógnita (quanto ao potencial eleitoral) "área eanista" (na sua totalidade). Qualquer destes dois candidatos terão uma relativa capacidade de arastamento, mas os números são significativos. A "maioria" susceptível de bater eleitoralmente a direita liberal conservadora compreende socialistas do PS,

comunistas, e socialistas de várias tendências, democratas de várias tendências, «eanistas», independentes. A maioria que elegeu o general Ramalho Eanes em 1980, 3 248 837 votos (Otelo teve 85 134; Soares Carneiro teve 2 317 140), além do pleno da Esquerda, com excepção dos votantes Otelo, compreendia centenas de milhares de votos deslocados da área eleitoral do PSD.

A maior votação alcançada pelo Partido Socialista, se não nos enganamos, foi de 2 214 191 eleitores em 1976, nas eleições para a Assembleia da República. De 1976 a 1980, o Partido Socialista perdeu qualquer coisa como meio milhão de eleitores (exactamente 556 001), e não é de crer que, depois de 1983, dada a erosão da coligação governativa com o PSD, o partido tenha recuperado esse meio milhão de eleitores.

Se considerarmos que constituíam o "campo da Direita" os partidos PPM, CDS e PSD, nas "eleições legislativas" de 1983, chegaremos à evidência de que, face aos 41,30% por cento do resultado eleitoral global, o "campo da Esquerda", constituído pelo PS, PCP, MDP, UEDS, ASDI, UDP, representava uma «maioria» significativa com 56,10 por cento dos votos expressos. E esta tendência do voto — a afirmação de uma "maioria de esquerda" — tem-se mantido com regularidade: 1975 — 58,44 por cento; 1976 — 54,3 por cento; 1979 — 51,5 por cento — 1980 — 49,59 por cento, 1983 — 56,10 por cento.

Desfazer — quaisquer que sejam as razões particulares ou partidárias, e por melhores que sejam as intenções — esta "maioria", é, realmente, oferecer uma probabilidade a uma candidatura de Direita. E não será estranho que Mário Soares tenha procurado ou apoiantes seus em seu nome o tenham sugerido — obter uma desistência de Maria de Lurdes Pintasilgo que facilitaria a concentração dos votos da Esquerda. A hipótese contrária era, também, plausível: Maria de Lurdes sugerir a desistência de Mário Soares.

Todavia, a ser verdadeira a informação do "Expresso", terão sido esquecidos a área APU e o novo PRD. A candidatura do «campo eleitoral da Esquerda», com virtualidades para refazer a unidade de voto, não está à vista. Nem, talvez, se esboce uma solução antes de serem conhecidos os resultados das "eleições legislativas". Mas essa solução deverá ser encontrada. E em tempo útil.

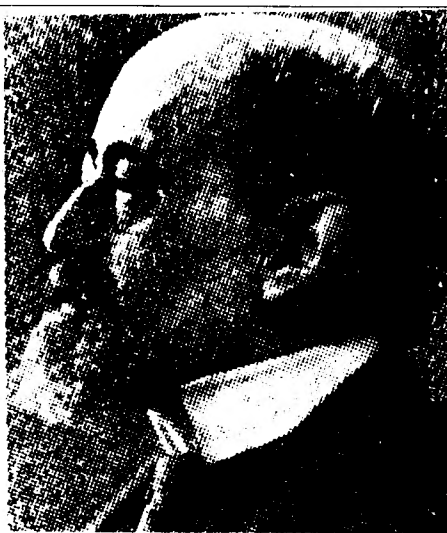
Jaime Batalha Reis, um homem da geração de 70 (1)

Maria José Marinho

O nome de Jaime Batalha Reis não pode considerar-se inteiramente desconhecido. A introdução por ele feita às *Prosas Bárbaras de Eça de Queiroz* ou o escrito *Anos de Lisboa* (Algumas Lembranças) com que contribuiu para o *In Memoriam de Antero de Quental*, são duas peças importantes da literatura oitocentista.

Já mais remota será a informação que, geralmente existe da sua presença ao lado de Antero, Eça, Ramalho, Salomão Saragga, Manuel de Arriaga, Oliveira Martins, Mariano Machado e Guerra Junqueiro na formação do grupo «Cenáculo», ou do papel fundamental que desempenhou com Antero na organização e lançamento das «Conferências Democráticas do Casino Lisboense» (1871), tão tola e precipitadamente interrompidas por ordem do Marquês de Ávila e Bolama. Mas ainda menos conhecido será, ao que supomos, seu empenhamento na criação da «Revista Ocidental» (1875) que aparece

quase sempre como obra pronta e acabada, saída das mãos de Antero. Ora o lançamento desta «Revista» deu-se precisamente numa época em que o autor dos *Sonetos* começava a sentir-se muito doente, permanecendo longas horas deitado em completa imobilidade. Só quem, no Espólio de Batalha Reis, folhear o copiadore de dezenas e dezenas de cartas que redigiu e enviou aos mais conhecidos intelectuais de Portugal e Espanha, pode formar uma ideia clara do esforço e devoção com que se empenhou nesse projecto comum de que só saíram dois volumes, o último dos quais incompleto.



Jaime Batalha Reis

Quanto à sua contribuição como enólogo, ao lado do irmão António Batalha Reis, no estudo e combate às doenças da vinha e, particularmente, a filoxera, só os versados na matéria lhe conhecem o trabalho e estudos e, mesmo assim, poucos sabem

que esse especialista de patologia vegetal, professor do Instituto Geral de Agricultura, e o amigo de Antero, Eça e Oliveira Martins são uma e a mesma pessoa.

Mas que dizer do diplomata que representou Portugal em

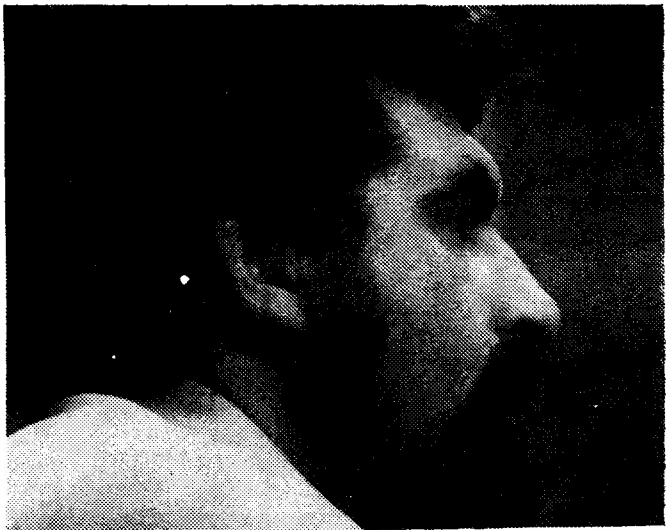
quase todas as grandes conferências internacionais das duas últimas décadas do século passado, um tal Batalha Reis que foi o último embaixador português na corte dos Romanoff? Só quem tenha lido *As Conferências do Casino e o Socialismo em Portugal* de João Medina ou *Jaime Batalha Reis na Rússia dos Soviéticos*, de Palminha da Silva, poderá ter ficado a saber mais alguma coisa desse incansável «andarilho».

Esta opção pela diplomacia foi a última e definitiva da vida de Batalha Reis. Tendo sido colocado cônsul em Newcastle em 1883, nunca mais abandonou esses caminhos difíceis mas estimulantes para a sua aguda inteligência e para o seu gosto de conhecer as diferentes facetas da vida humana.

Mas antes de iniciar a longa carreira diplomática que só terminou com a aposentação em 12 de Agosto de 1922, Batalha Reis, já casado com Celeste Cinatti e pai de uma criança, de-

cide pedir minuciosos esclarecimentos acerca da vida em Newcastle a Manuel Roussado que acabara de deixar esse posto, anteriormente ocupado por Eça de Queiroz. Manuel Roussado, agora cônsul em Liverpool, responde-lhe com uma longa carta, não muito encorajadora quanto às «delícias» da vida inglesa. Curiosamente, tais pontos de vista irão coincidir, anos volvidos, com os do próprio Batalha Reis, expressos em crónicas e artigos que teremos oportunidade de referir. Mas antes de falarmos dessas opiniões e examinarmos o que significavam, vejamos o que o seu correspondente em Liverpool lhe «ensina»: «Newcastle não é precisamente animada como Paris, mas não é tão pouco o sétimo círculo do inferno de Dante (...) as ruas são largas e elegantes, não há em Lisboa nenhuma que se compare a Grey Street. Tem parques magníficos, 8 pelo menos (...). A terra é

Continua na pag. 4



Segundo o POUS

Militantes do PS e PCP integram as suas listas

Mais de vinte militantes do PS e do PCP participam como independentes nas listas do Partido Operário de Unidade Socialista (POUS) que concorre às eleições legislativas em todos os círculos eleitorais — anunciou hoje a organização.

Mário Abreu, dirigente do POUS e cabeça de lista pelo Porto, onde se apresentam cinco militantes do PS e do PCP, disse que «é a revolta dos trabalhadores pelo que se está a passar no País que faz a coesão para uma nova luta por um autêntico partido de trabalhadores». Devido aos débeis apoios económicos, «o método da campanha será «o porta a porta e reuniões nas empresas» — disse aquele dirigente.

Os cabeças de lista nos vinte e dois círculos eleitorais são os seguintes:

Aveiro — José Luís Mendes; Beja — Custódia Claudina; Braga — Filipa Homem Cristo; Bragança — Leonel Santos; Casrelo Branco — Hélder Nunes; Coimbra — José Manuel Catarino Soares; Évora — António Maurício; Faro — Reinaldo Cabanita; Guarda — Afonso Maçarico Fernandes; Leiria — Aires Rodrigues; Lisboa — Maria Helena Cardoso; Portalegre — António Carrilho; Porto — Mário Abreu; Santarém — Fernando Martinho; Setúbal — Francisco Fortunato; Viana do Castelo — Ana Ferreira; Vila Real — António Peres; Viseu — Helena Walis de Carvalho; Açores — Carlos Melo; Madeira — Eurico Ribeiro; Europa — José Carlos Brandão; Fora da Europa — Maria Antónia Gomes.

Sobre política económica

Anselmo Rodrigues defende debates cruzados na RTP

O secretário de Estado Anselmo Rodrigues disse, na Figueira da Foz, que a RTP deveria organizar debates cruzados entre os principais partidos políticos sobre política económica.

De acordo com uma informação veiculada pela ANOP, o secretário de Estado-adjunto do ministro de Estado, Almeida Santos, disse estar de acordo com a realização do debate entre o líder social-democrata, Cavaco Silva, e o candidato a Primeiro-Ministro do PS, mas considera que os outros partidos também devem ter a possibilidade de divulgarem as suas opiniões sobre tão importante tema.

«Claro que a organização de debates desta natureza e os critérios a que devem obedecer é da responsabilidade da RTP», frisou Anselmo Rodrigues.

No entanto — acrescentou — restringir o debate ao PS e ao PSD é criar à partida uma situação bipolarizadora nestas eleições, prejudicando os restantes partidos concorrentes às eleições legislativas.

Para evitar esta situação, o secretário de Estado defendeu a realização de debates cruzados entre os vários partidos sobre política económica, pois entende que o debate em simultâneo com mais de dois partidos acaba por ser pouco esclarecedor.

“O CPPC precisa de 10 mil contos

para comprar uma casa para a Paz”

O Conselho para a Paz e Cooperação (CPPC), organismo prestigiado nacional e internacionalmente pela sua luta consequente pela Paz e pelo Desarmamento, vai ter que abandonar a sede que desde o 25 de Abril ocupa. O Ministério da Educação, a quem legalmente pertence o conhecido edifício da Rua Artilharia Um, quer, agora ocupá-lo. E o CPPC, apesar de considerar injusta tal decisão, não cruzou os braços e, para além dos protestos já desencadeados, meteu mãos à obra e lançou uma campanha denominada «Uma Casa para a Paz», visando recolher até ao fim do ano 10 mil contos que lhe permitam comprar instalações condignas para a sua sede.

Ao telefone com Cunha Serra, dirigente nacional do CPPC, abordámos esta questão. Começámos por perguntar como é que surgiu o Ministério da Educação nesta história (triste).

«Bom, a questão é ‘simples’: o prédio onde estamos instalados é propriedade da Companhia de Seguros Império e foi entregue ao MDP/CDE, logo a seguir ao 25 de Abril, pela Junta de Salvação Nacional — embora, numa distribuição de casas em condições análogas, enquanto a situação se estabilizava, o atribuiu ao Ministério da Educação. De resto será conveniente lembrar que, até ao 25 de Abril, esteve ali a Mocidade Portuguesa Feminina e, naturalmente, o titular do arrendamento era precisamente aquele mesmo Ministério...»

«O prédio foi entregue ao MDP, disse. E o CPPC como é que aparece em tal prédio?»

«Repore: o MDP não precisava de todo o espaço do prédio, pelo que facultou algumas áreas a outras organizações democráticas que partilhavam algumas das despesas de manutenção e funcionamento (electricidade, água, limpeza, segurança, etc.). Foi assim, portanto que lá fomos parar.»

«E agora têm de sair porque?»

«Não conheço pormenores, mas sei que o MDP, apesar de algumas tentativas, não conseguiu formalizar os seus direitos em termos jurídicos, de maneira que, quando o dr. Sottomayor Cardia passou pela pasta da Educação deu ordens para a desocupação do edifício. O MDP reagiu no plano judicial, mas acabou por perder a acção no Supremo Tribunal Administrativo...»

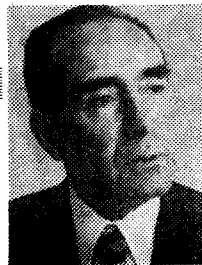
«... Mas o folhetim continuou...»

«E de que maneira... O ministro Seabra, à saída, tentou fazer executar essa decisão judicial. O MDP reagiu no plano político e o actual ministro deu um prazo até ao fim de Maio. Entretanto a situação política complicou-se até à ruptura da coligação e voltou a acalmia. Porém, há poucos dias, o novo ministro voltou à carga.»

«E a essa carga não houve resposta? Não fizeram diligências para evitar a saída?»

«Obviamente que quer o MDP, quer nós próprios, não ficámos de braços cruzados. Várias diligências foram e continuam a ser feitas. Mas o ministro entende que não trata senão com o MDP, por a ele ter sido atribuída a responsabilidade do edifício. No entanto nós pensamos que, como organização não governamental autónoma que somos, com serviços prestados à causa da paz e da cooperação entre os povos, merecemos ser ouvidos e ajudados a encontrar solu-

AO TELEFONE
COM
Eng. Cunha
Serra



ção para o problema assim gerado. Não conseguimos, todavia, passar além do chefe do gabinete do ministro...»

«Falou em serviços prestados à causa da paz...»

«... Além de tomar parte nos trabalhos do Conselho Mundial da Paz e outras organizações que visam objectivos idênticos, o CPPC teve papel primordial na realização — por exemplo, de importantes conferências internacionais: Contra o «Apartheid», de Solidariedade com os Estados da Linha da Frente, sobre Chipre, a Nicarágua e muitas outras. Ainda recentemente apoiou a Conferência Luso-Espanhola por uma Península Ibérica Livre de Armas Nucleares. Isto para falar apenas de conferências...»

«O CPPC tem uma história longa e rica e muitas têm sido as personalidades, de diversos quadrantes, que o têm apoiado...»

«Sem dúvida. O Movimento da Paz tem raízes profundas no nosso povo e no passado foi apoiado, entre outros, por Maria Lamas, Bento Caraça, António Sérgio, Alves Redol, padre Abel Varzim. E hoje é-o por nomes como Alcina Bastos, Carlos Candal, Cardoso Pires, Orlando de Carvalho, Armando de Castro, Silas Cerqueira, Costa Gomes, Rui Grácio, Magalhães Vilhena, Miller Guerra, Álvaro Rana, Santos Simões, Soares Martins, Urbano Tavares Rodrigues, Telles Sampaio, José Manuel Tengarrinha, Manuel Vieira Pinto e tantos, tantos outros. Sabe, o CPPC é um movimento aberto a todos os portugueses amantes da Paz...»

«Voltando ao caso da sede: se o MDP não resolver o caso vão ter mesmo que sair. É isso?»

«É isso — e por isso andamos já a angariar fundos para a compra de um andar...»

«É uma solução cara...»

«Pois é, mas a verdade é que ainda não encontramos senão alguns espaços por empréstimo, transitoriamente, até consumarmos a aquisição. O assunto foi largamente discutido, em reunião conjunta dos órgãos directivos do CPPC, e a compra foi reconhecida como a única possível para uma instituição como a nossa.»

«Falando em números: quanto vão precisar para a aquisição de um andar?»

«Feitas as contas à área necessária, aos encargos com a aquisição, à depreciação da moeda, às despesas da própria campanha, etc., etc., estimamos necessários uns 10 mil contos até ao fim do ano.»

«É muito...»

«É. Mas não tanto que não se possa obter. Já estamos a trabalhar há algum tempo e a nossa conta sobe. A ocasião não é das mais propícias, mas não fomos nós a escolhê-la... O ministro ‘esqueceu-se’ de nos consultar...»

«E com quem contam vocês para obter fundos? Com os partidários da paz deste país?»

«Com toda a certeza. Andamos-lhes a pedir contribuições para a conta n.º 1685961-000-009, do Banco Fonsecas & Burnay, na Avenida Fontes Pereira de Melo. Quem não quiser lá ou transferir dinheiro, pode enviá-lo para a nossa sede, na Rua Artilharia Um, 105-3... mas só enquanto lá estivermos. Em princípio só até ao fim deste mês.»

«Como é que está organizada a campanha?»

«Basicamente contamos com o empenhamento dos membros dos órgãos directivos, a quem foram distribuídos ‘coupons’ e listas para a recolha de dinheiro, mas estão em curso outras acções que virão a público, a seu tempo: espetáculos, um disco, excursões no país e o estrangeiro, etc.»

Ribeiro Cardoso

Um homem de geração de 70

Continuação da pág. 3

salubre, ou antes salubérrima. Não há ali nem os nevoeiros impenetráveis de Londres, nem os frios assassinos de Paris (...).

As casas são baratas mas os móveis caros. Se V. os tem, ainda que não sejam de primeira elegância, não os venda. Traga tudo, porque nesse caso em vez de pagar 9 libras por mês, pagará 4. (...) O serviço *laissez-beaucoup à désirer*. As criadas são de carácter demasiado inde-

pendente, e como são muito dadas aos ternos devaneios de amor, precisam de vários dias livres para passeio à solta e ternura correlativa. É raro encontrar uma criada de 50 anos, todas se casam antes dos 35, com indivíduos que tomam o matrimónio como aposentação, quer dizer, deitam-se a dormir e a beber, e elas que se arranjam. Aqui temos 3 dessas orcas que estão à engorda, naturalmente para meterem o pescoço no laço matrimonial. (...) A Inglaterra é

feita para os ingleses; não há país onde um português, um espanhol ou um francês se encontre tão despaizado. (...) Quem se sujeitar a viver à inglesa, vive muito barato. Esta maneira de se alimentar consiste numas inundações periódicas de chá preto com pão e manteiga e presunto frito; e um assado que se faz no sábado e chega até ao sábado seguinte. Quis subordinar o estômago a essa disciplina e conseguiu sepultar o coração numa tal tristeza que o assado monu-

mental já se me representava como o mausoléu de toda a família. A sopa salvou-me; ora a sopa para mim só é melhor porque os criados não lhe tocam, custa por dia 1 1/2 soldo, isto é, 335 reis. Vivo à francesa, e os criados à inglesa. (...) (1)

Num próximo artigo veremos como os sentimentos de Batalha Reis se vão aproximar dos de Manuel Roussado.

Nota (1) Carta de 18 de Dezembro de 1882 — Esp. 6 — Cx. 15/1

PARIS... AO SEU ALCANCE!

AUTO-PULLMAN GRANDE TURISMO (7 DIAS)

(3 Dias e 4 Noites) na CIDADE LUZ

PARTIDAS TODOS OS DOMINGOS de JULHO A SETEMBRO

PARTIDAS ESPECIAIS NATAL 21 ANO NOVO 28 A VIAGEM IDEAL TURISMO NEGÓCIOS VIAGEM FAMILIAR AMIGOS

PREÇOS DESDE: 28.500\$

INFORMAÇÕES E RESERVAS

Contacte: **33** Viagens e Turismo Lda

R. dos Fanqueiros, 83/85-1100 LISBOA
Tel. 87 94 41/2/3 Telex 44546 LT 38

Cunhal visita o Ribatejo

"Almeida Santos não enganará mais do que Mário Soares"

Desmentido da SIP

Num esclarecimento à Imprensa, divulgado ao fim da manhã, a SIP (Secção de Informação e Propaganda) do PCP desmente alegadas afirmações de Álvaro Cunhal — veiculadas pela Anop — segundo as quais o PCP não apresentará um candidato próprio às eleições presidenciais e de que a candidatura de Lurdes Pintasilgo é a que se encontra em melhor posição para ser apoiada pelos comunistas.

Na mesma nota da SIP desmente-se também que o secretário-geral do PCP tenha afirmado, na sua deslocação à região de Santarém, que o PRD

ao «roubar votos à direita, reforça a APU».

Relativamente às presidenciais, o líder do PCP salientou apenas a necessidade de con-

vergência dos votos que em 1980 reelegeram Eanes, para a eleição, agora, de um candidato democrata. Sobre Lurdes Pintasilgo, «que é uma democrata», Cunhal disse que a sua candidatura «está a ser precipitadamente avançada».

«Vamos mais devagarinho, com mais calma» — disse o dirigente comunista no Casal da Charneca, sábado à noite, última etapa da sua passagem por várias localidades ribatejanas.

Ainda sobre as legislativas, Álvaro Cunhal considerou a necessidade de reforço da APU no Parlamento. «Almeida Santos — frisou — não conseguirá enganar mais o nosso povo do que o Mário Soares».

CEE é «desastre»

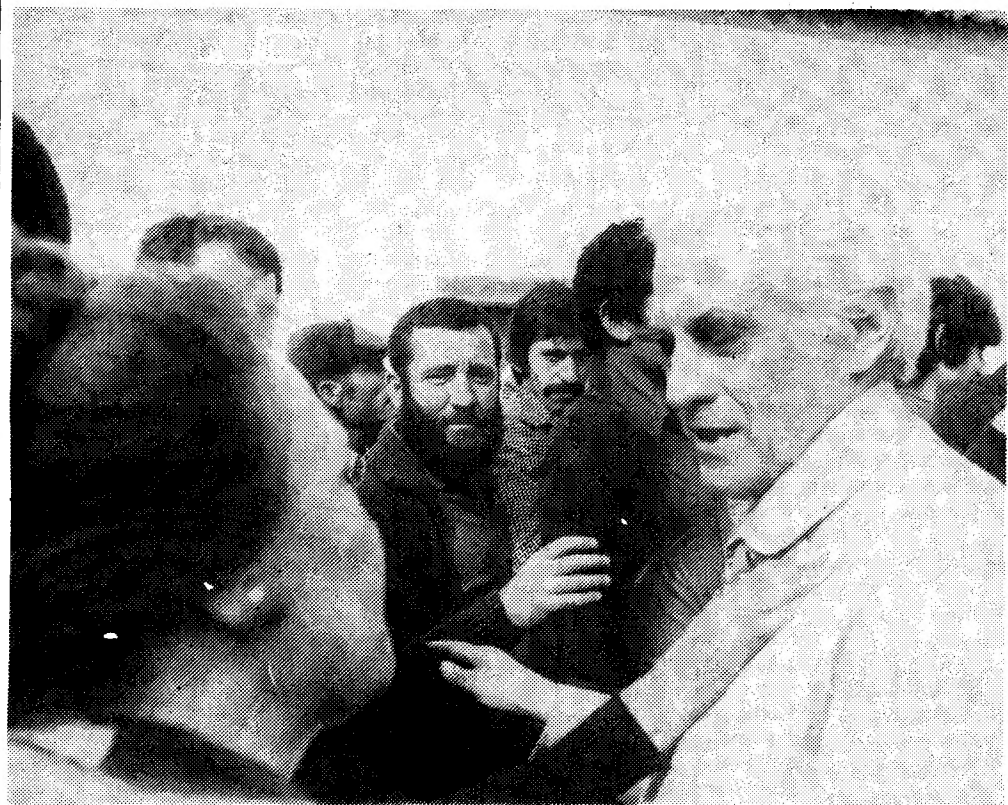
O dirigente do PCP voltou a criticar a actuação dos últimos Governos e a adesão à CEE, afirmando que «a entrada na Comunidade não vai trazer nenhum benefício para o nosso País, mas será, antes, a ruína e o descalabro de Portugal».

«A prova está na transformação de Portugal num País de eucaliptos para servir de pasta de papel os países da Europa que não querem lá ter o cheiro da poluição causado pelas fábricas de celulose» — disse.

Álvaro Cunhal sustentou que o seu partido é «a alternativa aos desastrosos Governos desde 76» e apresenta «soluções» para resolver os problemas nacionais, ao contrário do que dizem os nossos adversários.

Voltou a criticar as entregas de terras, gado e máquinas, assim como a entrega de bancos à iniciativa privada, afirmando: «Com a liquidação das UCP's vieram aumentar, ainda mais, o volume de desempregados».

Sobre as autárquicas, disse que os políticos e governantes deveriam atentar nos exemplos das gestões autárquicas da APU e soluções dadas aos problemas.



Cunhal: a opinião é má sobre Soares e Almeida Santos

General Vassalo e Silva sepultado em campa rasa no cemitério do Lumiar

Sai esta tarde, às 15 horas, da Basílica da Estrela para o cemitério do Lumiar, o corpo do General Vassalo e Silva, que ontem faleceu após doença prolongada, no Hospital Militar de Lisboa. A pedido do extinto o corpo será sepultado em campa rasa.

O General Manuel António Vassalo e Silva, que contava 86 anos, foi o último governador-geral do antigo estado português da Índia. Em 17 de Dezembro de 1961, após um ultimato da União Indiana a Portugal para negociar a situação do território ocupado por Portugal há quatro séculos, foi aquele «estado português» tomado por cerca de 45 mil soldados indianos.

O general Vassalo e Silva ordenou a rendição para evitar a morte de 3 mil soldados portugueses que se encontravam em Goa, Damão e Diu, contrariando assim as ordens de Salazar.

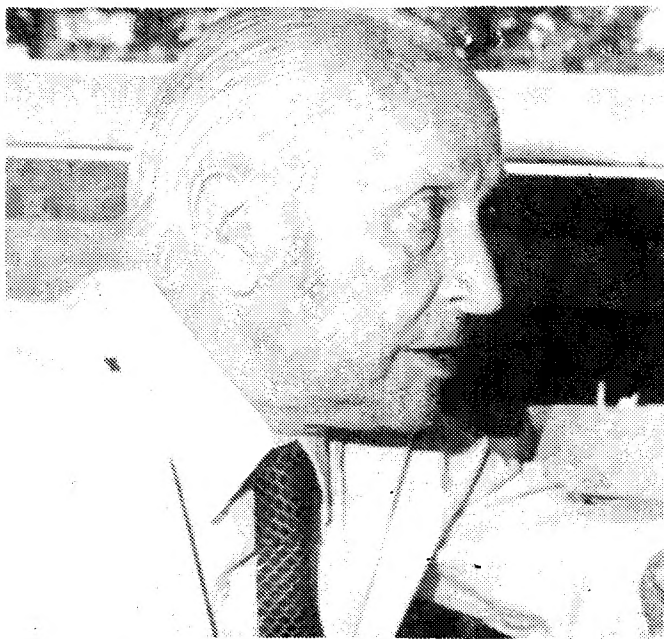
Essa decisão valeu-lhe a demissão e expulsão do exército Português, do que interpôs re-

cúso em Dezembro de 1963, mas sem resultado.

Só em Dezembro de 1974, o general Vassalo e Silva foi readmitido nas fileiras do exército, sendo então sublinhada a sua coragem moral por ter preferido responsabilizar-se pela rendição — do que sujeitar os soldados portugueses à morte.

Em Junho de 1980 foi convidado a visitar Goa, por ocasião das comemorações do quarto centenário da morte de Camões, que ali decorreram. Declarou então que o território estava «muito bem entregue» e antes da viagem manifestou o desejo de que o seu corpo não viesse para Portugal, no caso de falecer em Goa.

«É a minha última homenagem a uma terra e a uma gente



Vassalo Silva: campa rasa por vontade própria

que admiro e respeito profundamente e que muito me sensibilizou por este convite», comentou.

O general Vassalo e Silva era irmão de Maria Lamas e tio da jornalista e escritora Alice Vieira.

Eleições de Outubro

Termina hoje o prazo de entrega das listas

O prazo para apresentação de candidaturas às eleições legislativas de 6 de Outubro termina hoje. A apresentação das candidaturas decorreu desde 28 de Julho, nos tribunais das comarcas. Depois seguir-se-á, entre terça e sexta-feira, o sorteio da ordem de posição dos símbolos e designações dos partidos e coligações concorrentes.

É ainda durante este período que os juizes devem apreciar a regularidade do processo de constituição de listas, que serão definitivamente publicadas cinco dias depois de recebidas pelo governador Civil do distrito respectivo ou pelo ministro da República, nas regiões autónomas.

Os próximos passos são a distribuição pelos governadores civis das casas de espectáculos que permitem utilização durante a campanha eleitoral, o estabelecimento pelas juntas de fre-

guesia dos locais para a fixação de propaganda e a distribuição pela comissão nacional de eleições dos tempos reservados a emissões dos partidos ou coligações.

Campanha: 15 de Setembro

A 15 de Setembro começará a campanha eleitoral, que termina a 4 de Outubro, 48 horas antes do início do acto eleitoral.

É também até 4 de Outubro que se poderá verificar a desistência de qualquer das listas concorrentes.

O total de eleitores inscritos (7 461 300 no continente e regiões autónomas da Madeira e Açores e 193 238 nos círculos da Europa e resto do Mundo) é o apurado pelo recenseamento de 1984, porque a comissão nacional de eleições não recebeu ainda os resultados de 1985.

PCP propõe criação da Carta do Emigrante

A criação de uma carta de emigrante, em que se condense toda a legislação portuguesa sobre os emigrantes, com garantia de «protecção, dignidade e respeito», foi uma das propostas aprovadas no Encontro da Emigração, realizado durante o fim-de-semana, em Almada, por iniciativa do PCP.

Em relação aos jovens emigrantes da segunda geração, o PCP considera que qualquer política de protecção se deve basear «no objectivo de lhe assegurar a possibilidade de livre escolha do país onde querem viver e na participação dos próprios jovens».

A necessidade de «rectificar, estabelecer, melhorar e fiscalizar, acordos e convenções de interesse para os emigrantes»,

propondo que se actue «com ponderação e firmeza em todas as circunstâncias para salvaguardar os interesses de cidadãos portugueses», foi, igualmente, defendida no encontro.

Foi, ainda, sugerido o «funcionamento de um sistema eficaz de serviços de protecção e apoio aos emigrantes», apresentando-se como proposta a criação de «uma informação aos emigrantes acerca dos seus direitos».

Quanto à preservação da cultura nacional, o PCP aprovou, no encontro, uma proposta que aponta para a «protecção e promoção da língua e da cultura portuguesa no estrangeiro», propondo, entre outros, o «empenhamento político e diplomático no sentido de criação de cursos integrados de portugueses».

TEMPO DE ANTENA DO PCP

Hoje

RTP-1

a seguir ao Telejornal

RDP/ANTENA UM

cerca das 13.15h, a seguir ao noticiário

PS

apresentou candidatos pelo distrito de Bragança

O cabeça de lista dos candidatos a deputados do PS por Bragança é Amadeu Pires, presidente do IAPMEI - Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas Industriais - foi agora anunciado.

A apresentação à Imprensa da lista de candidatos do Partido Socialista pelo círculo de Bragança teve lugar na capital do distrito, com a presença do respectivo coordenador da comissão técnica eleitoral, Aires Ferreira.

A lista é constituída pelos seguintes elementos: Amadeu Pires, presidente do IAPMEI e membro da Comissão Nacional do PS; Armando António Martins Vara, deputado; Manuel Luís Gomes Vaz, antigo deputado; Júlio Meirinhos Santana, presidente da Câmara Municipal de Miranda do Douro; José Manuel Fernandes Miranda, que foi já candidato a deputado.

Manuel Lis Carvalho Abreu, coordenador da secção de Bragança do PS e delegado do INATEL; Fernando Carlos Silva Paula, membro das Comissões Nacionais da Juventude Socialista e do PS; Ana Maria Correia Rodrigues, membro do Secretariado da secção de Moncorvo.

A eleição de dois deputados do PS no distrito e a concretização de projectos de desenvolvimento na agricultura, indústria, formação profissional, transportes e sector dos serviços e turismo são os principais objectivos anunciados pelos elementos integrantes da lista.



Freitas continua a cruzada da corrupção e da moral

Em homenagem a Sá Carneiro

Freitas está preocupado com corrupção e crise moral do país

O candidato presidencial Freitas do Amaral mostrou-se ontem preocupado com a «crise moral» em que se encontra o País «devido ao uso constante da mentira e da corrupção generalizada».

Freitas, que falava numa cerimónia de homenagem a Sá Carneiro promovida por uma comissão de residentes da Póvoa de Varzim, utilizou por vezes um estilo metafórico muito ao jeito de Lucas Pires. Assim, comparou o Estado a «uma nau à deriva» cujo «afundamento» é necessário evitar. Para isso, é urgente «um bom timoneiro que, sem promessas ocas nem sonhos impossíveis, seja capaz, para evitar o afundamento, de conduzir o barco a bom porto».

Claro que o «bom timoneiro» é ele próprio que se apressa a não prometer «milagres» mas que afirma acreditar «na cura». Esta será possível através da sua «proposta de viragem da sociedade portuguesa no sentido da estabilidade política, da luta contra a crise económica, com melhores condições para os portugueses

e critérios mais exigentes da moralidade pública».

Depois, foi a evocação de Sá Carneiro de cuja imagem e espólio político Freitas do Amaral se procura, pelo menos em parte, assenhorear. Disse o ex-líder do CDS que Francisco Sá Carneiro «deixou aos portugueses um legado fundamental para o País» precisando mais adiante que «a ideia de uma Constituição democrática para Portugal foi obra dele». E prosseguiu: «Esta ideia ainda hoje continua a ser válida e, por isso, é necessário retomá-la».

Freitas do Amaral referia-se, evidentemente, à revisão da Constituição.

Um actual membro da Comissão Política do PSD, Eurico de Melo, e um ex-dirigente daquele partido, Carlos Macedo, acompanharam aquele que foi vice-Primeiro-Ministro

no Governo da Aliança Democrática. Eurico de Melo fez uma introdução à cerimónia afirmando estar presente «para homenagear Sá Carneiro e Freitas do Amaral».

«Freitas do Amaral tem estatuto de um homem de Estado de quem o País muito espera», acabou por concluir o «braço direito» de Cavaco Silva.

Entretanto, e talvez para demonstrar a confusão que, apesar da «era Cavaco», continua a grassar nas hostes do PSD, a comissão política concluiu da Póvoa de Varzim daquele partido decidia não comparecer na cerimónia por considerar que o objectivo dela «não é o homenagem, mas sim quem presta homenagem».

Acrescenta o comunicado que a referida comissão foi convidada pelo prof. Freitas do Amaral a estar presente no acto evocativo de Sá Carneiro mas que, dado o partido ainda não ter definido quem é o seu candidato para as eleições presidenciais, a resposta foi negativa.

Diz Alberto João Jardim

Portugal não pode ter mais um primeiro-ministro socialista

O presidente do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim, afirmou, ontem, ao inaugurar a Feira Agro-Pecuária Porto Moniz, no Norte da Madeira, que Portugal «não pode ter mais um Primeiro-Ministro socialista».

O presidente do Executivo Autónomo, acompanhado pelo secretário regional da Economia, Rui Fontes, e dos presidentes da edilidade e da Confederação dos Agricultores Portugueses, José Manuel Casqueiro, inaugurou a trigésima edição do certame.

A exposição das potencialidades da agro-pecuária da Madeira é organizada pela Secretaria Regional da Economia com a colaboração da Câmara Municipal do Porto Moniz.

No discurso que precedeu a visita aos pavilhões da feira, João Jardim disse que os planos de desenvolvimento, no sector em exposição, alguns dos quais considerou serem «únicos em Portugal», vão continuar, e destacou o novo plano de horticultura ao ar livre.

Jardim salientou que, na região autónoma, que importa do continente 80 por cento do que gasta, a produção continua «a ir para a frente» e referiu o aumento de 23,3 por cento na produção de ovos e actualização crescente dos salários na lavoura.

«Na Madeira é que está o verdadeiro socialismo», disse João Jardim, que se ebruçou sobre o

«jogo» das eleições de Outubro para a Assembleia da República, as quais, a seu ver, vão escolher para Primeiro-Ministro um socialista ou um social-democrata.

«A nossa política na Madeira», frisou Jardim, «foi dizer: não há comunismo nem socialismo mas, também, não se volta ao antigamente».

O presidente do Governo Regional observou que, nas negociações de adesão à CEE, foram acautelados os direitos dos agricultores madeirenses e afirmou que, no Continente, «certas zonas andam de pernas para o ar».

A feira agro-pecuária que abriu as portas em 1955 dispõe de pavilhões onde estão representados organismos oficiais e privados ligados a esta área económica com destaque para a floricultura, gado bovino, suinicultura, aves e espécies fruteiras.

Aos expositores serão sorteadas 34 bezerras e entregues troféus e, pela primeira vez, os visitantes terão a oportunidade de adquirir produtos agrícolas e um queijo tipo serra, de fabrico regional.

VISITE A URSS EM 1985

7 Viagens Maravilhosas
em Agosto

• AS PRINCIPAIS CIDADES
DA URSS

• O Báltico e a Ucrânia

• AS REPÚBLICAS DO Báltico

• ATÉ À SIBÉRIA

NO TRANSIBERIANO

• SIBÉRIA E ÁSIA CENTRAL

• TRÊS DIAS NUMA PRAIA

• ATRAVÉS DA SIBÉRIA

NO TRANSIBERIANO

TUDO INCLUIDO

PEÇA-NOS PROGRAMAS

ASSOCIAÇÃO
PORTUGAL
URSS

Rua de S. Caetano N.º 30 1200 Lisboa
Telex 50 11 99 - 60 10 99

Com o Apoio Técnico da

MUNDIRAMA

MUNDIRAMA - SERVIÇOS TURÍSTICOS, LDA
Rua de S. Caetano N.º 30 1200 Lisboa
Telex 50 11 99 - 60 10 99

“Desagrado” na JS de Coimbra

A Juventude Socialista de Coimbra manifestou sexta-feira «desagrado» pela não inclusão de nenhum dos seus membros escolhidos na lista de candidatos a deputados do PS por este círculo.

Um comunicado da Federação Distrital da Estrutura Juvenil previne que «nenhum dos presentes nessa lista se poderá arvorar em representante da JS, já que para tal não foram escolhidos na comissão da federação».

O JS Luís Parreirão, ex-presidente da Direcção-Geral da Associação Académica, está incluído na lista de candidatos mas sem ter sido proposto pela comissão da federação.

PRD divulgou lista por Leiria

O PRD divulgou ontem a composição definitiva da lista dos candidatos a deputados pelo círculo eleitoral de Leiria às legislativas de Outubro.

Encabeçada por José Paiva Seabra, a lista do PRD é constituída ainda por António Marques, técnico de turismo, Ribeiro Vieira, mandatário distrital do partido, Joaquim Pimentel, professor, Jorge Martins, empresário, João Brejano, Professor, e António Marques, Técnico de turismo.

Jorge Martins, que apresentou a lista numa reunião presidida pelo mandatário distrital do partido, afirmou que se trata de uma lista «programática e não tecnocrática» e inclui nomes «efectivamente ligados» ao distrito de Leiria.

Em seminário de fim de semana

CDS prepara candidatos a deputados

«As próximas eleições devem ser um julgamento quer dos últimos dez anos, quer dos últimos dois anos, e só a preferência pelo CDS poderá assinalar isso mesmo», defendeu Lucas Pires na cerimónia de abertura de um seminário daquele partido.

O seminário que decorreu este fim-de-semana em Lisboa, teve como finalidade o esclarecimento dos candidatos a deputados democratas-cristãos e foi presidido pelo director da campanha eleitoral do CDS, Miguel Seabra.

Em mensagem dirigida aos candidatos às legislativas de 6 de Outubro, o presidente do CDS, Lucas Pires, referiu que o país foi já dirigido por comunistas, socialistas e social-democratas, salientando que «só pode haver esperança se as próximas eleições representa-

rem de facto a preferência por uma escolha verdadeiramente diferente».

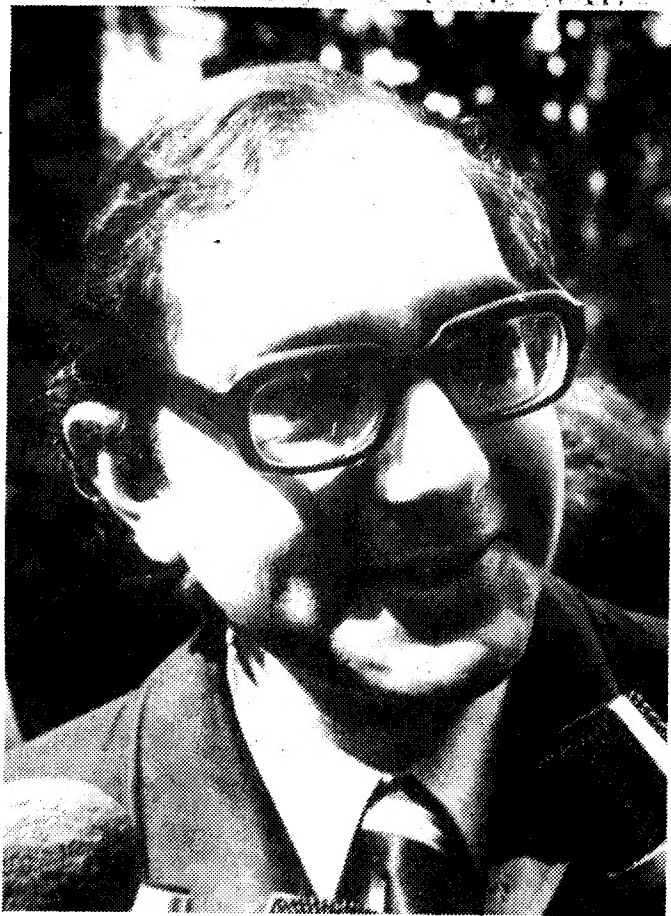
Os trabalhos do seminário incidiram na «análise do universo eleitoral e as suas mais recentes tendências» tendo ainda sido abordado o tema «técnicas de comunicação».

No encerramento do seminário falou Gomes de Pinho que se afirmou convencido de que as próximas legislativas vão constituir uma certidão de óbito das várias experiências socialistas e a certidão de nascimento de uma alternativa liderada pelo CDS.

Para o vice-presidente centrista, «o PSD já enganou demasiadas vezes o eleitorado, propondo coligações com o CDS e fazendo-as com o PS».

De entre as várias comunicações apresentadas, de salientar a de António Lobo Xavier que reconheceu ser o «peso dos impostos, a injustiça social e a imoralidade na utilização dos dinheiros públicos» algumas das questões mais debatidas e sentidas pela opinião pública.

Nesse sentido, Lobo Xavier pensa que a reforma fiscal é uma das acções que os portugueses consideram mais necessária para alterar a vida económica do país, e precisou que o CDS lutará pela redução da carga fiscal e da despesa pública e pelo combate à evasão e fraude fiscais.



EUA mandou-os para a sucata
Machete
segue "com atenção"
o caso dos aviões Corsair
●Garcia dos Santos
continua à espera...

A primeira informação que o ministro da Defesa teve sobre os caças «Corsair» (os A-7), mandados para a sucata nos Estados Unidos e considerados operacionais em Portugal, foi que «os que tinham sido postos de lado tinham outro tipo de contornos». Na revelação, feita ao «DN», Rui Machete, diz entretanto, estar a seguir o caso «com toda a atenção».

Recorde-se que a questão dos «Corsair» envolve o actual CEMGFA, general Lemos Ferreira. Este enquanto Chefe do Estado-Maior da Força Aérea, teve papel decisivo na aquisição dos referidos caças considerados inoperacionais no país de origem (EUA). No período de um ano, a FAP já perdeu três desses aviões e boa parte dos restantes não tem condições de funcionamento devido à falta de material sobressalente. A aquisição dos A-7 envolve dezenas de milhões de contos, ou seja, grande parte da ajuda económico-militar de Washington ao Governo português.

Machete defende, na mesma entrevista, uma reestruturação das Forças Armadas que deverá levar ao desaparecimento de «determinados sectores» das FA's, sem todavia os especificar. Considera, por outro lado, ser «visão ter-

ceiro-mundista» a defesa do empenhamento das FA's em tarefas civis como policiamento, construção de estradas, pontes, etc.

Na opinião ainda do ministro da Defesa as FA's vão precisar de «gente muito mais qualificada do ponto de vista técnico e de muito menos gente para transportar espingardas».

Fragatas e
Garcia dos Santos

Quanto às fragatas que Portugal pretende construir no âmbito da NATO Machete afirma que «ainda não é seguro que sejam aquelas», cuja negociação está actualmente em curso. Desmentiu que as fragatas — cujo preço deverá ser de 40 milhões de contos cada — possam vir a ser utilizadas para fiscalizar as traineiras de pesca espanholas.

Sobre as relações com a Espanha, o ministro negou que aquele país possa representar «uma ameaça militar» para Portugal, mas acrescentou que «devemos reflectir sobre a necessidade de tomar medidas para evitar uma dinâmica de perda de uma certa autonomia do ponto de vista económico e cultural».

Sobre o caso Garcia dos Santos disse que este general aguarda colocação desde que foi exonerado das funções de Chefe de Estado-Maior-General do Exército, e considerou que «a dificuldade que existe é encontrar uma solução compatível com a sua categoria de general de quatro estrelas».

“Dêem uma mão à fome em Portugal”

— uma certa forma de solidariedade

«Dêem uma mão à fome em Portugal» é o nome e o lema de uma grande campanha nacional de solidariedade com os cidadãos com salários em atraso que acaba de arrancar na zona da Grande Lisboa mas pretende alargar-se a todo País.

Esta campanha — diz um documento assinado por Jorge Narciso, da Comissão Organizadora, único nome tornado público — surgiu na sequência da realização de um conjunto de iniciativas como «as que foram lançadas na margem Sul por mulheres de operários

com salários em atraso, pela Comissão Sindical da Lisnave e pela CT da Messa».

Um grande espectáculo em Lisboa que contará já com elevado número de adesões de artistas, festas várias, jogos de futebol, um cartaz nacional com o símbolo da campanha, a

abertura de contas bancárias para depósito de donativos e a constituição de comissões locais de apoio à campanha são algumas das iniciativas previstas pelos promotores.

Entretanto, está já a circular um apelo cujo texto afirma que «nenhum cidadão português pode ficar indiferente perante uma situação real de fome e miséria com que desesperadamente se confrontam hoje milhares de famílias em cujas casas há longos meses não entra

qualquer salário ou donativo».

«Ser solidário para com as vítimas da fome em Portugal» — lê-se ainda no Apelo — «é não ficar indiferente perante o desespero e a angústia e a solidão com que se debatem hoje milhares de homens, mulheres e crianças».

Este texto recolheu já numerosas assinaturas de apoio, com relevo para alguns jornalistas, cantores, professores, escritores e delegados sindicais.

Rádio
Comercial

Oiçam A RÁDIO COMERCIAL E... VERÃO!

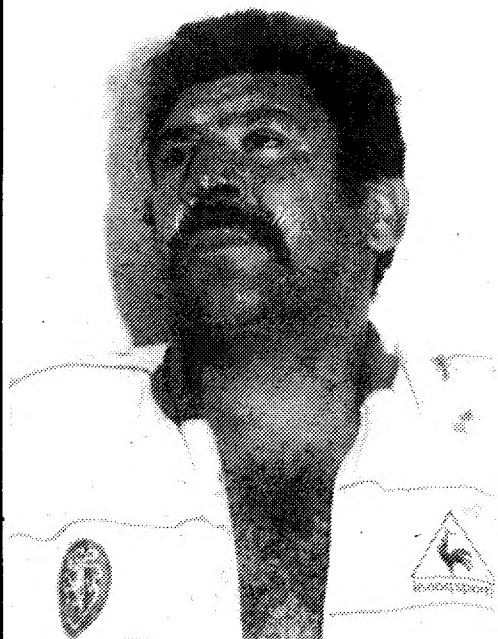


Quando frequentava um bar no Cais do Sodré

Ex-legionário agredido pela PSP e "despojado" de retrato de Salazar

Manuel Geraldo

Armando da Anunciação Coutinho, nascido há 44 anos no Casal Ventoso, filho de mãe aveirense e de pai transmontano, antigo combatente na Guiné, sócio n.º 2855 da ADFA (Associação de Deficientes das Forças Armadas), membro condecorado dos «Comandos» com duas Cruzes de Guerra, Medalha de Prata de Dedicação da Legião Portuguesa «por defesa com honra (não especificada) do agente Reis da PSP», apresentou-se na passada sexta-feira de manhã no «DL», de cara ensanguentada, nariz amachucado, escoriações várias um pouco por todo o corpo, afirmando ter sido agredido horas antes (seis da madrugada) por agentes da PSP, frente ao bar-restaurant do «Galego», na Rua Nova do Carvalho, ao Cais do Sodré.



Fotos de Rui Pacheco

Armando Coutinho, por alcunha «O Penalti», e a carteira de onde afirma ter desaparecido um dos retratos de Salazar

A história que nos contou em catadupa pode ser assim resumida: 24 horas antes estivera no «Galego», pedira uma sopa quente, mas sopa provada verificara que a mesma «estava azeda», pelo que se recusou a comer e a pagar. Na madrugada seguinte voltou ao «Galego» e, ao ser interpelado, sobre a dívida, pelo proprietário do estabelecimento, disse que não pagara, e não iria nunca pagar, pois a sopa estava azeda. Palavra puxa palavra e Armando Coutinho, por alcunha «O Penalti», fez recordar ao «Galego» que o restaurante que explorava «estava à margem da lei», pois só deveria ter aberto às sete horas e estivera a funcionar durante a noite toda. A partir daí as «palavras obscenas» cruzaram-se na atmosfera fumarenta do «Galego», razão entendida como necessária, e suficiente, para dois agentes da Brigada de trânsito da PSP, presentes no local, intervirem. E logo a favor do «Galego», frisou Armando Coutinho, vendedor ambulante junto ao Cais de Cacilhas, porteiro de bares, adepto «ferrenho», e sempre equipado, do Sporting Clube de Portugal, guarda-costas (e homem de mão) assumido de personalidades e partidos de direita (O CDS — ao que nos disse — é, no entanto, a sua «menina dos olhos») e de conhecidos empreiteiros da margem Sul.

O itinerário seguinte da ocorrência, sempre

na versão de Armando Coutinho, foi a esquadra do Cais do Sodré, com os dois agentes a agredirem-no «a pontapé e à bastonada», mas sempre de pistola em punho, pois de contrário, confessou, «fazia-os num figo, pois não se bate assim num homem».

Na esquadra, Armando Coutinho foi recebido pelo subchefe Carvalho que não «passou cartão» às suas queixas, apesar das medalhas e das credenciais por ele apresentadas («na confusão», afirmou, os polícias até fizeram desaparecer a imagem do doutor Oliveira Salazar») que ostentava na carteira juntamente com cartões da Legião, da ADFA e dos «Comandos» e com fotografias de Sá Carneiro, Adelino Amaro da Costa, Freitas do Amaral e Soares Carneiro.

Face a tal atitude, Armando contactou, via telefone, o «115» para que o transportasse ao Hospital de S. José, mas a resposta foi negativa, quando lhes contou o que tinha sucedido («como também são polícias — disse — não ligaram»), tal como negativa foi também, ao que nos referiu, a resposta do oficial de serviço no Governo Civil, quando Armando se deslocou ao local, «com testemunhas», a exigir que a ocorrência ficasse registada em auto de notícia. «Agora vou pedir a intervenção dos advogados da ADFA para processar a PSP», disse-nos Armando Coutinho a terminar.

Armando Coutinho, por alcunha «O Penalti», contou-nos a odisséia que disse ter vivido entre o bar-restaurant do «Galego», no Cais do Sodré, e o Governo Civil (sede do Comando da PSP de Lisboa). No desempenho das suas funções, o repórter registou (e confirmou depois no local a essência da narrativa de Armando), procurando a partir daí ser o fiel veículo de denúncia pública do testemunho, em «carne viva», de um cidadão, sem dúvida controverso, mas nem por isso exposto à violência policial indiscriminada.

Provedor de Justiça e Bispado de Setúbal

Para evitar que, à semelhança do que já tem acontecido em casos anteriores, com alguns inquiridores policiais a lançarem suspeições sobre a idoneidade de «fotos» publicadas na imprensa (já houve quem alvitrasse que as feridas focadas nas imagens eram forjadas com tinta de fôdo) o repórter, antes de registar a fotografia que acompanha o texto, fez deslocar Armando Coutinho até ao posto n.º 24 da Previdência, na Rua Luz Soriano, onde o médico de serviço comprovou a gravidade dos ferimentos expostos no corpo do nosso interlocutor.

De seguida, o repórter contactou os porta-vozes do Comando-Geral da PSP, na Penha de França (capitão Fonseca Ferreira) e no Comando da PSP de Lisboa (comissário Cardoso, na ausência por férias do comissário Veríssimo Martins), que não «confirmando nem desmentindo» a ocorrência, nos disseram não existir qualquer participação (auto de notícia) sobre o sucedido, o que não será de estranhar, se assumirmos, até prova em contrário, como real a versão de Armando Coutinho, quando referiu que tanto o subchefe Carvalho na esquadra do Cais do Sodré, como o oficial de serviço no Governo Civil, se haviam recusado a «registrar no papel» a sua queixa.

Pelo exposto, o repórter não se poderia furtar à sua missão de informar, ao ser contactado por um cidadão que se apresentou na Redacção do jornal onde trabalha, de corpo martirizado e disposto a assumir frontalmente a denúncia da violência de que horas antes terá sido vítima (existem tribunais para julgar e os excessos policiais, muitas vezes gratuitos, não podem ser admitidos numa sociedade democrática).

Será que ao proceder de acordo com estes parâmetros, o repórter, tal como parece querer induzir à partida o decreto subscrito pelos Ministérios da Administração Interna e da Justiça, ao nomearem uma comissão para investigar se de facto existe ou não um acréscimo do uso da violência pela PSP, está a agir «de forma sensacionalista, empenhada numa campanha movimentada por interesses obscuros, com o objectivo de minar a confiança que a sociedade deposita na sua Polícia e que esta deve continuar a merecer?»

Será que ao denunciarem ainda recentemente o acréscimo dessa mesma violência, entidades como o Provedor da Justiça e o Bispado de Setúbal, estão também elas empenhadas numa «campanha obscura» para desacreditar a Polícia? Nesta perspectiva, que futuro de isenção, questionamos, poderá esperar-se de um inquérito à partida desde logo iniciado com tais permissas de dirigismo e parcialidade?...

Segundo revelou a «Rádio-Inter»

Sabotadores de navio pacifista pertencem ao Exército

A rádio France-Inter denunciou que o casal acusado de ter afundado o «Rainbow Warrior» da organização pacifista «Greenpeace», pertence aos serviços secretos franceses. Recorde-se que o barco foi afundado com duas minas submarinas na costa da Nova Zelândia, em 10 de Julho, tendo na explosão perdido a vida o fotógrafo português, naturalizado holandês, Fernando Pereira. Segundo

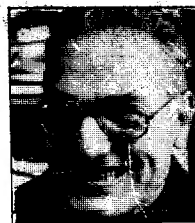
aquela emissora, Jacques Alain, de 34 anos, pertence a um batalhão de comandos e Sophie Claire-Turenge, de 36, é capitão do Exército.

Jacques e Sophie foram detidos com passaportes falsos, de cidadania suíça, mas a Rádio sublinha que os dois usavam documentos falsos para não levantar suspeitas ao Governo da Nova Zelândia e à organização «Greenpeace». Face à

divulgação da notícia, o presidente francês François Mitterrand ordenou uma «rigorosa investigação» ao suposto envolvimento dos Serviços Secretos franceses no afundamento do navio. Na altura em que foi sabotado o «Rainbow Warrior» preparava-se para partir para uma viagem de protesto a uma área de testes nucleares de França, junto ao Atol Muroroa, no Pacífico Sul.

Mário

Castrim



Minhas senhoras e meus senhores. Isto não é ainda um discurso de candidatura pois, a tal respeito, ainda não posso dar uma resposta conclusiva. Não deve, pois, este discurso ser entendido por aquilo que não é, mas sim pelo que é realmente, e o que ele é realmente é um pretexto para termos a televisão connosco, o que constitui sempre um renovado prazer pois, assim, o meu discurso passa a ser ouvido por cinco milhões de pessoas em lugar das duas dezenas de gatos-pingados que V. Exas são.

Em primeiro lugar, quero caracterizar a minha acção governativa como tendo o acontecimento na pacificação da família portuguesa. Damos-nos todos bem, sem quaisquer problemas. Portugal é, em todos os aspectos, um exemplo para o mundo.

Estou a recordar-me daquela viagem que fiz ao Norte do país, onde me demorei apenas um dia e não três, como estava projectado, devido à forma pouco ordeira como fui recebido. Sobre o assunto, a televisão não deu uma única palavra e isto se prova como ate em questões de bom senso os portugueses são mestres.

É certo que fome é coisa que não existe no nosso país. Há, sim, digamos, uma larga faixa de apetite que não é satisfeita, em vastas zonas como o distrito de Setúbal. Devo lembrar que se trata de um fenómeno mundial. Sucede em Setúbal, sucede em Roma, sucede em Londres, etc. Acho que esta integração europeia nos honra em vez de nos diminuir.

Quanto ao desemprego, meus senhores, eis aí um mal com o qual temos de aprender a viver. Ainda aqui, porém, subsistem fortes motivos de esperança, pois os projectos em andamento garantem que dentro de sessenta anos todos os que aqui estamos deixaremos de nos preocupar com semelhante problema.

No ano que passou intensificaram-se as greves, as manifestações, os protestos, mas tudo isso é normal em democracia, meus senhores. No próprio momento em que vos falo, não sei se ouvem, passa diante de minha casa uma marcha contra o aumento ultimamente decretado. Estejam tranquilos, a polícia de choque foi avisada e entrará em acção logo que for necessário. Peço ao realizador o obsequio de cortar as minhas últimas palavras. Mais do que ninguém, a televisão tem o dever de colaborar na pacificação da família portuguesa.

Caso FP-25 com menos um "arrependido"

Sétima paragem cardio-respiratória foi fatal a José Manuel Barradas

À sétima paragem cardio-respiratória José Manuel Barradas não resistiu, vindo a falecer, ontem à tarde, no Serviço de Neurotraumatologia de S. José. Terminava, assim, a lenta agonia de um dos "arrependidos" do processo das "Forças Populares 25 de Abril" que, desde o passado mês de Julho, se encontrava naquela unidade hospitalar, depois de, na noite do dia 19, no fim-de-semana anterior ao início do julgamento, ter sido baleado na Costa de Caparica.

A morte de José Manuel Barradas era, depois do agravamento do seu estado de saúde, já esperada pelos clínicos. Ontem, uma sucessão de sete ataques cardio-vasculares obrigou os médicos a várias reanimações. No entanto, o último ataque viria a ser-lhe fatal: às 15 horas, um dos "arrependidos" do caso das "Forças Populares 25 de Abril" morria no leito do Hospital de S. José.

De seu nome completo José Manuel Rosa Barradas, serraleiro mecânico, há 34 anos nascido em Ferreira do Alentejo, o mais "célebre" "arrependido" terá, de acordo com a acusação, participado nos acontecimentos do Carregal (Porto) e na colocação de uma bomba junto do Centro Regional da Reforma Agrária, em Setúbal. Detido, viria a ser um dos primeiros a considerar-se "arrepen-

dido" e a colaborar com a Polícia.

O atentado de 19 de Julho, três dias antes do início do julgamento, que atirou com José Manuel Barradas para a cama do hospital, viria a ser invocado pelo juiz Adelino Salvado para adiar para o próximo dia 7 de Outubro a continuação do julgamento.

Depoimento será válido?

Entretanto, a morte do "arrependido" poderá vir a provocar uma batalha jurídica relacionada com a validade do seu depoimento prestado durante as fases de instrução preparatória e contraditória. As declarações dos arrependidos — nas quais são denunciadas 27 pessoas e reaveridas diversas acções realizadas pelas "FP-25" — poderão

ser lidas em tribunal desde que o presidente ou a acusação o requeiram, embora esteja dado como certo que os advogados de defesa irão recorrer dessa decisão, arguindo a inconstitucionalidade da norma do Código do Processo Penal que permite tal prática.

De acordo com o semanário "Expresso", na sua edição de 3 de Agosto, tal processo levará o requerimento da defesa para a apreciação do Tribunal de Segunda Instância, provavelmente, depois de se ter procedido à leitura das declarações do "arrependido" influenciando, deste modo, a posição dos jurados. Na base de tal recurso está uma resolução do Conselho da Revolução, de Junho de 1981 que considera inconstitucional a leitura de depoimentos de declarantes que não possam estar presentes em audiência. Esta resolução do CR foi suscitada quando um dos "arrependidos" do caso PRP, José Plácido, foi morto na Marinha Grande antes do julgamento em que respondia como réu.

No entanto, juristas contactados por aquele semanário argumentam que nunca foi declarada a inconstitucionalidade de tal artigo e que a anulação do julgamento se ficou a dever a irre-



José Manuel Barradas não resistiu à sétima falha do coração

gularidades processuais: a leitura, em tribunal, de depoimentos de testemunhas faltosas.

Mais um "arrependido"

Luís Gomes, detido em Portimão, juntamente com Aldino Mendes Pinto, durante uma tentativa de assalto a uma institui-

ção bancária, é o novo "arrependido" do processo das "FP-25", segundo divulgou o semanário "O Jornal".

Com Luís Gomes é, actualmente, de cinco o número dos que decidiram colaborar com a Polícia.

Além de Luís Gomes, estão

nesta situação Macedo Correia, Manuel Guedes Monteiro, Alexandre Figueira e Ângelo Benavides, todos detidos, por questões de segurança, na sede central da Direcção Central de Combate ao Banditismo (DCCB), à Avenida José Malhoa.

Americanos mostraram a Soares projecto de parque de diversões

O anteprojecto de um grande parque de diversões que poderá vir a ser construído em Portugal foi apresentado a Mário Soares por representantes de uma empresa norte-americana — soube a NP de fonte oficial.

O parque, subordinado ao tema "As Descobertas Portuguesas", é semelhante aos parques da Disneylândia — referiu o mesmo informador.

O anteprojecto foi entregue por representantes da Management Resources, dos Estados Unidos, na residência do Primeiro-Ministro no Algarve.

A mesma fonte, que disse desconhecer o montante do investimento que o projecto poderá envolver, adiantou no entanto que no caso da sua aprovação competirá ao Governo determinar o local da respectiva implantação no território nacional.

Portugal uma hora "às escuras"

Importação de electricidade resolveu falta de energia

Portugal ficou ontem sem luz durante cerca de uma hora, entre as 13 e 55 e as 14 e 40 devido a um disparo geral na rede. De acordo com um funcionário da subestação de Palhavã, em declarações à agência ANOP, o corte de energia foi ultrapassado com a importação de electricidade. «A rede foi restabelecida porque importámos energia do estrangeiro», afirmou o mesmo informador.

Em Lisboa a falta de energia levou o Batalhão de Sapadores

Bombeiros a responder a 50 pedidos de auxílio a pessoas que se encontravam presas em elevadores, enquanto que na linha de Cascais 30 pessoas, ficaram presas em elevadores. No entanto, em todo o País, o número de pessoas presas em elevadores não ultrapassou as 200 e os cinemas, principalmente nas grandes cidades, puderam começar as suas sessões habitualmente.

Na capital, para além dos pedidos de socorro ao BSB e de

um acidente na Avenida Fontes Pereira de Melo que envolveu um autocarro da Carris que subia aquela via e pretendia virar à esquerda em direcção à Avenida António Augusto de Aguiar, e que, por não existirem semáforos, colidiu com um automóvel ligeiro, mais nada de especial ocorreu.

Como um pouco por todo o País, a PSP reforçou em Lisboa a vigilância junto dos bancos onde se registaram avarias nos sistemas de alarme.

Presidida pelo Cardeal-Patriarca

Missa nas ruínas do Carmo em honra do Condestável

O Cardeal Patriarca, D. António Ribeiro, presidiu, ontem, à missa em honra do Santo Condestável, realizada nas ruínas do Carmo, e a que assistiram várias personalidades, entre as

quais, os ministros da Defesa e da Administração Interna, o chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas e o comandante geral da GNR.

As relíquias seguiram, de-

pois, para a Batalha, de forma a estarem presentes na próxima quarta-feira nas cerimónias comemorativas do VI Centenário da Batalha de Aljubarrota.

Português desapareceu em expedição no Zaire

Sete pessoas que participavam numa expedição ao rio Zaire, entre as quais se encontrava um português e um conhecido jornalista da televisão francesa, Philippe de Dielevent, foram dadas como desaparecidas na passada quarta-feira à noite, segundo revelaram fontes oficiais em Kinshasa.

A expedição iniciara-se no Lago Tanganyika (Leste do Zaire), era comandada por um ex-piloto da companhia aérea Air Zaire e tinha como objectivo descer o rio Zaire em pequenas embarcações. Quando chegaram a uma das zonas mais perigosas do rio, dois dos membros da expedição decidiram não prosseguir. O presidente do Zaire, Mobutu Sese Seko, deu já ordens para que se iniciem buscas empreendidas pela Polícia e pelo Exército. Entre os sete desaparecidos encontra-se também o fotógrafo Richard Jeanelle, da revista francesa "Paris Match".

Cadáver no Guadiana com golpes na cabeça

A autópsia ao cadáver de um indivíduo encontrado sábado de manhã a boiar no rio Guadiana, em Vila Real de Santo António, revelou que a morte foi provocada por afogamento. Trata-se de Zacarias Moreno Gago, de 56 anos, pintor da construção civil em Lisboa que se deslocara ao Algarve para visitar a mãe. Zacarias Gago apresentava vários golpes na cabeça, que a autópsia atribuiu ao embate do corpo contra as rochas, mas continuam a desconhecer-se as circunstâncias em que encontrou a morte.

Dois bancários detidos com haxixe

Dois empregados de uma instituição bancária em Vila Real de Santo António, cuja identidade não foi revelada, foram detidos pela Polícia Judiciária de Faro sob a acusação de tráfico de droga. Os dois homens, ambos com a idade de 40 anos, transportaram haxixe escondido em cabazes de fruta, na camioneta em que viajavam.

Bombeiro ciclista não bateu recorde

Vieira falhou por causa de uma manada de bois

Uma manada de bois atacou na sexta-feira o bombeiro-ciclista Carlos Vieira, o que originou o seu desaparecimento, sendo encontrado somente no sábado — anunciaram amigos do ciclista em Londres.

Carlos Vieira encontrava-se nas montanhas de Penine, na Grã-Bretanha, onde tentava bater o recorde de ciclocrosse daquele circuito e acabou por ser encontrado por uma guarda-florestal da zona.

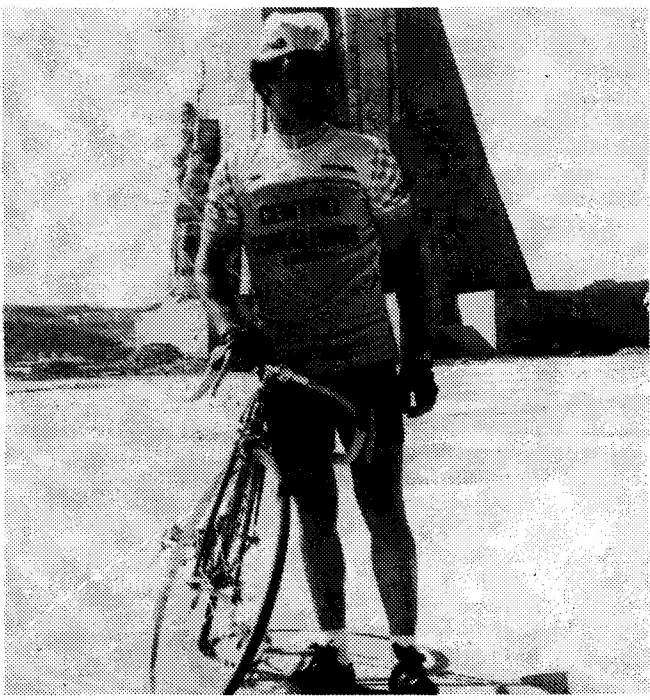
O ciclista, que viu que ia ser atacado por uma manada de bois, abandonou a sua bicicleta e galgou um muro para se proteger. Porém, uma das rodas da sua bicicleta partiu-se, obrigando Carlos Vieira a dormir no local, protegido por um impermeável e por um mapa das montanhas.

Um dos responsáveis pela

deslocação do ciclista a Inglaterra disse à NP que Carlos Vieira está bem de saúde, mas «psicologicamente abatido», devendo regressar a Lisboa hoje à tarde.

Carlos Vieira foi encontrado a 20 quilómetros do local de onde partiu na sexta-feira para tentar o recorde e a mais de 100 quilómetros do local onde a comitiva o procurava.

O ciclista ainda teve tempo, apesar do susto, de ser homenageado pelos bombeiros da localidade onde se encontrava, sendo presenteado com uma medalha.



Entre Feijó e Sobral

Marinheiro cumpriu bem percurso pedestre

O marinheiro português Carlos de Jesus percorreu 300 quilómetros entre a sua residência e a sua terra natal para divulgação da prática desportiva, disse em Lisboa um amigo do atleta e também marinheiro.

O atleta Carlos de Jesus, de 30 anos, partiu na madrugada da passada quinta-feira pelas 5 e 30 da porta da sua residência, no Feijó, Cova da Piedade, em direcção à sua terra natal, Sobral, concelho de Góis, no distrito de Coimbra, onde chegou pelas 20 e 30 de sábado.

Segundo o mesmo informador, «também praticante de corridas de longa distância», «o Carlos não pretende entrar para o «Guinness Book», mas sim fazer a divulgação da prática

desportiva e da corrida a pé em Portugal».

Carlos de Jesus, que presta actualmente serviço no grupo 2 da Escola da Armada, no sector de Artilharia, «já tem no seu passado algumas proezas difíceis de efectuar», disse.

«Quando prestou serviço no navio escola «Sagres», o Carlos deu 1110 voltas ao mastro principal da embarcação, numa distância total de 39 quilómetros», acrescentou Valdemar Damião.

Carlos de Jesus, que à sua chegada a Sobral foi recebido pela população e pelos elementos da Junta de Freguesia local, vai descansar durante um mês e «depois logo se verá o que ele pretende fazer», concluiu.

Na NAZARÉ o **Diário de Lisboa**

vende-se na TABACARIA BATISTA

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMORA

AVISO

CEMITÉRIO PAROQUIAL DE AMORA

Joaquim Simões Cortez, Presidente da Assembleia de Freguesia de Amora, faz público nos termos dos artigos n.º 46, 47 e 48 do Regulamento do Cemitério aprovado em 16/9/83, que na Assembleia de Freguesia ordinária realizada em 19/7/85, foi aprovado por unanimidade a prescrição dos covais abaixo mencionados.

Mais se faz saber, que terminado o prazo de trinta dias, previsto no regulamento, sem que os interessados compareçam na Junta de Freguesia a reivindicá-los, serão feitas as exumações das ossadas, sendo as mesmas removidas para local apropriado no Cemitério, reservando-se o direito à Junta, a utilização dos ditos Covais.

Sepulturas Abandonadas				Outras Situações	
1.º Talhão		3.º Talhão		3.º Talhão	
Coval	Secção	Coval	Secção	Coval	Secção
38	1.ª	38	1.ª	2	10.ª
48	1.ª	50	1.ª	13	10.ª
		53	1.ª	14	10.ª
		12	2.ª	98	10.ª
		15	2.ª	8	9.ª
		52	3.ª	36	9.ª
		75	3.ª	51	9.ª
				115	9.ª
				129	9.ª
				19	8.ª
				31	8.ª
				40	8.ª
				64	8.ª
				65	8.ª
				74	8.ª
				75	8.ª
				5	4.ª
				18	4.ª
				21	4.ª
				33	4.ª
				34	4.ª
				36	4.ª

2.º Talhão	
Coval	Secção
4	1.ª
7	1.ª
15	1.ª
36	1.ª
37	1.ª
26	2.ª
52	2.ª
65	2.ª
71	2.ª
73	2.ª
74	2.ª
76	2.ª
84	2.ª
85	2.ª
86	2.ª
1	3.ª
11	3.ª
12	3.ª
26	3.ª
51	3.ª
53	3.ª
58	3.ª
64	3.ª
3	4.ª
8	4.ª
45	4.ª
48	4.ª
49	4.ª

Amora, 5 de Agosto de 1985

O Presidente da Assembleia Geral
Joaquim Simões Cortez

ABRAÇO A MOÇAMBIQUE

O Povo Português está a corresponder!

AGORA É A VEZ DAS EMPRESAS



«Dos que têm pouco aos que ainda têm menos...» O Povo Português entendeu a mensagem. E tem sido FRATERNAL e SOLIDÁRIO com o sacrificado povo de Moçambique.

ABRAÇO A MOÇAMBIQUE tem sido um êxito!

Mas há necessidades urgentes que se fazem sentir. Necessidades que são um desafio a algumas EMPRESAS: Medicamentos; material de penso; produtos de higiene e limpeza; lençóis; toalhas — tecido turco; batas; vestuário.

DONATIVOS:
SANTA CASA DA MISERICÓRDIA — Telef. 327673
Juntas de Freguesia
Misericórdias Concelhias

DONATIVOS EM DINHEIRO:
Caixa Geral de Depósitos e Estações dos Correios
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Nacional Ultramarino
Banco Português do Atlântico
Banco Pinto & Sotto Mayor

Conta n.º 594748-3
Conta n.º 29600
Conta n.º 80000
Conta n.º 809
Conta n.º 98800

Banco Totta & Açores
Banco Fonsecas & Burnay
Banco Borges & Irmão
União de Bancos Portugueses
Crédito Predial Português

Conta n.º 133115
Conta n.º 2644444
Conta n.º 7333030
Conta n.º 411913
Conta n.º 7051160

Presidente da CM de Faro preocupado com "campanhas contra o Algarve"

As campanhas de desestabilização contra o Algarve tornaram-se já um hábito, acarretando todos os anos importantes prejuízos para a província — afirmou ontem o presidente da Câmara Municipal de Faro.

Negrão Belo discursava na inauguração de uma nova linha de produção da fábrica de gelados 'Dá-Cá', em Faro.

O presidente da Câmara da capital algarvia começou por 'estranhar' que os responsáveis do turismo da região não estivessem presentes na cerimónia.

Denunciando aquilo que classificou como 'campanhas anuais de desestabilização contra o Algarve, referiu que 'primeiro, foi a falta de água, num ano de seca'; depois, o caso do 'famigerado gás na praia da Oura e outras, provocado por estrangeiros que, querendo economizar, utilizavam fogões de cozinha para aquecimento de apartamentos.'

No ano passado — frisou — foi o caso das salmonelas em Albufeira, que 'não eram motivo para tão grande difamação dentro e fora do país'.

Por tudo isto, afirmou: 'mantem-se a ideia de ser o Algarve uma província colonizada por Lisboa'.

A nova unidade industrial inaugurada domingo — de capitais portugueses — é totalmente automatizada, com higienização do produto feita segundo tecnologia italiana, eliminando o contacto manual com o pro-

duto em todas as fases da sua produção.

Gelados industriais: que risco para a saúde pública?

Com raras excepções, todos os gelados mandados analisar pela Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor — DECO — das marcas Dá-Cá, Olá e Sabiá, continham corantes, organo-sintéticos.

Em comunicado à Imprensa, a Deco afirma que à excepção do EPA da marca Olá, dos gelados Morango e Baunilha da Dá-Cá e Lingote da marca Sabiá, todos os restantes gelados analisados «contêm corantes organo-sintéticos (tartrazina, vermelho cochonilha A e amaranço), cuja utilização, embora permitida, suscita dúvidas, dado que todos eles são suspeitos de provocarem alergias e mutações dos genes».

Acrescenta a Deco que os gelados da marca Dá-Cá apresentavam ainda contaminações reveladoras da falta de higiene no fabrico, transporte e/ou conservação. Além dos bolores e leveduras, «estas acima dos limites «estabeleci-

dos pelas normas portuguesas, os gelados de leite da Dá-Cá apresentavam ainda bactérias coliformes e streptococcus, também acima dos limites, recomendados pelas normas portuguesas, «o que é grave, porque a sua presença pode significar risco para a saúde pública», sublinha a Deco.

O único diploma de incidência específica sobre o fabrico de gelados existente em Portugal é um despacho de 1957, que estabelece apenas instruções sanitárias para fabrico, preparação e venda de gelados.

Mas são aplicadas aos gelados em geral as normas portuguesas relativas a microbiologia alimentar e aos gelados de leite em particular as normas

portuguesas relativas a lactínicos, normas, que como constatou a DECO, não são integralmente respeitadas pelos fabricantes de gelados referidos, podendo inclusivamente pôr em causa a saúde pública.

Citando a legislação existente nos países da CEE que define as diferenças entre gelado de leite completo, de leite magro, de gordura vegetal, de fruta e de água, indicando limites a respeitar, a Deco declara que gostaria de ver contemplados em próxima regulamentação sobre gelados a exigência da discriminação dos aditivos e de todos os ingredientes na embalagem, com a indicação da respectiva percentagem, tal como a data limite de consumo.

CNA denuncia contrabando

Escoamento da batata abaixo do custo de produção

A confederação Nacional da Agricultura considerou quinta-feira, em Coimbra, que os preços de compra da batata aos agricultores «ficam muito abaixo dos custos médios de produção».

A CNA afirma, em comunicado, que «o contrabando de batata de Espanha, a importação de mais de 80 mil toneladas de batata de semente para beneficiar grandes importadores e condições de clima, favo-

ráveis a uma boa produção, provocaram enormes dificuldades aos agricultores na venda da batata de consumo da presente campanha e o aviltamento dos seus preços que têm oscilado entre os seis e os dez escudos».

Em relação ao pagamento do subsídio de gasóleo e à in-

Segundo o PCP de Coimbra

Pagamento de gasóleo é manobra eleitoral

A Comissão Distrital de Coimbra do PCP denunciou como «manobras eleitorais do Governo PS/PSD» o pagamento do subsídio do gasóleo à agricultura.

Em comunicado, aquela comissão do PCP sublinha que «a atribuição de subsídios, créditos e outras medidas de apoio à agricultura é normalmente dificultada e retardada» e agora «com eleições à porta tudo é fácil, já há dinheiro que não havia três meses atrás».

«O pagamento do subsídio do gasóleo de 1984 teve tantos problemas que não pode ser feito quando devia e é por mera coincidência que vai ser feito

em plena campanha eleitoral para a Assembleia da República» — considera a Comissão Distrital de Coimbra do PCP.

Acrescenta, por outro lado, que «o subsídio do gasóleo de 1985 cujo prazo de inscrição foi tardio e mal divulgado, vai ser pago num tempo recorde de apenas dois meses, mas em duas prestações para fazer render o peixe e para as pessoas não se esquecerem, porque é só em Outubro que há eleições».

Para aquela estrutura distrital do PCP o «PS e o PSD precisam de continuar a enganar os agricultores com esta e outras medidas demagógicas que certamente aí virão».

tervenção no escoamento da batata, por parte do Governo, a Confederação Nacional da Agricultura diz que estas duas medidas «apesar das suas limitações e do atraso com que são tomadas constituem mesmo assim duas importantes vitórias da luta desenvolvida pela lavoura».

Perante a aproximação do período eleitoral, os actuais governantes não puderam, por mais tempo, continuar a ignorar as reclamações e os protestos dos agricultores e das suas organizações face à dívida do subsídio de gasóleo de 1984 — mais de 5 milhões de contos



ESCLARECIMENTO À OPINIÃO PÚBLICA DA FÁBRICA DE GELADOS DÁ-CÁ

Todos os 27 tipos de gelados DÁ-CÁ actualmente em fabricação, estão nas melhores condições de consumo.

Um erro de análise, empolou os resultados de uma amostragem que a Deco colheu em Lisboa de três dos trinta tipos de gelado que a DÁ-CÁ fabrica e referentes a Maio passado.

Conhecedora da situação — que não afectou a saúde dos seus muitos consumidores e foi logo controlada — a DÁ-CÁ suspendeu a fabricação dos tipos de gelados em causa (Al-Al, MORANGO e BAUNILHA DÁ-CÁ) e adquiriu um moderno e sofisticado equipamento fabril, segundo a mais avançada técnica Italiana.

A produção actual que se iniciou em 1 de Agosto, insere-se nesta linha de fabrico que põe ao dispor do público consumidor gelados da melhor qualidade produzida na Europa. A produção triplicou graças à reconhecida qualidade e preferência do sempre crescente número dos seus fieis consumidores, cuja saúde e bem-estar é a principal preocupação da FÁBRICA DE GELADOS DÁ-CÁ. Assim a DÁ-CÁ pode garantir e responsabilizar-se pela superior qualidade de todos os seus produtos, nos quais nunca foi encontrada qualquer anomalia.

A GERÊNCIA

Publicidade

SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA SOCIAL

ACÇÕES DE FISCALIZAÇÃO EM TODO O PAÍS PARA DETECÇÃO DE SITUAÇÕES IRREGULARES

COMO É QUE TRABALHAM AQUI, OITO EMPREGADOS E SO' O SR. ESTÁ INSCRITO NA SEGURANÇA SOCIAL



Se se encontra nesta situação proceda de imediato à sua regularização junto do Centro Regional da sua área de residência. Evite assim as penalidades a que pode ficar sujeito.





ESPECIAL FÉRIAS/85

HOTEL DO PARQUE — VIANA DO CASTELO

Sabemos que você precisa mesmo de umas férias tranquilas. 7 dias 9450.00 p/pessoa em quarto duplo no mês de Outubro, 12 250.00 em Agosto e 10 850.00 em Setembro, é a possibilidade que o Hotel do Parque, pensando em si, lhe oferece no sossegado ambiente das suas 4 estrelas, 2 piscinas climatizadas no coração do Alto Minho, além de agradáveis surpresas. (Pequeno sup. para ocupação quarto individual).

Peça-nos p.f. programa detalhado 'Especial Férias-85' por escrito C.P. 4900, através do telefone 24151/5, telex 3211 ou no seu habitual agente de viagens.

MINISTÉRIO DA SAÚDE

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

ANÚNCIO

Campo dos Mártires da Pátria, 91
1196 Lisboa Codex

Concurso Público n.º 3-1762/85

FORNECIMENTO DE: «MÁQUINA DE REVELAÇÃO AUTOMÁTICA PARA PELÍCULAS RADIOGRÁFICAS».

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 11 de Setembro próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11.30 e das 14 às 16 horas as respectivas condições.

Lisboa, 26 de Julho de 1985

O Chefe do Serviço
a) Ilídio Luís de Sousa

Ministério do Equipamento Social Secretaria de Estado da Habitação e Urbanismo

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

Comissão Liquidatária

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMP.ª 10/DHL/85 DE CONCLUSÃO DOS TRABALHOS NO BAIRRO EX-CAR DE CAMA- RATE (LOURES)

1 — PREÇO BASE..... edifícios	16.064.979\$00
infra-estruturas+arranjos exteriores	20.311.295\$00
Total	36.376.274\$00

Caução provisória 909.407\$00
Prazo de execução a indicar pelos
Concorrentes

2 — ALVARÁS EXIGIDOS

1.ª subcategoria da categoria I para Empreiteiros de Obras Públicas,
categoria única para Indústrias da Construção Civil.
Classe(s) correspondente(s) ao (s) valor(es) da(s) proposta(s)

3 — DATA, HORA LIMITE E LOCAL PARA ENTREGA DAS PROPOSTAS

Até às 17.00 horas do dia 16 de Setembro de 1985, na L/AAD da Direcção de Habitação de Lisboa do Fundo de Fomento da Habitação/C.L., Av. Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 5-2.º andar, em Lisboa.

4 — LOCAL, DIA E HORA DO ACTO PÚBLICO DO CONCURSO

No mesmo local, 5.º andar, pelas 15.00 horas do dia 17 de Setembro de 1985.

5 — LOCAL E HORÁRIO PARA EXAME DO PROCES- SO E OBTENÇÃO DE CÓPIAS

No mesmo local, 5.º andar e no r/c serviços Heliográficos (extensão 321), respectivamente.
Departamento de Produção Directa e Conservação/DHL, em 31 de Julho de 1985

O RESPONSÁVEL PELO DEPARTAMENTO

ARTUR MENDES DE MAGALHÃES
Engenheiro

INTERNACIONAL

Mais mortos na África do Sul

Sanções dos EUA são possíveis mesmo contra a opinião de Reagan

O Congresso e a opinião pública dos EUA poderão forçar o presidente Ronald Reagan a impor sanções económicas contra a África do Sul — reconheceu ontem o porta-voz da Casa Branca, Lerry Speakes, quando viajava a bordo do avião presidencial com Reagan e os seus conselheiros mais próximos que se dirigiam para a Califórnia, de férias.

Speakes confirmou que os EUA têm estado a pressionar a África do Sul para introduzir reformas no seu sistema político-social. Speakes admitiu que o Senado está maioritariamente de acordo com o «pacote» de sanções acordado pelo Comité misto do Congresso e disse mesmo que a maioria no Capitólio é talvez bastante para ultrapassar um possível veto presidencial.

Por sua vez, o Papa João Paulo II que está em digressão pela África, declarou ontem

na capital dos Camarões, que o apartheid é inadmissível e exprimiu a sua preocupação face ao que está a passar-se na África do Sul. No mesmo tom era escrito um editorial no órgão da Santa Sé, «Osservatore Romano».

Enquanto isto, a agitação prossegue na África do Sul. Ontem, dois negros, um dos quais polícia, foram linchados e queimados vivos. Um deles, o polícia, foi morto quando desceu do carro policial, enfrentando uma multidão que

dispersava em ordem no fim do funeral da advogada anti-apartheid, Victoria Mxenge, assassinada por um «esquadrão da morte» há mais de uma semana.

Na sexta-feira havia notícias de incidentes violentos, com número desconhecido de mortos, na cidade de Indana e outras localidades do país. A agitação levou o bispo católico Denis Hurley a cancelar a sua digressão a Nairobi, onde iria avistar-se com o Papa.

A situação em Durban, marcada na semana passada, por violentos confrontos entre negros e indianos, parece ter acalmado, mas, segundo certas fontes, o balanço de vítimas mortais eleva-se agora para 57 e não 33, consoante dizem os números oficiais.

Na sexta-feira foi preso o

conhecido activista anti-apartheid, reverendo Allan Boesak, quando se dirigia para o funeral de uma das vítimas da violência racial.

Renamo

Trinta e três aldeões foram mortos por rebeldes, durante um funeral, na aldeia de Intaque, na província de Tete, perto da fronteira com o Malaui — noticiou a Rádio Oficial de Moçambique.

A Rádio, citando fontes militares, afirmou que o ataque ocorreu terça-feira num cemitério. Não forneceu mais pormenores.

Entretanto, foi anunciado que tropas do Zimbábue, que vão ajudar Moçambique a combater a RENAMO, já chegaram àquele país lusófono.

Jornada no Chile

Dois mortos e 227 presos

Dois mortos, 20 feridos e 224 detidos é o balanço dos incidentes registados na sexta-feira, em Santiago do Chile, durante a Jornada pela Vida, convocada pela oposição ao governo de Pinochet.

Em Valparaíso, principal porto chileno, 110 quilómetros a Nordeste de Santiago, registaram-se dois atentados à bomba e foram incendiados dois autocarros.

Versões não oficiais difundidas por vários meios de comunicação social locais indicam que nos incidentes de sexta-feira

foram presas 180 pessoas, mas segundo fontes oficiais foram presas 224.

Os jornais locais noticiam que Morales Velches, de 37 anos, morreu alvejado por um tiro em frente à sua casa, no bairro La Granja de Santiago onde ocorreram confrontos entre a Polícia e os manifestantes.

O outro morto não foi identificado, mas consta que também foi alvejado a tiro no mesmo bairro.

Os confrontos mais violentos registaram-se na zona meridional

de Santiago, onde a população pobre colocou velas acesas nas portas das suas casas, a partir da 1h00 e onde associações de inquilinos se manifestaram contra o governo.

El Salvador

Um advogado com supostas ligações com um grupo guerrilheiro salvadorense foi encontrado enforcado numa cela de uma esquadra em São Salvador — informaram sábado as autoridades.

O advogado Doroteo Gomez Arias, de 45 anos, tinha sido

dado como desaparecido pela família há mais de uma semana. «Ele desapareceu a 1 de Agosto, quando um grupo de guardas civis armados o interceptou no centro da cidade, em pleno dia, o obrigou a entrar num veículo e o levou para destino desconhecido» — disseram familiares. Quando tentaram saber o seu paradeiro, os familiares foram informados de que «ele não tinha sido preso, até que, na sexta-feira, tiveram conhecimento de que o seu corpo tinha sido encontrado enforcado numa esquadra».

Cimeira EUA-URSS já tem programa

O programa da cimeira do presidente norte-americano, Ronald Reagan, e do secretário-geral do Partido Comunista Soviético, Mikhail Gorbachev, prevê que os dois líderes estejam reunidos nove horas — noticiou o «The Washington Post».

O encontro Reagan-Gorbachev decorrerá em Genebra a 19 e 20 de Novembro. É a primeira cimeira entre líderes dos dois países desde 1979, quando se reuniram Jimmy Carter e Leonid Brejnev.

O jornal acrescenta que da agenda das reuniões Reagan-Gorbachev constam assuntos regionais, bilaterais, direitos humanos e controlo dos armamentos.

Um funcionário que trabalha nos preparativos da cimeira pela parte norte-americana disse ao «The Washington Post» que Ronald Reagan pretende comunicar ao seu interlocutor em Genebra que os Estados Unidos «não têm intenções hostis em relação à União Soviética», nem pretendem «alterar, derrubar ou transformar radicalmente o sis-

tema». O mesmo informador acrescentou que no primeiro dia dos líderes «sondarão» os pontos de vista do interlocutor, para no segundo tratarem de temas com mais interesse em profundidade.

Além das reuniões, Reagan e Gorbachev almoçarão juntos e assistirão a uma recepção.

Agora foi nos Estados Unidos

Union Carbide causa 175 feridos

Pelo menos 175 pessoas ficaram feridas domingo quando uma grande nuvem de gás tóxico escapou de uma fábrica de pesticidas da Union Carbide em Institute, na Virgínia Ocidental (EUA) espalhando-se por residências vizinhas e por uma auto-estrada.

Funcionários da empresa afirmaram que o fumo continha isocianato de metilo, gás que

provocou a morte a mais de 2500 pessoas em Bhopal, na Índia, em Dezembro último, numa unidade da mesma companhia.

A fuga demorou dez minutos e deu origem a uma emergência médica nesta cidade de 3200 pessoas, que vivem receosas desde o acidente de Bhopal.

As emissoras de rádio transmitiram avisos aos residentes

nas proximidades da unidade industrial para ficarem dentro das suas casas, fecharem as janelas e desligarem o ar condicionado.

Uma clínica de tratamento foi improvisada num campo de golfe situado perto da Union Carbide e as pessoas com ferimentos mais graves, queixando-se de problemas respiratórios e nos olhos, foram

levadas para hospitais, por uma frota de mais de 20 ambulâncias.

Uma espessa nuvem de fumo estendeu-se por uma auto-estrada próxima da fábrica provocando dificuldades de condução.

Os motoristas que inalaram o fumo receberam avisos para se dirigirem ao centro de emergência mais perto.

Será que vences... 'Lau'?



Neves de Sousa conversa com Manuel Cunha

Meus amigos: finalmente, a «Volta» ficou a ferver. Não há mais tranquilidade e apenas o dia de hoje, para repouso juntinho a Peso da Régua, vai permitir aclarar ideias e realizar reciclagens. Tanto ou mais proveitosas que todas as palavras, todos os esquemas, as imensas táticas congeminações pelos técnicos, sonhados para colocação em prática pelos atletas.

Quem foi que disse que, de Tavira até Mangualde, se processou uma larga fatia desse apaixonante espectáculo desportivo que se rotulou de «Volta a Portugal» em bibicleta? Ilusão: a «volta» principiou na Rua dos Montes Hermínios, doze casais de noivos assistindo antes de correrem para um lauto banquete que (certamente) se prolongou por noite dentro. Iria acontecer o primeiro exame realista, um contra-relógio sem qualquer adulteração da verdade porque não seria possível pelo traçado do percurso como pela vigilância da GNR, acontecerem os tradicionais empurrões que funcionam como «vitamina muleta» aos ciclistas mais populares.

(continua na pág. 14)



Soviético voador



O atleta soviético Rudolf Povarnitsin estabeleceu ontem novo recorde mundial no salto em altura, com 2,40 metros. Com a nova marca mundial, Povarnitsin, melhorou o seu recorde pessoal em 14 centímetros e ultrapassou em um centímetro o anterior recorde mundial que pertencia, desde 1984, ao chinês Zhu Jian Hua

Em Viena de Áustria

Medeiros foi mais além...

Como nota saliente, o excelente comportamento da selecção portuguesa no Campeonato da Europa realizado nos arredores de Viena de Áustria, com relevância para a queda do recorde nacional de salto em comprimento com o açoriano Carlos Medeiros a pular 7,66 mais 4 centímetros do que Pedro de Almeida fizera em 1962; igualmente foram estabelecidos novos máximos nacionais nas esta-fetas 4x400 (masc. e fem.) e Maria João Lopes nos 400 barreiras fez o percurso no tempo de 59,81. Com triunfos individuais temos: Fernando Mamede (10 000 metros), além de Cunha (dardo) e Medeiros (comprimento).

O atleta açoriano, de 26 anos e natural da Ilha de São Miguel, saltara de fita no cabelo (à Bo Derek, como diria o nosso companheiro de ofício João Alves da Costa) e, como que a sonhar, diria no final da prova: na realidade, não esperava isto tão cedo, mas ao mesmo tempo presentia que o recorde cairia mais dia menos dia. A minha fé é a fita no cabelo que uso sempre.

De realçar uma crónica de Pedro de Almeida hoje em «A Bola» a felicitar o feito de Carlos Medeiros: Afinal, uma mera manifestação de desportivismo.

Pág. 16

D/Desporto

Futebol

Porto não trouxe a "Torre de Hércules"

- **Benfica perde no Fundão**
- **Sporting empata com a Académica**



Na Figueira da Foz os «pardalões do Choupal» tiveram nova visita. Desta vez foi o Sporting e tal como sucedera com anteriores visitantes (Benfica e Boavista) a Académica não perdeu

Computador ou bicicleta: dilema do "Rei da Montanha"

Neves de Sousa

enviado especial do «DL»

Continuação da pág. 13

Traçada Mangualde, ficando o Sporting com uma dianteira de luxo e todo (legitimamente) impante da vida, até terá havido quem tenha chegado a pensar que a corrida logo prosseguiria com inteiro controlo dos homens de Alvalade: puro engano. De tarde, com o sol, a pino, foi a impressionante escalada da Serra da Estrela, com a Torre a coroar o esforço de um jovem (Joaquim Gomes, do Carnide, seleccionado para a turma de seniores do Centro pelo antigo campeão João Roque) e dessa notável legenda do nosso ciclismo, rei e senhor da bicicleta aos 40 anos de vida, que se chama Venceslau Fernandes e nada fica a dever a outros antigos donos do trono, a diferentes soberanos da pedalada que foram (por igual) marcando épocas e merecendo o respeito e certa vassalagem, a admiração que se oferta, accondicionalmente a quem desenvolve prodigioso esforço físico e, dignamente, estocadamente mesmo, dignifica a imagem do ciclista profissional.

Pode dizer-se que, enquanto Marco Chagas e os seus parceiros do Sporting aceitavam perfeitamente a supremacia rubricada pelos dois vencedores da etapa até Manteigas (ao pôr do Sol de sábado), simultaneamente com o resvalar pela tabela de «estrelas» como Manuel Cunha, Belmiro Silva e Firmino Bernardino, mais a momentânea falência física de Eduardo Correia, Paulo Ferreira e outros maiores do pelotão. Ficava no ar a questão: como vai o ciclismo português que, depois de ter estado bem no papo de Joaquim Agostinho, torna a ser dominado por um quarentão que ditou a lei numa das mais desvairadas e loucas provas — teste à capacidade, técnica, valor, audácia e destemor de qualquer dominador da bicicleta, nessa arripiante descida do alto da Estrela até Manteigas?

Claro que não poderá (longe disso) dizer-se que o luso ciclismo estagnou, que anda perfeitamente cingido a figuras que já cimentaram os seus créditos em outras temporadas, em feitos diversos: bastará atentar-se na categoria colocada na tirada para o risco branco em Manteigas por Joaquim Gomes. Como na abalada para Peso da Régua pelo despontante trepador José Santiago, dois estudantes que já pouco terão a aprender deste negócio de corridas de bicicletas. Ai estão dois moços que, se não surgir no percurso qualquer toque negro, nasceram para prolongar este desporto-espectáculo que apanha cada banho de multidão que só visto, contado ninguém acreditaria.

O Sporting, que vinha magistralmente ditando uma legislação autorizada pela contemporização alheia, baqueou estrondosamente na serra da Estrela, demonstrando que lhe falta um grande trepador ou, pelo menos adequada preparação para os roladores não se deixarem perturbar com descidas, com curvas e mais curvas, entre a molhe imensa de carros e pedras. Os «leões», mantendo embora cinco homens que (logicamente) podem competir pelos postos no último pódio, deixaram abater um pouco o moral das suas tropas quando esses artistas ficaram enrolados na extrema fita de suor e lágrimas que se arrastava, quilómetros e quilómetros, até perder de vista.

Mas nada estará perdido, como nada está ainda consolidado.

Adeus, muitas esperanças

De facto, a hecatombe para Manteigas, ao revoltear completo da classificação, outra etapa acabou por provocar danos irreparáveis no lote de nomes que se abalançaram a andar dois mil quilómetros sobre uma bicicleta, agora em velocidade de vertigem, esquecida a dolência do Algarve, a pachorrentice do Alentejo e o fogacho que fez cintura à capital ou marcou a cadência mornice para o Bombarral, em Manteigas, só para que o companheiro que me lê fique com pálida imagem, bastará acrescentar que a rigidez do cronómetro bateria cinquenta e um ciclistas que chegaram para além do tempo calculado pelos organizadores da prova, mas como o regulamento não autoriza a eliminação de mais de dez por cento dos ciclistas compreendidos no lote que alinhou em cada etapa, a espada dos juizes ficou apenas apontada a oito rapazes, entre os quais Paulo Ferreira, exactamente o controverso mas esperançoso trabalhador sportinguista que tão depressa atinge o topo da onda (vitória numa etapa do «Tour de France») como logo resvala pela rocha tarpeia (controlo «antidoping» positivo, castigo leonino e multa pela Federação Internacional e, agora, o fracasso rotundo da corrida para Manteigas) Paulo Ferreira, que tinha a namorada a espera, chorava como um petiz.

— Foi a amigdalite, que não me larga há uns dias. Como é que eu podia ter força?

Partiu para a pensão, amparado por Emídio Pinto, enquanto na rua a ovação a Venceslau Fernandes subia pela serra.

Bombarralense: dois tiros no «porta-aviões»

E se a batalha de sábado poderia esperar-se passividade dominical, boas contas saíram falhadas: arrancada de três homens (Ruas, Luís Domingos e Joaquim Fonseca) iria provocar, cá para trás da fita colorida, um descalabro dos diabos. De tal monta que nove galopantes deixaram os corcéis ao abandono e zarparam para vale de lençóis, em casa própria: Firmino Bernardino e Vítor Rodrigues (experiência e atrevimento a fugirem da peneira, depauperando o erário do bombarralense), Carlos Ferreira (a deixar mais descalço o Lousa), António Castro (Costa de Lavos a perder um veterano arregimentado em cima da hora), José Leite e Luís Santos (calcinada completamente a dupla do Feirense na selecção nortenha), Luís Janeiro (abalando em Agosto para amortecer o Sporting no conjunto centrista), Carlos Gago e Diamantino Marques (a confirmarem como foi consti-

tuida em cima do joelho, imprudentemente, a formação que vinha defender as cores da bela província algarvia). Para além disto, a benevolência do júri respescou seis homens que chegaram vinte e cinco segundos depois de corrida a cortina do controlo: Américo Silva (um bombarralense que parece «nas lonas»), Américo Vieira, Luís Gregório e Adriano Pedro (triumvirato do Costa de Lavos que também mal se aguenta nas canetas), o torriense Hermínio Gorgulho e o algarvio António Apolo (outros dois jovens que não sugerem ser possível aguentarem a tremenda estafa que está ainda no calendário da corrida).

Pausa breve

Nascido há 24 anos, em Travanca (Vila da Feira), irmão de Fátima, Rosa Maria e António, aí temos Eduardo Correia («solteiríssimo», como nos diz) a contar a história: começou a peladar aos quinze anos, andou pelo Sangalhos, Futebol Clube do Porto e Mako Jeans, antes de ingressar no Sporting. Em Mangualde, cedeu a tal bicicleta especial a Marco Chagas, porque «ainda não tem a roda de alumínio aplicada e, também, depois de ver o percurso, tive

tamos muito necessitados de repouso e de concentração, para irmos, novamente, à procura da camisola amarela.

Muitas caras conhecidas vão aparecendo na berma da estrada, dando água aos continuadores nesta epopeia ciclista: três Joaquins estiveram já nessa missão (o dr. Sousa Santos, Andrade e Leite) cada qual já aureolado por triunfos construídos com tanto desbarato de esforços que hoje, melhor que ninguém, sabem dar o tributo aos que continuam a fazer do mesmo sonho a sua aventura.

Seja você o juiz

E aconteceu, então, as mais estranhas e insólitas confidências: você que me lê, sabia que o olhanense António Rodrigues é um emigrante que trabalha na Suíça como empregado de limpeza, foi estudante até aos 12.º ano, mas teve de ir lá fora procurar sustento e, hoje, entra às cinco e meia da madrugada na função profissional depois de ter treinado desde que arrumou a escova e a pá até pertinho da meia-noite? Que passou por Paris antes de se radicar em Genebra mas sem nunca perder o vício da bicicleta, que o faz perder as férias que poderia gozar na sua terra?

Imaginou que José Barbosa (dorsal 78) gastou cem contos em material, tem 23 anos, aguentou sete dias da «Volta» do ano passado e já fez conta de, neste «Tour», ficar «apeado em matéria de dinheiro»? Que o lousanense Jacinto Paulinho (32 anos e dez de pedaladas), casado com Ana Maria (26 véreões completados quando a caravana atingia a Figueira da Foz) pai de dois meninos (Sérgio Miguel, de seis anos, Cláudio Filipe, de quatro) abandonou o trabalho como carpinteiro para estar, agora, quase só dedicado à tarefa de ciclista profissional? Que a Ana Maria (empregada numa fábrica de luvas) bem desejaria ver o marido fora destas andanças e mais tempo junto de si, em Abóboda, nos arredores de Cascais? Mas que o antigo defensor das cores do Manique, do Águias/Clock (nos tempos em que Miranda do Céu chefiava um conjunto onde também estavam Marco Chagas e Alfredo Gouveia), do Campinense, do Távira, do Mako

A nossa equipa de reportagem
VIAJA COM

Mobil

medo que me fizesse uma desfeita».

— Tal como ainda está, leve-a para o Prémio de Setúbal mas não lhe fiz o exame.

O filho de António e Maria Alice, desabafa:

— Neste contra-relógio, dizem-me que havia cinquenta e quatro curvas, logo, nem quero pensar...

Foi melhor assim: na abalada para Manteigas, Eduardo Correia chegou a mostrar os olhos completamente toldados pelas lágrimas mas, depois da entrada em Peso da Régua, já era outro homem:

— Parece-me que o pior vai passar, e, embora a «Volta» ainda tenha muitos ossos, vai ser benéfica esta paragem. Es-



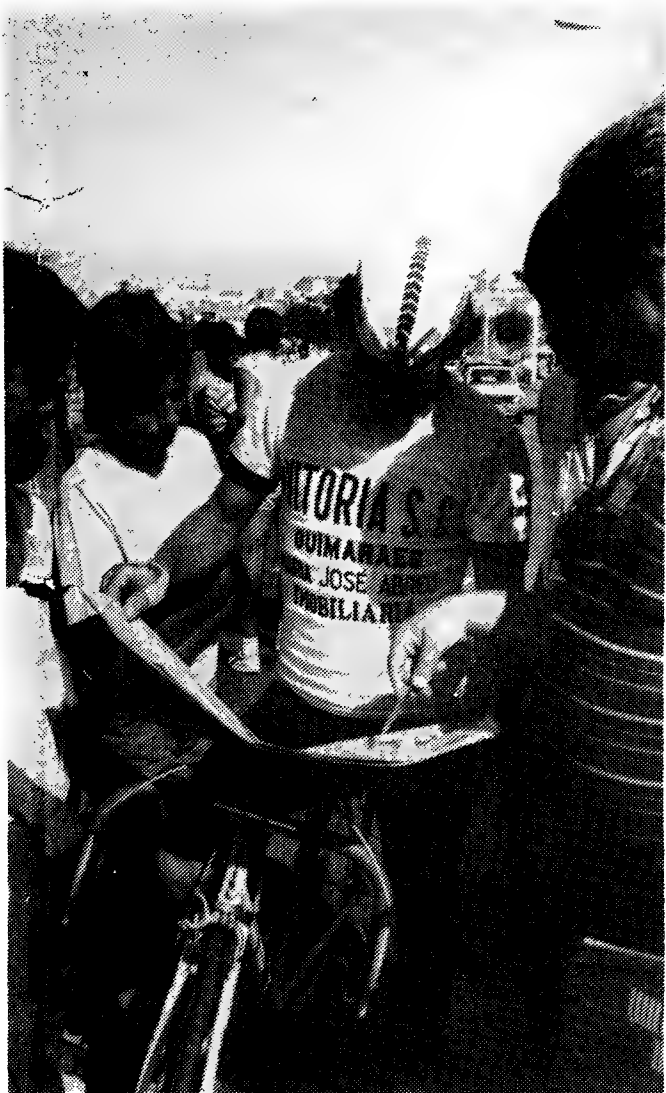
Emídio Pinto, Eduardo Correia e Marco: a camisola ainda estava no dorso do atleta de Pontével

RENAULT 9

UMA GAMA COMPLETA DE 4 VERSÕES GTC — GTC SUPER — GTL — TSE
O VERDADEIRO PRAZER DE CONDUZIR

RENAULT





Zeferino e Neves de Sousa: diálogo de dois «voltistas»

Jeans, do Coimbrões e, desta feita, do Lousa, diz-me que, embora ganhasse bem mais como carpinteiro a tempo inteiro, não quer, tão cedo, dizer adeus a «esta festa para que vivo durante um ano»?

E que (desculpem a agulha) em Vieira de Leiria, está a proceder-se a um peditório popular para o relógio da igreja voltar a tocar? Que já se conseguiram trinta notas de conto, que as entidades governamentais não dizem nada mas que a população, por seu lado, também não quer naquelas bandas uma central de carvão da EDP?

Foi preciso estarmos nesta «Volta» para sabermos isto tudo.

Calma: ou talvez não

Enfim: regressos à corrida, propriamente ao instante em que gravado na retina, Joaquim Gomes e Venceslau se despediam da concorrência para rubricar o feito maior da primeira viragem da medalha. Depois a grandeza moral do velho senhor, na meta manteigues:

— Palavra de honra: o miúdo só não ganhou aqui porque não quiz. Dei-lhe toda a facilidade, porque ele é muito bom

ciclista e novo, e foi um ótimo companheiro de fuga, dividindo comigo todo o trabalho.



Contrastes na estrada

Marco Chagas chega-se a esta testemunha de tantos feitos:

— Sabe: ter perdido a camisola amarela não me afecta minimamente. Se o Venceslau

não conseguir rapidamente, mais que um minuto de vantagem, tenho a «Volta» perfeitamente ao alcance. Dias piores para todos nós, estão pra chegar: então se verá quem pode vencer. Estou muito confiante: na nossa equipa temos excelentes valores e grande companheirismo.

Venceslau, meio de lado, replicou:

— O Sporting tem mais sorte que a Ajactio: cá por mim, entendo que não tenho equipa para grandes voos, embora saiba que todos os corredores que tenho treinado, estão em bom apuro de forma.

Isso se veria para Peso da Régua, com os nortenhos empunhando as rédeas do pelotão até onde lhes foi possível. Depois a quebra de Araújo, mais dos dois sul-africanos, que já ninguém discute nesta «Volta», pacatos e tímidos que parecem. Foi ontem: quando também o tavirense António Pinto e aqueles três assinantes de faixas ainda no olhar (Manuel Garcez, Luís Cruz e Américo Vieira) quase eram engolidos pelo pó da estrada.

Adelino Teixeira veio beber uma aguinha, iria para o banho e para a mesa de jantar, mas ainda me contava:

— Na ida para Manteigas tinha a ideia de partir tudo: a certa altura tive de abrandar o andamento, senão quem ficava para trás era a malta da minha equipa.

Manuel Zeferino igualmente se desbobinava:

— Tenho sofrido um pouco, mas lá me consegui integrar no grupo da frente. E confio que, a partir de 3.ª feira, tudo poderá acontecer sem deixar de acreditar que até parecendo que ando por aqui a navegar, penso (muito seriamente) que poderei reeditar o meu triunfo na «Volta», ainda que a equipa do Sporting tenha gente muito forte e o meu grande amigo Marco Chagas ser bem capaz de se despedir da gente em qualquer altura. Aliás, se eu não ganhar, que seja ele o vencedor.

Conheça Joaquim Gomes

Ainda em Manteigas: Malacó, o nosso camarada fotógrafo que com Eugénio Queirós constitui a equipa de alto gabarito da «Gazeta dos Desportos», ajudou Joaquim Gomes a vestir a camisola laranja, de «leader».

Continua na pág. 16

**O enviado especial
do «Diário de Lisboa»
viaja num automóvel RENAULT 9**

Hoje é dia de pausa

Depois de percorridas oito tiradas da Volta n.º 47 os ciclistas e demais «estradas» repousam o dia de hoje no Peso da Régua para amanhã retomarem a caminhada que terminará sábado em Matosinhos.

Amanhã

Com saída às 11 horas da Régua os sobreviventes do «tour» irão percorrer na tarde de amanhã 150 quilómetros até

Macedo de Cavaleiros onde a etapa terminará cerca das 15.50 horas. Percurso e horário: Ervedosa do Douro (12.11). Carrizeda de Ansiães (13.19). Bor-

Classificações

7.ª etapa: MANGUALDE-MANTEIGAS (88 km) INDIVIDUAL

	HMS
1.º Venceslau Fernandes (Ajactio)	23656
2.º Joaquim Gomes (Sl. Centro)	mt
3.º José Santiago (Sl. Norte)	23840
4.º Manuel Gomes (Boavista)	mt
5.º Marco Chagas (Sporting)	mt

	HMS
1.º Ajactio/Morphy Richards	75416
2.º Sporting/Raposeira	75600
3.º Lousa/Trinarianjus/Akai	75824

	P
1.º Venceslau Fernandes (Ajactio)	10
2.º Joaquim Gomes (Sl. Centro)	7
3.º José Santiago (Sl. Norte)	5

PRÉMIO DA MONTANHA PÓVOA DA RAINHA

	P
1.º Armindo Terebentino (Bombar.)	5
2.º José Santiago (Sl. Norte)	3
3.º António Alves (Sporting)	1

	P
1.º Venceslau Fernandes (Ajactio)	15
2.º Joaquim Gomes (Sl. Centro)	10
3.º José Santiago (Sl. Norte)	8

8.ª etapa: MANGUALDE-PESO DA RÉGUA (175 km) INDIVIDUAL

	HMS
1.º Alexandre Ruas (Sporting)	43041
2.º Joaquim Fonseca (VS Clube)	mt
3.º Luís Domingos (Lousa)	mt
4.º José Xavier (Sporting)	4325
5.º António Fernandes (Bombar.)	mt

	HMS
1.º Sporting/Raposeira	133431
2.º Lousa/Trinarianjus/Akai	mt
3.º Vitória Sport Clube	mt

PONTOS

	P
1.º Alexandre Ruas (Sporting)	10
2.º Joaquim Fonseca (VS Clube)	7
3.º Luís Domingos (Lousa)	5

PRÉMIO DA MONTANHA PENHAS DOURADAS

	P
1.º José Santiago (Sl. Norte)	13
2.º António Fernandes (Bombar.)	10
3.º Carlos Santos (Sporting)	8

TRANCOSO

	P
1.º Alexandre Ruas (Sporting)	5
2.º Joaquim Fonseca (VS Clube)	3
3.º Luís Domingos (Lousa)	1

META VOLANTE GOUVEIA

	P
1.º Carlos Santos (Sporting)	5
2.º Fernando Fernandes (Sporting)	3
3.º Alexandre Ruas (Sporting)	1

META VOLANTE MOIMENTA DA BEIRA

	P
1.º Luís Domingos (Lousa)	5
2.º Joaquim Fonseca (VS Clube)	3
3.º Alexandre Ruas (Sporting)	1

GERAL INDIVIDUAL

	HMS
1.º Venceslau Fernandes (Ajactio)	304324
2.º Marco Chagas (Sporting)	a 044
3.º Eduardo Correia (Sporting)	a 045
4.º José Xavier (Sporting)	a 048
5.º Manuel Zeferino (VS Clube)	a 054
6.º Joaquim Gomes (Sl. Centro)	a 141
7.º António Pinto (Sporting)	a 147
8.º Fernando Fernandes (Sporting)	a 149
9.º Adelino Teixeira (Lousa)	a 150
10.º Manuel Vilar (Ajactio)	a 222
11.º José Passos (Ajactio)	a 238
12.º José Santiago (Sl. Norte)	a 240

13.º Manuel Cunha (Lousa)	a 249
14.º Manuel Gomes (Boavista)	a 343
15.º Alexandre Ruas (Sporting)	a 352
16.º Luís Domingos (Lousa)	mt
17.º B. Carvalho (Lousa)	a 450
18.º António Fernandes (Bombar.) ..	a 457
19.º Alberto Leal (Sporting)	a 517
20.º José Poira (Lousa)	a 518

71.º Américo Vieira (C. Lavos)

COLECTIVA

	HMS
1.º Sporting/Raposeira	921059
2.º Ajactio/Morphy Richards	a 401
3.º Lousa/Trinarianjus/Akai	a 602

11.º Costa de Lavos

	P
1.º Carlos Santos (Sporting)	42
2.º António Fernandes (Bombar.)	34
3.º Venceslau Fernandes (Ajactio)	15

MONTANHA

1.º José Santiago (Sl. Norte)	39
2.º Venceslau Fernandes (Ajactio)	20
3.º António Fernandes (Bombar.)	20

METAS VOLANTES

1.º Carlos Santos (Sporting)	10
2.º Luís Cruz (Sl. Centro)	10
3.º António Pinto (Tavira)	8

COMBINADO

1.º Venceslau Fernandes (Ajactio)	6
2.º Marco Chagas (Sporting)	19
3.º José Santiago (Sl. Norte)	19

PRÉMIO JUVENTUDE «JN»

1.º Joaquim Gomes (Sl. Centro)	
2.º José Santiago (Sl. Norte)	
3.º Jorge Corvo (Tavira)	

Média geral do camisola amarela: 35.477 km/h.

Média geral da Volta: 35.537 km/h.

*ser dono do tempo
é privilégio do ar condicionado
pode ser o seu privilégio*



FRAC

SOMOS O AR CONDICIONADO

Fábrica Nacional de Ar Condicionado
Tel. 218 33 67 70 - Telex 18276 ARFNAC P
CLIMANORTE - PORTO - Tel. 69 31 45 - 69 41 09
CLIMACENTRO - LISBOA - Tel. 714 08 39 - 714 08 28
CLIMASUL - PORTIMÃO - Tel. 24 373 - 26 048 - Telex 57355 CLIMAS P



Sporting ataca mas os «pardalões» não consentiram qualquer velocidade

Futebol de Faro à Corunha

Todas as equipas de futebol da Primeira Divisão, com destaque para o F. C. do Porto que participou no Troféu «Teresa Herrera», na Corunha, estiveram envolvidas, sábado e domingo, em jogos de preparação.

O Sporting e o Benfica, inevitavelmente, pretendentes ao título maior do futebol nacional, que se inicia no dia 24 de Agosto, não conseguiram vencer os jogos que disputaram. A equipa de Manuel José foi à Figueira da Foz empatar a zero golos com a Académica e a de John Mortimore perdeu no Fundão, com o Sp. da Covilhã, por 1-0.

A única equipa que jogou duas vezes no fim-de-semana, foi o Penafiel, que venceu ambos os encontros: primeiro, com o Aves (3-2) e, depois, frente ao Salgueiros (4-1).



César Brito regressou às origens mas de vermelho vestido e aqui «apadrinhado» pelo consagrado Nenê

Europeu de natação

Portugal no quadro de honra

Portugal figura pela primeira vez no quadro de medalhas do Campeonato Europeu de Natação, ontem concluído em Sófia e onde a RDA conquistou 39 medalhas, 17 das quais de ouro.

A medalha portuguesa foi alcançada por Alexandre Yokochi, segundo na final de 200 metros bruços.

Ouro	Prata	Bronze	
RDA	17	17	5
URSS	8	5	6
RFA	6	4	7
Grã-Bretanha	2	3	1
França	2	2	—
Hungria	2	—	—
Bulgária	1	2	4
Áustria	1	—	1
Holanda	—	1	7
Suécia	—	1	2
Checoslováquia	—	1	2
Portugal	—	1	—
Dinamarca	—	1	—
Jugoslávia	—	1	—
Suíça	—	—	2
Itália	—	—	2

Atletismo: campeonato da Europa

Faltaram apenas três pontinhos...

A selecção masculina portuguesa de atletismo ficou a escassos três pontos do triunfo no grupo C-1 e da subida à segunda divisão europeia da modalidade.

No torneio que decorreu em Schwechat, perto de Viena de Áustria, os portugueses ficaram em segundo lugar, com 72 pontos, menos três do que os austríacos, que ascenderam ao grupo «B».

A equipa feminina portuguesa foi quarta classificada no torneio que foi ganho pela Suíça.

Além dos recordes nacionais dos 4x400 metros batidos pelas equipas masculina e feminina portuguesas, respectivamente, classificadas em segundo e quarto lugares com os tempos de 3.08,76 e 3.43,56, destacam-se as vitórias de Rosa Mota nos 10.000 metros e de António Leitão nos 5.000. Rosa venceu

com o tempo de 33.53,19, à frente da espanhola Ana Alonso, 34.17,44 e da suíça Martine Oppliger, 34.19,21 e António Leitão fez os 5.000 metros em 13.48,80, muito à frente do turco Necdet Ayaz, 14.10,85 e do holandês Robert de Brower, 14.11,25.

Vários segundos lugares foram alcançados na última jornada pelos atletas portugueses: José Leitão foi segundo no triplo salto, com 15,83 metros, atrás do cipriota Marios Hatzianreou, com 16,64; José Regalo fez 8.36,86 nos 3.000 obstáculos, cortando a meta depois do holandês Hans Koeleman, 8.34,13; José Pedro foi segundo no martelo, lançando-o a 58,72 metros, atrás do austríaco Johann Lindner, com 72,96; João Lima fez 14,32 segundos nos 110 metros barreiras, depois do cipriota Petros Evripidou, 14,21; Albertina

Machado foi segunda nos 1.500 metros, com 4.14,31, seguida da suíça Sandra Gasser, 4.13,64.

Resultados dos restantes atletas portugueses: 200 metros: Pedro Agostinho, 4.º lugar, 21,64 segundos; Vara — Pedro Palma foi 3.º com 4,80; Disco — Paulo Santos lançou a 51,18, ficando em terceiro lugar; 800 metros — Álvaro Silva foi quarto com 1.53,26;

Na competição feminina: Peso — Adília Silvério, 3.º lugar com 13,82; Comprimento — Ana Oliveira foi terceira, saltando 6,71 metros; 100 Barreiras — Clarinda Faria foi sexta e última classificada, com 16,44; 200 metros — Maria João Lopes ficou em terceiro lugar, 24,88; Altura — Graça Borges, saltando 1,75, o que melhora em um centímetro o seu máximo pessoal, mas não foi além do quarto lugar.



Foi em 1962 que Pedro de Almeida «pulou» 7,62. No sábado foi o adeus ao pódio

À «volta» da Volta

Continuação da pág. 15

do «Prémio da Juventude». O rapaz que me contou:

— Sempre gostei do ciclismo: e o meu sonho é, um dia, representar o Lousa.

Joaquim Gomes (o companheiro de «Lau» na vitória em Manteigas) vai dizendo:

— Tenho dezanove anos e desde os dezasseis que represento o Carnide: pagam o material e, neste momento estão muito esperançados em que eu fique nos dez primeiros da tabela final.

Filho de Armelino Gomes e Odete do Nascimento, morador no lisboeta Bairro Padre Cruz, o nosso jovem Joaquim acredita que Venceslau setá o triunfador-mor e não comenta o mérito de outros favoritos:

— Sou muito novo nestas andanças, não quero já arranjar algum inimigo...

Passa por nós o boaviteiro Anselmo Costa, braço tatuado: «Amor de país. Armada». Armando Terebentino vem junto ao carro do coordenador António José e não cabe em si de contente: só em prémios particulares, uns «esticóezinhos» na véspera renderam-lhe vinte e seis contos e meio. António Alves junta-se ao «DL» para ir desdobinando:

— Não posso deixar o Cunha sozinho: tenho de respeitar as ordens do nosso treinador. Na descida para Manteigas é que já não fui capaz de o aguentar, homem de um raio que parecia uma flecha e a estrada não havia meio de acabar...

Os homens que vão erguer a Associação Nacional de Ciclistas (Venceslau, Adelino, Belmiro, Marco, José Amaro e o jornalista José Santos, do «Comércio do Porto», filho do antigo campeão Império dos Santos, que vem a esta «Volta» como treinador do Boavista) continuam a trocar conversações a esse respeito e, certa-

mente, terão hoje uma reunião que, aproveitando o dia de repouso, terá lugar durante a tarde nas instalações do Instituto Nacional de Desportos (em Lamego) por iniciativa da federação.

Desabafos

Cá estamos, novamente, em Peso da Régua, Alexandre Ruas afirmando:

— Acreditei que, se fugisse, poucos tinham pernas para me segurar, agradeço a colaboração que recebi do Luís Domingos, já que o Fonseca nunca quis puxar. Vinha na ronha e até cheguei a imaginar que me poderia bater sobre a meta. Agora, nesta pausa, vamos pôr a casa em ordem.

Mário Miranda, técnico do Vitória de Guimarães:

— O Fonseca veio com a roda traseira da bicicleta com dois aros partidos. Nunca poderia estar confiante e passar para o comando.

Venceslau, calmo como um suberano:

— É muito difícil controlar a camisola amarela, tenho de ter mil olhos mas os meus colegas, honra lhes seja feita, deram tudo por tudo para me ajudarem, fizeram todo o trabalho que lhes mandei.

Rindo à vontade:

— Estou a ver que são precisas três equipas para vencerem um homem com 40 anos...

E esta, ein?

Pelo percurso, centenas de bandeiras do Sporting: prova, mais que comprovada, de que o ciclismo é tremendo veículo divulgador de marcas, produtos, empresas ou clubes. Que o diga aquele adepto do Futebol Clube do Porto que, em Peso da Régua, queria à força chegar junto dos microfones da Rádio Comercial para (segundo ele) «desabafar o descontentamento, lavrar o seu protesto».

— Vim eu da Venezuela, nesta altura do ano, aqui a Peso da Régua, todo satisfeito porque na minha terra passavam os ciclistas e, vai daí, não vejo aqui ninguém do meu clube. Raios partam isto.

Puxou do cartão de associado das Antas e rasgou-o em pedaços:

— Nunca mais me apanham um centavo...

É isso: talvez o Porto e o Benfica, o Sangalhos e outras colectividades envolvidas nos altos pináculos da antiga história ciclista não façam hoje pávida ideia da expansão que lhes foi conferida pelos homens da pedalada que, através dos anos, defenderam as suas cores, os seus emblemas.

Santiago: estudante universitário

Mas, a actualidade é rainha. Marco Chagas anda aí, nas bocas do mundo. Querem saber o que ele disse para a reportagem? «Precisamos, para já, de repensar a «volta», de ganhar etapas, de ir fazendo publicidade ao Sporting-Raposeira». O mesmo declarava Eduardo Correia acrescentado: 1Entre mim e o Marco nunca poderá haver luta: o «Lau» é que nos pode guerrear».

Um dos maiores «heróis» destas andanças é José Santiago, que poucos imaginariam estar agora como comandante da tabela dos escaladores, dos reis da montanha. Quem é ele?

— É a primeira «volta» que faço, completei dezoito anos a cinco de Junho, moro na Praia da Granja, sou filho de Joaquim Santiago e Maria Olinda e tudo o que sou, em ciclismo, devo-o ao meu irmão (António Santiago) que foi ciclista até há dois anos e é a única pessoa que me treina e, nas horas boas como nas más está sempre ao meu lado.

Joaquim Santiago adianta: Solteiro e sem namorada,

pode aí acrescentar: se aparecer alguma rapariga interessante...

E conta:

Sou estudante de Matemáticas Aplicadas na Universidade Livre do Porto e quero especializar-me em computadores. Até agora só fiz provas ciclistas de dois ou três dias, nunca tinha apanhado com isto pela frente, mas parece-me que conseguirei chegar ao fim entre os vinte primeiros: era uma alegria para o Gulpihares, que me ajuda com dez contos mensais, mais não dando porque mais não é possível. Para o ano, talvez eu possa levar o ciclismo bem a sério, quem sabe se a cem por cento, embora pense que é mau parar os estudos um tempo, mas veja lá o caso do Joaquim de Sousa Santos que também foi ciclista, ganhou uma «volta» e hoje é médico em Coimbra...

O vencedor da corrida «os Portugueses e o Mundo» tem vasta legião de admiradores nos colegas universitários:

6 É uma festa, no dia seguinte às corridas. Todos dizem que leram o que conseguiu, que me viram na televisão, que ouviram a rádio falar do José Santiago...

Aqui temos, em síntese perfeita, o que deve fazer correr larguíssima fatia desta legião de descobridores de estradas, de sofrendores a tempo inteiro: o aplauso, o nome nos jornais, a palavra que os envaidece, a foto que se recortará, a imagem que vai a casa dos amigos. Mas, quantos não estarão já hoje bem arrependidos de terem deixado a sua horta, a oficina, o escritório, a escola?

A resposta só ficará escrita quando estiver novamente um «faisca» morrendo à fome. Até lá, saudemos os campeões, a hora é deles toca a bater palmas.

NEVES DE SOUSA

A América Central não pode pagar

IPS

À semelhança do que se passa na América Latina, a América Central, depara-se com um problema de endividamento externo «impagável e incobrável», segundo especialistas que participaram no diálogo sobre dívida externa, que encerrou os seus trabalhos no domingo passado em Havana.

A propósito, Saul Osório, reitor da Universidade de São Carlos da Guatemala, disse à IPS que os países centro-americanos não estão em condições de pagar a sua dívida, estimada, no conjunto, em mais de 17 mil milhões de dólares.

Advertiu que a região corre o risco de enfrentar uma situação de fome, semelhante à que vivem alguns países de África, se insistir em pagar a dívida nas condições estabelecidas pelo Fundo Monetário e pela Banca Privada.

Neste contexto, recorda-se que a Guatemala, registou uma acentuada deterioração económica durante o último ano e há dez meses teve de proceder a uma rápida negociação de créditos para evitar uma queda da paridade do Quetzal (moeda local).

Os resultados, longe do esperado, traduziram-se por um reembolso que em finais do corrente ano é calculado em 500 por cento, e por uma inflação também estimada, da ordem dos 200 por cento. O endividamento externo do país é agora da ordem dos três mil milhões de dólares.

Segundo os dados fornecidos

à IPS sobre a situação guatemalteca, enquanto em 1984 este país centro-americano desembolsou 22 por cento das receitas de exportação, estimadas em 200 milhões de dólares, ao pagamento do serviço da dívida, as projecções para 1985 apontam para um dispêndio entre 33 e 40 por cento daquelas receitas.

«A Guatemala é actualmente um país devastado, que teve de empenhar o ouro para pagar a factura petrolífera e com cerca de 50 por cento de desemprego, segundo números oficiais, que não pode pagar as suas obrigações internacionais», disse Saul Osório.

El Salvador, por seu turno, embora tenha a mais baixa dívida da região, estimada em 1.300 milhões de dólares, segundo números da Comissão Económica para a América Latina (CEPAL), atravessa também uma situação difícil que dificulta os seus pagamentos.

As Honduras, segundo Osório, com uma dívida da ordem dos 3 mil milhões de dólares, e a manter uma aparelho militar que consome grande parte dos seus recursos, não está em melhores condições.

Tecnicamente, o país em mais dificuldades para fazer face aos seus compromissos de dívida, é a Nicarágua, cuja dívida é também estimada em 3 mil milhões de dólares, metade dos quais foi contraída pelo regime de Anastácio Somoza, derrubado em 1979 pela Frente Sandinista de Libertação Nacional.

Radiografia dum espião

Problemas familiares, profissionais ou económicos, desgostos de amor, frustrações, puro snobismo ou uma vida que corre mal, são alguns dos factores que podem converter uma pessoa comum num espião audaz. Este é um problema bastante grave nos Estados Unidos, onde questões como fuga de informações, mesmo que «apenas» de âmbito industrial, se tornam cruciais para a defesa nacional. Estes espiões, que muitas vezes se tornam profissionais, constituem um grupo especial que não se guia por padrões ou condutas pré-determinadas, embora reúnam duas características primárias: ocupam cargos importantes e têm um problema pessoal.

Não é fácil detectar estes espiões e, quando são detidos, é porque tiveram excesso de confiança em si próprios ou porque foram delatados pelos parentes, já para não falar nas actividades da «contra-espionagem».

A maioria destas pessoas trabalha para os países do bloco soviético, de que recebem grandes somas em dinheiro e honras militares secretas que lhes alimentam o ego e os animam na continuação do seu trabalho.

Nos últimos 40 anos, 46 espiões foram condenados nos Estados Unidos a severas penas de prisão e um casal — Julius e Ethel Rosenberg — foi executado em 1953 sob a acusação de vender segredos nucleares à União Soviética.

Os avanços tecnológicos têm-se sucedido de forma espectacular nos últimos anos e, conseqüentemente, têm crescido os segredos do estado e as pessoas

que os conhecem. Nos Estados Unidos existem 4,5 milhões de pessoas que têm acesso a informações consideradas «sensíveis».

A recente descoberta de uma rede de espionagem liderada por um ex-marine, John Walker, levou as autoridades norte-americanas a considerar a reintrodução da pena de morte para os militares que passem informações para o inimigo em tempo de paz ao mesmo tempo que pretendem reduzir o número de pessoas com acesso a documentos secretos.

Especialistas em sistemas de espionagem concluíram num estudo recente que os dados provocados por um espião só poderão ser conhecidos em toda a sua amplitude em caso de guerra, quando o inimigo ataca pontos vitais considerados secretos.

A rede de Walker, por exemplo, informou a URSS du-

rante os últimos 18 anos acerca da posição dos submarinos nucleares norte-americanos, considerados a mais importante força dissuasora, que o Pentágono pensava ser imune a qualquer detecção.

Walker, que colaborou com Moscovo de parceria com um dos seus irmãos, com o filho e um amigo, foi detido e viu a sua rede desmantelada graças a uma informação prestada ao FBI (polícia Federal), pela sua ex-mulher.

Robert Lee Johnson, detido em 1964, foi também entregue pela sua companheira e é considerado pelos Serviços de Contra-Espionagem como um caso típico de «Espião Rebelde».

Incomodado por não ser promovido na hierarquia militar, de que era sargento, optou em 1953 por passar informações secretas à União Soviética a partir do seu posto em instalações militares da NATO na Europa.

«Sou um dos erros de Deus. Devia ter morrido enquanto criança», disse Johnson perante o juiz que, em 1964, o condenou a 25 anos de prisão, onde morreu em 1972, apunhalado pelo seu filho Robert, veterano da guerra do Vietnam.

James Harper, engenheiro electrotécnico, vendeu a agentes polacos por 250 mil dólares, entre 1979 e 1981, diverso material sobre sistemas anti-míssil e características dos mísseis intercontinentais «Minuteman».

Posteriormente, enviou durante dois anos cartas anónimas ao FBI e à CIA para se converter em agente duplo, mas as autoridades, com a ajuda de fontes dentro do Serviço Secreto polaco, detiveram-no e condenaram-no a prisão perpétua em 1984.

Um pouco diferente foi o caso do engenheiro aeronáutico Holden Belle que, acossado por problemas pessoais e profissionais, vendeu durante vários anos segredos militares ao bloco de Leste mas, descoberto pelo FBI, colaborou com as autoridades para reparar os danos causados, vindo a ser condenado a apenas oito anos de prisão.

Edwin Moore, ex-agente da CIA entre 1952 e 1961, ameaçou os seus antigos chefes com cartas anónimas dizendo que entregaria ao KGB os nomes dos agentes norte-americanos encobertos na União Soviética.

Descoberto e julgado, o juiz não o considerou culpado, por entender que sofria de transtornos mentais, devidos a uma passagem pelo Vietnam, mas foi condenado a 15 anos de cadeia por ter vendido material secreto à URSS por 197 mil dólares.

O caso mais recente passou-se em Maio passado, quando Patrick Cavanagh, de 40 anos, foi condenado à prisão perpétua por ter vendido segredos aeronáuticos a agentes do FBI que se fizeram passar por funcionários soviéticos.

EUA e África Austral

O “empenhamento construtivo” no questionado “Capitólio”

A política norte-americana de envolvimento construtivo com a África do Sul atravessa uma fase de reequacionamento, com o Congresso a querer tomar a iniciativa de reformulação da política americana para aquela região africana. Até agora, o Congresso e o presidente norte-americano parecem estar de acordo apenas no que se refere a Angola.

De facto, na breve comunicação que leu aos jornalistas na passada segunda-feira, o presidente Ronald Reagan disse textualmente:

«A causa da liberdade é a causa da paz e eu felicito todos aqueles que no Congresso votaram a favor do apoio aos movimentos pró-liberdade na Nicarágua, Afeganistão e Camboja e (que votaram) a anulação da Emenda Clark, a que proibia a ajuda aos combatentes da liberdade em Angola.»

Esta afirmação de Reagan antecedeu o período de perguntas e respostas em que a política americana em relação a Pretória foi sucessivamente questionada pelos jornalistas.

A uma pergunta sobre a política de envolvimento construtivo, Reagan respondeu que os resultados dessa política justificam o seu prosseguimento, apesar de, disse, «todos sentirmos que o 'apartheid' é repugnante».

O presidente recusou-se a dizer como procederá, quando, eventualmente, lhe chegar às mãos a proposta de lei do Congresso propondo sanções económicas à África do Sul, como forma de pressão para aquele país pôr fim à política de 'apartheid'.

O Senado ainda tem uma palavra a dizer, o que só sucederá em Setembro, após o regresso de férias dos congressistas.

Reagan admitiu que algumas

das alíneas da proposta de lei podem ter um sentido positivo dentro do conceito de política que ele defende, mas acrescentou: «Sei também, no entanto, que as sanções não só seriam prejudiciais aos países vizinhos, cujas economias grandemente dependem das suas relações económicas e comerciais com a África do Sul.»

Esta questão da dependência dos países vizinhos em relação à África do Sul foi posta em evidência pelo jornal «New York Times», em correspondência especial de Joanesburgo.

O articulista, referindo-se à ameaça de Pretória de expulsar trabalhadores de países vizinhos, caso as Nações Unidas e os Estados Unidos imponham sanções, recordava que só nas minas da África do Sul trabalham 280 mil trabalhadores negros de países vizinhos que não têm trabalho nos seus países de origem.

Esses trabalhadores arrecadaram o ano passado o equivalente

a 1100 milhões de dólares, tendo metade desta importância sido enviada para os seus países.

Os países com mais trabalhadores imigrados na África do Sul são o Lesoto, com 108 mil mineiros, Moçambique, com 50 mil, o Botswana, com 19 mil, e a Suazilândia, com 13 mil.

Além destes mineiros que trabalham legalmente, existe um número estimado em um milhão de emigrantes dos países vizinhos em situação ilegal.

Corretores disseram que os investidores americanos e britânicos desfizeram-se dos seus investimentos na África do Sul para procurar o ouro australiano e canadiano.

Verificou-se uma recuperação segunda-feira, que descreveram o movimento como uma contra-reação mas, acrescentaram, as acções caíram dramaticamente terça-feira.

As acções de Vaal Reefs, a maior mina de ouro do

mundo, caíram 3,25 dólares durante a noite para serem cotadas a 81 dólares hoje, revelaram os corretores.

Acrescentaram que as vendas mais numerosas vieram dos Estados Unidos, onde os investidores parecem ter perdido a confiança no mercado sul-africano.

Vaticano desmente

O Instituto para as Obras Religiosas, o Banco Vaticano, desmentiu que tenha concedido empréstimos directos ou indirectos ao governo da África do Sul. Em resposta a perguntas de jornalistas, o director do Serviço de Imprensa do Vaticano, Joaquim Navarro Valls, afirmou que a notícia publicada por um jornal italiano sobre um financiamento do banco do Vaticano à África do Sul «carece de qualquer fundamento».

Cuba protesta

O governo do presidente cubano, Fidel Castro, denunciou sobrevoos de um avião espião norte-americano, que disse ter violado o espaço aéreo cubano duas vezes na semana passada e acrescentou ter enviado uma nota de protesto a Washington.

Em notícia datada de Havana e captada na Cidade do México, a agência noticiosa cubana Prensa Latina afirmou que um jacto supersónico Black Bird SR71, voando a grande altitude, sobrevoou toda a ilha de Cuba por duas vezes, na quinta-feira.

O sobrevo, segundo a agência, foi feito com a estranha intenção de intimidar o nosso povo e humilhar os seus líderes.

O avião violou o Espaço Aéreo cubano quando voava para os Estados Unidos, referia a notícia.

O governo cubano enviou uma nota de protesto dirigida ao governo dos Estados Unidos, acrescentava a notícia sem dar mais pormenores.

Alpiagra está este ano na terceira edição

A Alpiagra — Feira Agrícola e Comercial — tem a sua terceira edição de 14 a 22 de Setembro, em Alpiarça.

Tendo como objectivo básico o desenvolvimento das potencialidades da região, a feira pretende, também, ser um estimulante junto do agricultor na obtenção de produções de qualidade — disse, em conferência de Imprensa, a comissão organizadora.

Com este fim, e com o patrocínio de várias firmas ligadas à agricultura, realizar-se-ão concursos de vinho, milho, melão, melancia e mel, estando ainda previstas visitas guiadas a explorações agrícolas da região e a edição de um livro técnico sobre cultura de milho, trigo e sanidade animal.

Nesta edição, e para além da exposição e venda do mais variado material agrícola, veículos comerciais, agrícolas e máquinas, contar-se-á também com o comércio local e da região.

Durante os nove dias do certame, decorrerão diversas actividades, entre as quais a prova Lisboa-Alpiarça em ciclismo, que terá a sua chegada no recinto da feira, dois festivais de folclore, picnias, provas de pericia automóvel e de tractores agrícolas e uma noite de fado.

A feira de Alpiarça teve o ano passado 25 expositores, calculando os organizadores que a terceira edição venha a ter um número superior.

Primeiro "Mini" vai ser leiloado

O primeiro «Mini» que saiu das fábricas Morris, em 1959, será leiloado na semana que vem em Farnborough, perto de Londres, pelo proprietário, Bernard Ferriman.

Ferriman comprou o «mini» em 1962 por cerca de 400 dólares, depois do fabricante o ter utilizado para o experimentar, e antes de começar a produção industrial do veículo.

Ferriman tem agora 83 anos e decidiu deixar de guiar. Espera que o carro alcance uma cotação de vários milhares de libras porque, disse, «após 150.000 quilómetros, funciona como um relógio e tem ainda o motor e a caixa de velocidades da origem».

Dólar desce em Frankfurt e Tóquio

O dólar abriu hoje no mercado de divisas de Francoforte a 2.7945 marcos, uma descida em relação aos 2.8365 marcos registados no fecho de sexta-feira.

Em Tóquio, a moeda norte-americana também desceu e fechou a 237,30 ienes, contra 237,95 ienes no fim da sessão de sexta-feira.

No âmbito da pré-adesão à CEE

Região Norte apresentou 22 projectos agrícolas

A região Norte aparece em primeiro lugar em número de projectos agrícolas apresentados à CEE no âmbito do Programa de Acções Prioritárias Estruturais (PAPE) para a agricultura, indicou a respectiva comissão regional.

«Vinte e dois projectos agrícolas no montante de 4300 mil contos já estão em Bruxelas», sublinha a Comissão de Coordenação da Região Norte (CCRN) em nota divulgada no sábado.

Estes projectos correspondem à segunda «tranche» das ajudas de pré-adesão à CEE.

A CCRN indicou também que o número total de projectos elegíveis, no continente português, é de 58, sendo 22 no Norte, sete na região Centro, oito em Lisboa e vale do Tejo, 11 no Alentejo, três no Algarve e sete para os organismos centrais.

«A região do Norte aparece, pois, em primeiro lugar quanto à comparticipação da CEE, com 32,5 por cento no conjunto do continente, correspondente a 1 987 839 contos — refere a CCRN — e quanto ao número de projectos (22), que totalizam um investimento de quatro milhões e 300 mil contos».

A região do Norte apresentou inicialmente 37 projectos agrícolas, tendo sido dada preferência às organizações coope-

rativas e instituições privadas, conforme as orientações definidas pela Comissão de Integração Europeia e pelo Ministério da Agricultura e Pescas, indicou a mesma fonte.

Estas orientações destinam-se a que o recurso ao Orçamento de Estado (OE) seja «o menor possível», afirma a CCRN.

Sector vitivinícola à frente

Os programas e os projectos deverão ser concretizados em 1985 e 1986, embora alguns deles venham a ser concluídos em 1987, observa a CCRN na sua informação.

O trabalho de identificação de apoio e preparação dos projectos respeitantes à região Norte, «no sentido de os tornar tecnicamente mais consistentes e melhor enquadrados na estratégia de desenvolvimento regional, pertenceu a uma estrutura regional composta por técnicos da CCRN e das direcções regionais de Agricultura de Entre Douro e Minho e de Trás-os-Montes», explicita a nota da

Comissão de Coordenação da Região Norte.

Este trabalho está em curso desde Janeiro de 1984 e a primeira carteira foi apresentada à CEE em Janeiro de 1985.

Concluída esta fase, os projectos foram reanalisados e seleccionados por uma equipa constituída no âmbito do Gabinete Central de Planeamento do Mar, cabendo a decisão final ao ministro e secretários de Estado da Produção Agrícola e Comércio e Indústrias Agrícolas.

Foi esta última equipa que aprovou e remeteu para Bruxelas os 22 projectos da região do Norte considerados elegíveis.

O sector vitivinícola, segundo a CCRN, figura à cabeça dos projectos elegíveis, com referência à região dos vinhos verdes, à região demarcada do Douro e à de Trás-os-Montes.

Seguem-se, em número de projectos, o sector da carne (comercialização e abate de gado) e, em terceiro lugar, o sector de leite.

Vinte e uma feiras de gado

Os restantes sectores beneficiados com projectos respeitam à comercialização dos produtos hortofrutícolas, apicultura (Peneda-Gerês) e ensino e in-

vestigação na área da biotecnologia.

A CCRN considera que no sector da carne se salientam os projectos de melhoramento infra-estrutural e de organização de 21 feiras de gado até 1987 e a instalação de centros de recreação de novilhos em Caminha, Barcelos e Braga.

No que respeita à estrutura de financiamento dos projectos da região Norte subordinados ao PAPE, indica a CCRN que a CEE participa com 46,7 por cento (1 987 839 contos), o Orçamento do Estado responsabiliza-se por 10 por cento, os capitais próprios elevam-se a 22 por cento e o crédito bancário bonificado para a agricultura, segundo as linhas existentes, será de 20,2 por cento.

O Orçamento do Estado, no total do Continente, tem a seu cargo uma percentagem superior à da região Norte, 28,1 por cento, «donde se conclui — sublinha a CCRN — que a carteira de projectos desta região pesa no OE relativamente menos do que a do resto do País».

A região do Norte, para efeito da aplicação do PAPE, foi dividida em duas sub-regiões, Entre Douro e Minho e Trás-os-Montes.

Nos países da Linha da Frente

Prejuízos provocados pela África do Sul são superiores a toda a ajuda externa

A desestabilização sul-africana nos Estados negros vizinhos custou, nos últimos cinco anos, mais de 10 000 milhões de dólares, importância superior a toda a ajuda externa recebida — estima um relatório oficial.

A estimativa é feita no relatório, ultimado em Arusha pelo Conselho de Ministros da Conferência para a Coordenação e o Desenvolvimento da África Austral, para ser apresentado à

cimeira de chefes de Estado e de Governo da organização, sexta-feira.

A Conferência para a Coordenação e o Desenvolvimento da África Austral (SADCC) foi criada em 1980 essencialmente para a implementação de projectos regionais nos sectores de transportes e comunicações e reúne Angola, Botswana, Lesoto, Malawi, Moçambique, Suazilândia, Tanzânia, Zâmbia e Zimbábue.

O relatório preparado por delegações dos países membros afirma que muitas foram as conquistas alcançadas pela SADCC nos primeiros cinco anos de vida da organização, mas defende que a crise económica internacional teve efeitos negativos também na região austral da África.

A crise — prossegue o relatório anual da SADCC — tornou mais necessária a cooperação, e tem sido a desestabiliza-

ção, exercida nos últimos anos pela África do Sul na região, a motivadora da «maior brecha no crescimento e desenvolvimento da economia dos países vizinhos».

Os 10 000 milhões de dólares, referidos como o custo dos actos de desestabilização sul-africana na região, correspondem a mais de uma terça parte do total das receitas das exportações dos países membros da SADCC desde 1980.

São os primeiros importadores de Portugal

EUA estudam restrições ao calçado

Divergências no gabinete e as múltiplas propostas apresentadas a Ronald Reagan na reunião ministerial impediram a tomada de uma decisão pelo presidente norte-americano sobre as importações de calçado.

Os Estados Unidos são o

principal mercado externo importador de calçado português, razão pela qual a decisão da Administração norte-americana interessa sobremaneira aos fabricantes portugueses.

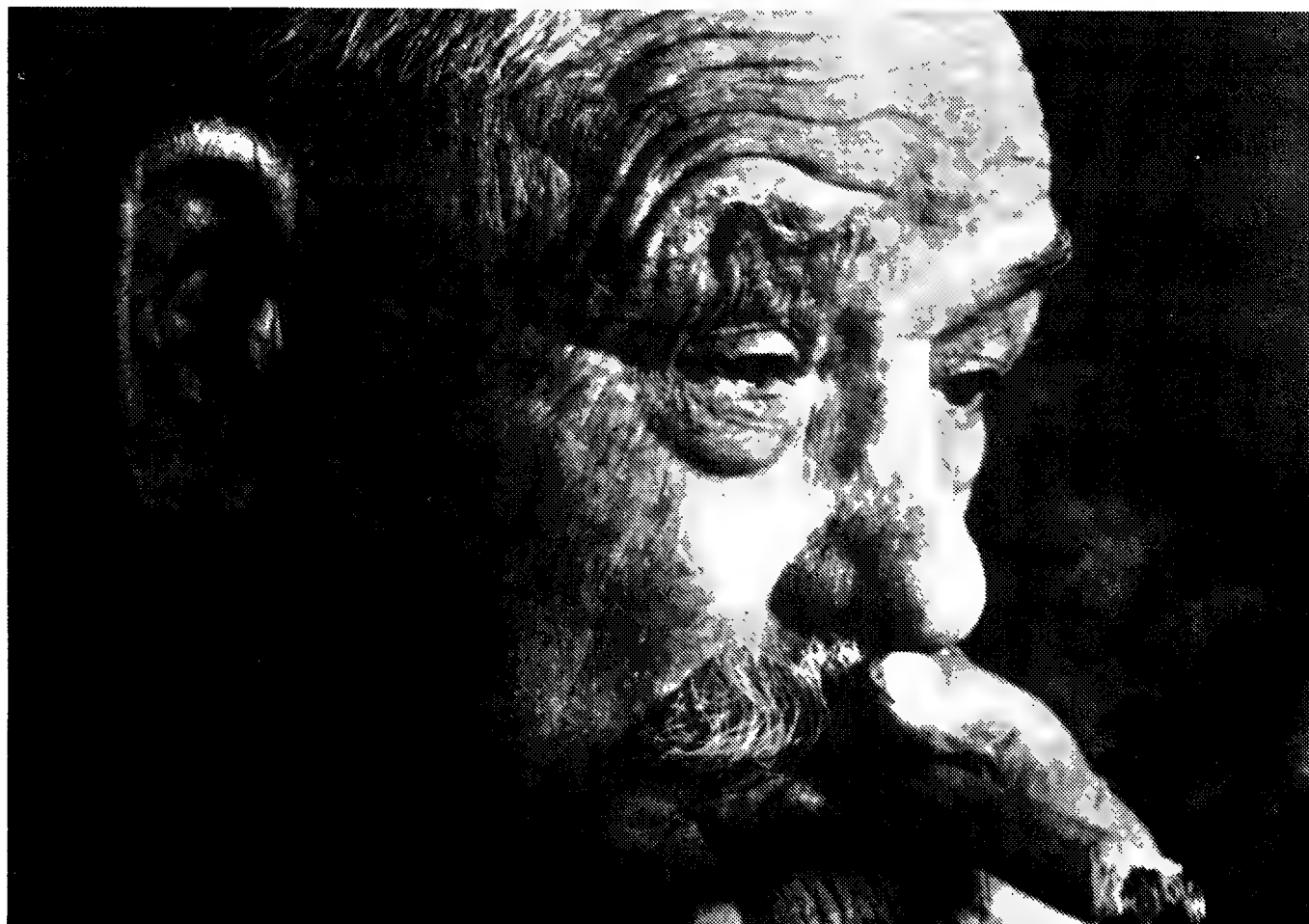
«The Washington Post» afirma que a questão do calçado ganhou «grande signifi-

ca», porque os legisladores consideram que será a indicação política mais clara da Casa Branca sobre os problemas da indústria norte-americana.

Dai as divergências no seio do governo entre os partidários da imposição de restrições às importações, favoráveis aos

fabricantes nacionais, e os adversários do protecçãoismo, especialmente o secretário de Estado, que considera que uma decisão desse tipo provocaria graves danos nas relações dos Estados Unidos com os grandes países exportadores de calçado.

COTAÇÕES DE NOTAS		
	(Por unidade)	COMPRA VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	56\$25	62\$25
ALEMANHA FED (marco)	58\$60	59\$70
ÁUSTRIA (xelim)	8\$30	8\$50
BÉLGICA (franco)	2\$742	2\$942
BRASIL (cruzeiro)	\$010	\$020
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	121\$35	123\$35
(notas de 5 a 1000)	121\$85	123\$85
DINAMARCA (coroa)	16\$25	16\$65
ESPAÑA (peseta)	\$948	1\$068
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	164\$65	166\$65
(notas de 5 a 1000)	165\$15	167\$15
FINLÂNDIA (marka)	27\$65	28\$25
FRANÇA (franco)	19\$15	19\$85
HOLANDA (florim)	52\$20	53\$20
IRLÂNDIA (libra)	183\$90	187\$90
ITÁLIA (lira)	\$080	\$090
JAPÃO (iene)	\$671	\$706
NORUEGA (coroa)	19\$95	20\$45
REINO UNIDO (libra)	226\$50	230\$50
SUÉCIA (coroa)	19\$80	20\$40
SUIÇA (franco)	70\$95	72\$05
VENEZUELA (bolivar)	9\$30	10\$30
Observações:		
1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo		
2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.		



Como ser velho, hoje

Págs. 21, 22, 23

Sinais dos tempos

Cores

Jaamaladeen Tacuma é um baixista negríssimo, altíssimo, estafadíssimo. O seu corte de cabelo é a réplica masculina de Grace Jones e todo ele já uma imagem estabelecida da contracultura musical negro-americana. O homem tem tocado no grupo Prime Time de Ornette Coleman, esse do método harmolódico que já tocou na frente do «free» e compôs música de cordas erudita e agora faz «punk-funk-jazz». Tacuma militava numa qualquer seita muçulmana que o proibia de tocar música e por isso volta e meia desaparecia com as suas crises de consciência. Tudo isso é agora passado e Jaamaladeen Tacuma já anunciou a «façon» que escolheu para a nova temporada musical, em que entra com experiências a solo: o seu baixo está agora pintado de branco e as cores para vestir são o rosa, o azul turquesa e o branco. Mais um exemplo de como a música já nada é sem a imagem. Ou será uma questão de mundanidade estética?

Pop-Pop

Amanda Lear foi uma das grandes figuras dos «sixties» e agora que reconhece haver um fascínio por esses anos, embora diga não compreender porquê, aproveita para lançar um livro em que retém muita da mágica da altura, como que fazendo uma reflexão das loucuras passadas, quando pelo seu corpo passavam muitas das «pop stars» de então, como Brian Jones ou David Bowie. Numa das páginas afirma que as estrelas «pop» foram para ela uma grande desilusão, que não sabiam falar de nada, que deste mundo só queriam snifar coca. O conforto encontrou-o, segundo conta, em Salvador Dali, com quem teve um profundo amor platónico, chamando-se precisamente o volume de memórias «A Minha Vida com Dali». Hoje, Amanda Lear volta a querer estar na onda – apresenta-se em público envolvendo-se por uma grande teatralidade, está caprichosa e arranjou um lugar de princesa na televisão italiana, na falta de melhor, para acrescentar ao currículo a expressão «personalidade da TV».

Egipto-Planeta 8

O compositor erudito Philip Glass, da família minimal e seguindo uma autêntica sen-

da de criação operática, apresentou a público o último dos seus trabalhos, «Akhnaten» – «a música de sistemas encontra os faraós». Depois de já o escritor Norman Mailer se ter apaixonado pelo Antigo Egipto no seu «Nóitres Antigas», surge outro americano a transpor a mesma mítica para um ópera contemporânea, contando da ascensão e queda de Akhnaten, o faró que quis transformar a cultura politeísta do seu tempo na concepção de um só deus e que pagou por isso vendo o seu império ruir. No papel esteve o contratenor

Christopher Robson, com a sua cabeça rapada e os uns seios de hermafrodita «Akhnaten» é o termo de uma trilogia que inclui «Einstein on the Beach» e «Satyagraha», mas distingue-se destes por se dirigir a um maior número de público, sem o mesmo esoterismo musical e jogando com a imponência do cenário e da encenação, esmagadores de qualquer resistência crítica. Bem na tona dos tempos, como se vê, Philip Glass vai basear a próxima ópera no livro de Doris Lessing «The Making of the Representative for Planet 8». Ficção científica, pois então.



Joel-Peter Witkin: as chagas de Cristo

Prodígios e anomalias

O fotógrafo Joel-Peter Witkin é um homem estranho. Quando criança assistiu a uma explosão envolvendo vários automóveis e viu a cabeça de uma menina rolar para perto de si. Isso marcou-o definitivamente, não pelo horror mais imediato mas por qualquer outra coisa que se encontrava por trás disso, naquele rosto branco e ensanguentado – o desconhecido, o irracionalizável. Crescido, com a lembrança ficou a saber que esse outro mundo também podia ser fotografado e bastava procurá-lo em alguém que «suportasse as chagas de Cristo», como já disse. Interessam-lhe como modelos os prodígios físicos (transsexuais que ainda não fizeram operação, mulheres com um só seio no centro do peito, gémeos ligados pela cabeça, por um braço ou uma perna, homens sem genitais ou tendo-os em proporções desmesuradas, mulheres cheias de pêlo ou obesas, pessoas com doenças de pele, sem lábios, sem nariz) e as anomalias psicológicas (maníacos da banda desenhada, sado-masoquistas, exibicionistas). Se Witkin tem por costume ainda aumentar o efeito visual por meio de truques e montagens é porque ainda assim não se satisfaz.

Sem. Sem?

Que se passa para uma figura política moderada, que se define como sendo do centro, que tem 44 anos, que é social-democrata, ser o centro das atenções de uma revista jovem, «pós-moderna», «pop», absolutamente não-política? É que David Owen entrevistado pela «The Face» no número deste mês, é um típico sujeito deste tempo – ora um preferido pelos «media» e ora um político acusado de egotismo por, e tanto num sentido como no outro, as razões sempre as mesmas, não ter um comportamento entendível pela norma, criando um espaço «sem raízes, sem filosofia, sem princípios e sem valores». Precisamente as características que mais explicam a presente década de 80. Ele é bem-parecido, um agitado e um ambicioso, e gosta sobretudo de trocar os termos – diz ele: «Vou desafiar a gente nova». Não me vou instalar e dar-vos o que vocês querem. Vou fazer com que vocês enfrentem a realidade». Novas linguagem e perspetivação num já velho posicionamento político. O que fica?



Janelas indiscretas (2): O voyeur ou a essência do homem

Se o anjo se anuncia (quase) sempre através da janela, não é exactamente para denunciar o que tem a ver com a visão? Marcado por uma indeterminação sexual, o Anjo transporta a mensagem divina. Ele sabe, e por saber com um saber sem origem, possui asas. O seu lugar de aparição é o próprio conteúdo da mensagem. O Anjo coloca, assim, a questão da ligação que une, fundamentalmente, a função da boca e a do olho, o percurso e o regresso incessante que vai de uma ao outro.

Chake Matossian

A. Da boca ao olho

Quando o Anjo se anuncia, anuncia tudo. O conteúdo da mensagem, comunicando o nascimento próximo do Homem Filho de Deus, assinala o advento do homem enquanto vedor (mas também enquanto visionário ou iluminado) sob o olho de Deus. No entanto, simultaneamente, o Anjo mostra também outra mensagem, que no caso é a própria essência da mensagem. Do seu lugar de aparição, o Anjo indica que o dizer surge no momento em que o homem, não podendo ver tudo com um só olhar, e não podendo portanto saber, deve pôr-se a olhar, e dispor-se a passar, por consequência, através de uma parede transparente, de um vazio, de um véu.

Leonardo Da Vinci representa desde logo Gabriel no próprio processo da representação. A **anunciação** (Florença, Ofícios) subentende-se de um véu posto sobre o plano

inclinado que é, ele próprio, posto no meio de uma mesa (mesa no quadro) que separa o Anjo da Virgem. E se Maria parece atenta à Mensagem do Anjo que ela olha horizontalmente, cabeça e corpo hirtos, o Anjo, por seu turno, dirige decerto o seu olhar para Maria, mas não consegue impedir o véu de penetrar à força no seu campo de visão. Ao saudar a Virgem, o Anjo inclina-se respeitosamente para a frente, como que para insistir sobre o duplo sentido daquilo que vai dizer, ou simplesmente para corroborar o duplo sentido que o seu olhar já anuncia. O Anjo adopta uma inclinação inversa da do plano que suporta o véu, véu cuja parte mais comprida — situada do lado do anjo — cobre muito exactamente, à distância, o ventre da Virgem como que para insistir, uma vez mais, na relação entre o véu e a origem, e sublinhar que, de certo modo, o pormenor do quadro reconstrói o quadro (ou que aqui, na **Anun-**

ciação, a mesa no quadro não poderia ser senão uma **tábula rasa**, portanto um ponto de partida, de recomeço, de repetição...) ou ainda que acontece à parte, por vezes, ser o todo.

No entanto, a mesa evoca igualmente a refeição, a satisfação da primeira necessidade rapidamente ligada ao prazer e ao desejo. Na **Anunciação**, o ventre — velado — será o lugar por excelência de onde surgirá o homem que vê. O que aqui se anuncia é o trajecto que, a partir do ventre, se efectua desde a origem enquanto nascimento (temporalidade linear), até à origem do desejo (temporalidade repetitiva) que precisa da satisfação de uma necessidade, a fome. O desejo, referindo-se a uma falta quanto ao suplemento, compromete o homem a procurar, pelo olhar, a incorporação de algo que lhe escapa.

Uma frase dos cadernos de Leonardo permite-nos insistir no vaivém entre a boca e o olho tal qual acabamos de descobrir na **Anunciação**: já se não trata de uma **anunciação**, mas de uma **reconstrução** daquilo que, um dia, foi anunciado. Leonardo esboça uma cozinha; aí, estarão em questão mesas e janelas.

Visto que pela janela (ou pelo que funciona como tal), tudo se diz e o todo se diz, ela não pode necessariamente senão ser, sempre-e-já, indiscreta. Onde quer que esteja, ela é invariavelmente uma janela de pátio interior, como um pensamento que não chegou a formular-se. Assim, e

pela própria ausência-quase de matéria ou material, a janela propaga, nos salões do Mestre, a atmosfera perturbada da cozinha, lugar onde circulam os comentários, onde se criam as misturas, e de onde ainda se observa a vidas dos Mestres, de todos aqueles que entram e saem, vão e vêm. «A grande sala para o mestre e a destinada à família ficarão separadas pela cozinha; e para cada umas delas, **as comidas serão passadas por janelas largas e baixas**, ou sobre mesas móveis», escreve Leonardo.⁽¹⁾ A passagem da comida, objecto de desejo e de prazer, efectua-se por essa abertura generosa que realiza, ao que parece, uma ligação anal-oral que circula entre a cozinha e o salão, entre cozinheiro e mestre.

Construir uma cozinha entre dois salões, e janelas entre estes e aquela, é sublinhar a função deste espaço intermediário que a janela constitui na sua relação essencial com a cozinha, ela própria intermediária. Com efeito, o que nos permite compreender o projecto de Leonardo é que o desejo, a fruição e o poder não se satisfazem senão pela mediação de uma janela, e que esta última dá constantemente a ver, separando ao mesmo tempo, a cadeia que liga a visão à boca e a palavra (de ordem) ao olhar. O espaço inaugural aparece portanto como um **intermezzo** nutridor, ele mesmo ornado ou esburacado por espaços intermediários.

Se a primeira fruição do homem advém do alimento, os

desejos que se seguirão estarão sempre ligados a impressões de ordem visual. O abandono da postura do gatinhar, a do animal mas também a da criança, implica a renúncia à primazia do olfacto e do gosto em benefício da visão.

Pela posição vertical, o homem afirma-se como ser superior porque a nova direcção do seu olhar, visando desta vez uma linha de horizonte, revela-o iminentemente espiritual, racional e voluntário: «Estar de pé é um efeito da vontade, porque mal deixamos de querer, o nosso corpo cai por terra. A atitude erecta mostra já uma expressão espiritual, porque é graças à vontade que somos capazes de nos levantarmos do chão e de ficarmos erguidos».⁽²⁾

No entanto, o que nos é permitido ver pela janela, e o que ela nos dá a ver, é que o olho teve, de algum modo, de «atravessar» a boca, e que isso o marcou. O homem voluntário de Hegel não se mantém senão à custa da imagem da sua queda para o chão. E como não recordar o parágrafo de Nietzsche consagrado ao enigma, no **Para além do Bem e do Mal**? A esfinge apresenta a Édipo o famoso enigma em que a essência do homem é desenhada como algo que se movimenta sobre quatro patas, depois sobre duas, e depois sobre três. A interrogação perante este movimento que parece inscrever-se no tempo linear da História, mostrará que, em última instância, o homem julga que se mantém de pé, acredita no valor da verdade e acredita que esta se vê e se

diz. Dizê-lo da esfinge tem duplo sentido, e o próprio Édipo incarna a incapacidade do tempo linear da História que contém em si o homem. Édipo, de pé, coxeia porque tem os pés inchados, como o seu nome indica (já lá voltamos), ele lembra-nos com isso que no momento da sua maior lucidez, no instante mais razoável do trabalho espiritual (aquele em que formula a resposta), o homem é um homem claudicante, sempre em instância de queda. Ao procurar o valor da verdade encontramos-nos confrontados com o problema do Homem. Mas esse homem, Édipo, já representava o objecto do problema da esfinge. Daí a interrogação de Nietzsche: «Será o problema do valor da verdade que se nos apresentou ou seremos nós que nos oferecemos a ele? Quem é Édipo aqui? E quem é a Esfinge?»⁽³⁾. Assim, à incapacidade do tempo linear teremos de juntar a ilusão das atribuições de identidade daí decorrentes. A dupla figura Esfinge/Édipo mostrar-nos-á igualmente a correlação existente entre as asas e a claudicação na sua relação com a visão.

⁽¹⁾ Leonardo da Vinci, Carnets XXXVIII (sublinhado nosso).
⁽²⁾ Hegel, Esthétique, vol. III (trad. S. Jankélévitch) Flammarion, p. 149.
⁽³⁾ Nietzsche, Par-delà le bien et le mal, I, 1; Paris, UGE, pag. 28.

A seguir:

B. O momento anatómico: Descartes/Bataille

Reformados de choque

Envelhecer melhor

Franck Nouchi

Os progressos das descobertas observadas em medicina durante a última década influenciaram o curso de certas doenças que, tradicionalmente, atacavam as pessoas idosas. No Ocidente envelhece-se, por assim dizer em melhores condições. O mundo médico não dá, no entanto, crédito a certas constatações.

Boa notícia! Cada vez se envelhece melhor. É esta, pelo menos, a conclusão de um inquérito sueco cujos resultados foram apresentados por altura do terceiro congresso mundial de gerontologia que acaba de ter lugar em Nova Iorque entre 12 e 17 de Julho¹. Em suma, tratava-se de comparar dois grupos de pessoas idosas, umas que tinham 70 anos em 1975 e as outras só tendo atingido essa idade em 1980. Apesar dessa fraca diferença de idade (cinco anos), surge uma tendência favorável. As pessoas do segundo grupo — as mais jovens — têm funções intelectuais que parecem mais bem conservadas; perdem os dentes menos facilmente, a sua força muscular é melhor e sofrem menos de bronquite ou de doenças cardíacas.

Estaríamos pois no bom caminho? É de esperar, porque um envelhecimento da população observa-se hoje na grande maioria dos países ocidentais, nos quais baixam ao mesmo tempo a taxa de natalidade e a de mortalidade. Assim, a França contava, em 1982 com sete milhões e meio de pessoas idosas

de mais de 65 anos, isto é, 13,8% do conjunto da população. Na Suécia, no Reino Unido e na Alemanha Federal essa proporção já ultrapassa os 15%².

Essa tendência para o envelhecimento da população não provém — todos os estudos o mostram — de um alongamento da duração máxima da vida, mas de uma redução do número das mortes precoces, em especial entre os 55 e os 74 anos. Uma redução essencialmente ligada à taxa de mortalidade por afecções cardiovasculares.

A constatação é pois **a priori** encorajadora: envelhece-se melhor porque as pessoas se cuidam melhor. Mas ela tem igualmente o seu corolário: de todas as classes de idade, é a população idosa que recorre mais frequentemente ao sistema de cuidados. Por volta dos sessenta anos nota-se um forte aumento do número de consultas médicas e de consumo de medicamentos: 5,4 consultas por ano e por pessoa entre 50 e 59 anos, 7,3 entre os 60 e os 69 anos. Causas principais das consultas: afecções cardiovasculares (entre elas a hipertensão arterial)

em 25% dos casos; afecções digestivas (11%); doenças do sistema osteoarticular (10%) e afecções bronco-pulmonares (9%).

Por volta dos 70 anos aumenta a frequência das hospitalizações, ao mesmo tempo que se prolonga a duração da estadia no hospital. Consequência: as despesas médias de hospitalização duplicam entre os períodos de 60 a 69 anos e de 70 a 79 anos. Em 1981, as pessoas idosas de mais de 60 anos, que representavam 14% da população protegida pelo regime geral de seguros-doença, estavam na origem de 42% dos reembolsos efectuados.

Esta medicação crescente dos problemas de saúde das pessoas idosas põe numerosos problemas. Por exemplo, os medicamentos, devido às modificações fisiológicas inerentes ao envelhecimento do organismo podem provocar acidentes. Mostrou-se que uns 15% das pessoas que foram admitidas num ano no serviço de geriatria, apresentaram determinados acidentes devidos à prescrição de medicamentos que num terço dos casos, não se justificava.

Outro ponto capital: uma proporção por vezes muito elevada de pessoas idosas estão indevidamente hospitalizadas em serviços de cuidados, quando o seu estado de saúde justificaria simplesmente uma instalação em estruturas menos medicalizadas, ou até uma manutenção em casa com auxílio³. Calcula-se assim em perto de 50% a proporção de hospitalizações

indevidas nos serviços de medicina dos hospitais locais ou nos estabelecimentos psiquiátricos.

Actividades domésticas e perda de autonomia

Tais hospitalizações, para além do facto de custarem muito caras à colectividade, estão muitas vezes na origem de graves deteriorações do estado de saúde visto as pessoas de idade suportarem mal essa ruptura do quadro de vida, muitas vezes na origem de um isolamento afectivo. Deve dizer-se que isto é amplamente favorecido por um sistema de tarifas e de cobertura social, essencialmente orientado para os cuidados médicos, não permitindo a remuneração nem o cargo de certas tarefas adaptadas à perda de autonomia das pessoas idosas. Ao fim e ao cabo visto que custa caro manter uma pessoa idosa no seu domicílio, prefere-se muitas vezes hospitalizá-la.

Este problema de perda de autonomia é fundamental, visto que 3,8% das pessoas de mais de 65 anos estão em incapacidade severa (isto é, em geral confinadas à cama ou ao «fauteuil») e que 20% dos de mais de 65 anos têm uma incapacidade média (que as confina ao seu domicílio). Depois dos 85 anos, 20% das pessoas não apresentam nenhuma incapacidade, nenhuma restrição de ocupação.

É importante saber que certas patologias trazem consigo mais do que outras, uma incapacidade

severa ou média: as perturbações mentais (e em particular as demências senis), as doenças dos olhos (catarratas, glaucomas), e insuficiência cardíaca, as varizes dos membros inferiores, a artrose e a surdez.

A prevenção activa da entrada em incapacidade depois dos 65 anos, deve necessariamente passar pela prevenção destas doenças, e, em especial, das deteriorações intelectuais, da artrose e da surdez. A menos que haja inovações terapêuticas nos próximos anos, não se vê muito bem como uma tal prevenção será — tecnicamente possível sem ser através de meios «anexos» (prática regular de exercícios físicos, estímulos psíquicos constantes...). É preciso notar, em todo caso que a equipa do doutor Bernard Forrette (Hospital Charles-Foix, em Ivry) fez em Nova Iorque uma certa sensação mostrando que a prática regular das actividades domésticas (arranjo da casa, lavagem da loiça) era um factor importante da prevenção da perda de autonomia. E isto, seja qual for o sexo.

Dito isto, algumas patologias podem ser evitadas graças a medicamentos. Entre outras o acidente vascular cerebral. Com efeito, o professor Kannel (Framingham) acaba de demonstrar que sempre que o número da tensão arterial aumentava um, o risco de acidente vascular cerebral, era multiplicado por dois. A hipertensão arterial multiplica por sete o

risco de acidente vascular entre as pessoas idosas. É por isso — e mostrou-o um estudo multicêntrico europeu também apresentado no congresso mundial de gerontologia de Nova Iorque — que importa tratar medicamente as hipertensões arteriais do idoso. Uma tal atitude permite diminuir a frequência das doenças cardíacas, a frequência dos acidentes vasculares cerebrais e a mortalidade cardiovascular.

No fim de contas, mesmo que se tenha tendência para envelhecer melhor (e isto só tem validade para os países industrializados) observar-se-á decerto nas próximas décadas, um crescimento muito importante das doenças ligadas à perda de autonomia das pessoas idosas. Entre estas a mais frequente das demências senis, a doença de Alzheimer, podia surgir como doença número um do século XXI. Mais de dois milhões de americanos já estão atingidos por essa doença

Notas:

¹ Este inquérito foi realizado sob a direcção do professor A. Svanborg (universidade de Göteborg, Suécia).

² Numerosos dados contidos neste artigo são extraídos do relatório **La Santé en France** (ed. La Documentation Française, Dezembro de 1984).

³ Em 1982, 407 000 pessoas beneficiavam dos serviços de 65 000 ajudantes no lar. 21 900 pessoas recorriam em 1984 aos serviços de enfermagem a domicílio.

Na memória da condessa

Camille Olsen

Se, na Dinamarca, fossem distribuídos prémios de criatividade e dinamismo entre os de mais de sessenta anos, um deles iria decerto, em prioridade, para a condessa Else Moltke — que fez noventa e sete anos em Março de 1985, e que há um quarto de século tem em Frederiksberg, bairro verdejante de Copenhaga, um dos últimos salões literários da Europa. Salão adaptado à evolução democrática de uma sociedade moderna, visto estar aberto a todos aos domingos entre as 15 e as 17 horas, ou, mais exactamente, a todas as pessoas que aceitam pagar um direito de entrada de 10 coroas.

«Não sou agarrada», explica a dona da casa. «Estas disposições têm simplesmente por objectivo desencorajar os aborrecidos e também, decerto — como estes encontros são anunciados nos jornais na página dos espectáculos —, canalizar um pouco a onda dos visitantes.»

Else Moltke inaugurou essa fórmula dos encontros semanais (realizam-se sempre, mesmo durante as férias), pouco depois da morte do marido e primo, dezassete anos mais velho do que ela, o pintor Harald Moltke, companheiro das expedições polares do explorador Knud Rasmussen e cujas auras boreais enfeitam hoje as paredes do Instituto Real Meteorológico.

Por que teve ele essa ideia? Queria provar «que se pode ter nascido Moltke, ter casado com um Moltke, e não ser apesar disso estúpida, nem rica nem snob.» Demonstração esta que não precisava de fazer porque já tem no seu activo uns quinze livros, sobretudo biografias, uma das quais consagrada a Talleyrand, — uma lista importante de artigos, e a criação, em 1941, de um clube feminino de discussão, sempre em actividade, porque foi uma das pioneiras do feminismo dinamarquês.

O ritual é imutável. Else Moltke recebe numa sala de dimensões médias, cheia de retratos da família, de estantes onde se alinham, entre outras, as obras completas de Voltaire, e



A condessa Else Moltke

de uma mesa que pertenceu ao autor da Sereiazinha. Sentada num grande «fauteuil», recebe os seus visitantes cujo número oscila normalmente entre trinta e sessenta. Os que chegam primeiro instalam-se nas cadeiras e nos «fauteuils» um pouco usados. Nos dias de afluência, uma parte do público, onde todas as gerações são representadas, fica de pé, alguns têm mesmo que apurar o ouvido da sala de jantar

contígua. E a sessão começa.

Else Moltke pergunta: «De que querem que vos fale hoje?» Uma voz diz um nome, faz uma pergunta... E essa Madame du Deffand nórdica começa, com uma verve firme e colorida, a passear o seu auditório através da «pluralidade dos mundos» variados que conheceu.

Segundo o capricho do dia ou o acaso de um comentário,

evoca a sua infância na atmosfera patriarcal do palacete familiar, a sua amizade com determinado escritor, determinado artista, ou então discute o último livro publicado, as **Memórias da senhora Remusat**, por quem tem uma particular simpatia, ou de uma recente emissão de rádio.

Às vezes dão-se saltos de décadas. A animadora pede desculpa com um sorriso mali-

cioso... Diz uma graça, e a assistência, encantada, ri-se muito. «Karen Blixen... Admiro o seu génio, mas não gostava dele.» Passada uma hora a oradora deita um olhar de lado ao grande relógio que usa no pulso. «Já vos fatiguei muito.

Não querem ir agora ver o atelier do primeiro andar? Discretas, as pessoas levantam-se, sobem a escada estreita, e vão ver os croquis de esquilos, as paisagens de neve e as aguarelas dos trens assinadas com as iniciais H.M., penduradas nesse pequeno museu de recordações piedosamente conservado no seu quadro retro.

Quando as cinco horas se aproximam, ela tem por hábito tossicar e, por delicadeza, é-se obrigado a sair. Aos que lhe agradecem o prazer que lhes deu, responde: «Quem deve agradecer sou eu. Vocês ajudam-me a manter-me à superfície. Faço estas reuniões por puro egoísmo. Há pessoas que julgam a velhice terrível, assustadora. Eu sinto-me feliz por ter chegado tão longe. Deu-me prazer de poder reflectir em paz e de poder escrever algumas obras suplementares.»

As duas carreiras do PDG americano

Henri Pierre

O que faz correr ainda os antigos chefes de empresa dos Estados Unidos? Este país, que sempre deu o primeiro lugar à força viva da juventude deixa um espaço largamente aberto aos seus reformados. Muitos deles começam uma segunda carreira na cimeira de sociedades que não hesitam em confiar na sua experiência.

Aparentemente, a prática imaginária dita do «coqueiro» a que em certos países os homens de idade teriam de subir enquanto esperam a sua queda fatal, não existe nos Estados Unidos.

Não existe em todo o caso nos meios de negócios, onde são numerosos os quadros superiores septuagenários e mesmo, por vezes, octogenários (Armand Hammer, da **Occidental Petroleum** tem oitenta e sete anos) que ficam em actividade ou se empenham numa nova e frutuosa carreira depois de ter ultrapassado a idade oficial limite da reforma, que actualmente passou dos sessenta e cinco para os setenta anos.

É isto não por necessidade: a grande maioria destes reformados são ricos. Durante os seus anos de actividade financeira vantajosos sistemas privados de reforma, compraram acções, colocaram judiciosamente o seu dinheiro, o que lhe assegurava «velhos dias» mais do que confortáveis.

Muitos deles continuam a ser pagos como consultores, outros dão entrada em actividades não remuneradas de «voluntariado». As associações de quadros reformados desenvolvem-se, as **SCORE (Service Corps of Retired Executives)** cujos membros servem de conselheiros àqueles que querem montar negócios na sua especialidade.

Em todos o caso, a crer nas estatísticas dadas por agências de sondagem especializadas, as aspirações dos quadros médios são em geral menos ambiciosas do que as dos quadros superiores. A maior parte dos quadros médios não pensam em retomar uma vida activa e declaram-se satisfeitos com o descanso da reforma. É certo que, muitas vezes, ninguém lhes fez nenhuma proposta...

Muitos abandonaram a vida profissional activa em troca de prémios substanciais, aquilo a que se chama os «golden handshakes» (mão-cheias de ouro) que as suas companhias lhes asseguram para os incitar a abandonar a empresa. Considerando preferível evitar certas humilhações e não se agarrar à secretária, muitos deles aceitaram voluntariamente a reforma aos cinquenta e cinco anos.

Mas para os quadros superiores, os PDG dos grandes negócios comerciais e industriais, a reforma, facilitada por esses «golden handshakes», não é mais do que uma etapa. A perspectiva de vinte a vinte e cinco anos de tempos livres, alegrias do golfe e a pesca, não

os seduzem. A reforma é para eles uma simples pausa, um trampolim para uma nova carreira, para novas actividades.

Um director de seguros controla os hospitais, um homem dos petróleos torna-se banqueiro

Assim, segundo a **Russel Reynolds Associates**, uma agência especializada no recrutamento dos quadros superiores, em duzentos PDG e chefes de empresas reformados que trabalharam para as quinhentas mais importantes sociedades industriais e comerciais, 61 % encontraram uma nova actividade profissional remunerada nos seis a dezoito meses que se seguiram à sua reforma.

Muitos orientam-se para actividades inteiramente diferentes daquelas em que a sua reputação se construiu. Ou porque os seus contratos de consultores com as suas antigas companhias lhes proibam trabalhar para empresas concorrentes, ou porque, por gosto, desejem fazer novas experiências, ou ainda por não poderem recusar as propostas sedutoras que lhes são feitas. Com efeito muitos destes reformados são solicitados, não só pelas suas qualidades reconhecidas de administradores e a sua competência mas devido à imagem que projectam, à confiança que inspiram.

Assim, **MacNaughton**, antigo PDG da grande companhia de seguros **Prudential**, dirige agora o **Hospital Corporation of America** que controla várias centenas de hospitais privados. Sob a sua direcção, desde 1969 que o número de hospitais aumentou de 80 para 120, e os lucros passaram de 700 milhões para 4 mil milhões de dólares, uma expansão devida não tanto ao seus méritos de gestor como à sua «imagem» inspiradora de confiança aos investidores.

Do mesmo modo, **Swearingen**, um homem dos petróleos (foi PDG de **Indiana Standard**), tornou-se banqueiro para tirar a **Continental Illinois** das suas dificuldades, e isto devido à sua reputação de homem energético, franco a falar, capaz de restabelecer a confiança dos depositantes estrangeiros. Esses esforços de salvação valeram-lhe 600 000 dólares.

O caso de **Harold Geneen**, antigo PDG da **ITT**, tal como o conta **New York Times**, é diferente. Depois de dezassete anos de uma direcção energética, desagrada-lhe passar o seu



Hammer, 87 anos, PDG da **Occidental Petroleum**, com **Mitterrand** em 1983

tempo no conselho de administração da **ITT**, cujos membros, por sua vez, não apreciavam as suas intervenções na gestão quotidiana do negócio. Arranjaram-lhe um escritório no exterior, cujo aluguer pagava dos importantes lucros tirados da sua pensão, do seu contrato de consultor, dos seus investimentos. Mas, finalmente, aos setenta e cinco anos, decidiu trabalhar por sua conta. «Não tenho que dar contas a um conselho», disse ele, e ganhou

«muito mais do que nas minhas funções...»

Alguns já estão na sua terceira carreira... Assim, **John Harper**, PDG de **Aluminium Company of America** até aos sessenta e quatro anos, depois da **COMSAT (Communications Satellite Corporation)** até aos sessenta e oito anos, dirige agora aos setenta e quatro anos, um grupo de investidores.

«Mudar de actividade é um desafio estimulante», diz ele, admitindo em todo o caso que

tem agora mais tempo para descansar. Modestamente afirma dever o seu êxito ao facto de ter sido «o homem necessário no momento apropriado». Aos chefes de empresa recomenda que planifiquem a sua reforma. «A principal preocupação de um PDG», diz ele, «é encontrar um sucessor. E quando o encontrou, para que se há-de agarrar ao lugar?...»

Finalmente, deve-se constatar que neste país onde o culto da juventude é muito desenvol-

vído, os velhos conseguem manter-se e arranjar um lugar. Não só como consultores ou seniores concogendo para o orçamento das empresas através dos seus conselhos e opiniões, mas também em lugares de comando de companhias em busca de mãos experimentadas para as guiar nos períodos difíceis. Relativamente pouco numerosos entre os PDG são, ao que parece, os **Ulysse businessmen**, dispostos a voltar para casa até ao fim dos seus dias.

O amor sempre

Uma entrevista com o doutor Gérard Zwang conduzida por Charles Vial

Gerard Zwang é cirurgião, músico e sexólogo. Presidente da Sociedade Francesa de Patologia Sexual, ele responde às grandes questões feitas pelos homens e pelas mulheres que se afastaram das impetuosidades da juventude embora mantendo-se sensíveis ao seu apelo.

— No espírito de muitos, a vida sexual está associada à juventude e à maturidade, raramente à velhice. Será que a idade da reforma assina, na verdade, o fim da actividade erótica?

— Não gosto muito da palavra «sexual». Prefiro distinguir a função erótica e a função reprodutora. Isto é importante para se compreender bem o que vou dizer.

Quando a espécie humana apareceu, os homens e as mulheres dispunham de uma esperança de vida que não ultrapassava quatro a cinco décadas. A «vida» sexual era a vida da reprodução. Quando um ser humano se tornava desejável, quando ele adquiria a maturidade sexual, apressavam-se a casá-lo e ele reproduzia-se. Aos quarenta, quarenta e cinco, toda a gente tinha morrido.

As mulheres estavam quase sempre grávidas. Para espaçar as fecundações elas só tinham imaginado um meio: prolongar o aleitamento. A vida erótica só se libertou quando as condições externas melhoraram através da cultura, da protecção do indivíduo contra os predadores, as epidemias, as catástrofes.

Nos últimos cem anos a esperança de vida quase duplicou e a função erótica sobreviveu à função reprodutora.

— Tanto entre os homens como entre as mulheres?

— Sim, embora o homem possa manter-se fecundo por mais tempo. Entre os nossos antepassados poucas mulheres sobreviviam à menopausa excepto algumas matriarcas, algumas *mammás* que eram veneradas.

— Como se pôde alongar a vida sem retardar o momento da menopausa?

— Porque não se pode tocar nos genes. Quanto menos se lhes tocar melhor.

— A menopausa está inscrita nos genes?

— Claro. Mas para voltar às duas funções, erótica e reprodutora sabe-se que a necessidade orgásmica é de cinco mil orgasmos em setenta anos, quando basta fazer dois ou três filhos por casal para assegurar o renovo das gerações. A função erótica tem pois uma fraca produtividade em relação à função reprodutora: bastaria que um casal tivesse relações sexuais duas ou três vezes para que tivesse cumprido a sua tarefa e tivesse ajudado a população.

— Depois dos sessenta anos a função erótica mantém-se. Em todos os indivíduos?

— Há que distinguir três aspectos: persistência do desejo, a sua realização fisiológica, a escolha do parceiro.

O desejo, o apetite orgásmico, o desejo de sentir prazer antes de mais. No homem parece haver uma progressiva atenuação. Na idade impetuosa da eclosão da puberdade, na época das masturbações adolescentes, o jovem pode ter um e até dois orgasmos por dia. A partir dos cinquenta anos verifica-se uma perda de velocidade. Muitos homens contentam-se então com um ou dois orgasmos semanais. Mas enquanto tem saúde o homem conserva o seu apetite.

Entre as mulheres é quase sempre um caso de espécie. A produção hormonal diminui e vê-se mulheres que tiveram uma vida erótica perfeitamente satisfatória enquanto os seus ovários funcionavam cair, com grande perturbação sua, em «panne».

No entanto, a maioria das mulheres que tiveram uma vida erótica satisfatória durante o seu período de fecundidade, continuaram depois da menopausa. É uma questão de treino.

— Por outras palavras, a melhor preparação para uma velhice erótica é uma maturidade erótica feliz?

— Exactamente. De resto, as mulheres cuja vida erótica foi má ficam às vezes muito contentes de acabar com tudo na menopausa.

— É uma fatalidade?

— Muitas vezes para as mulheres. Ainda é preciso ter em conta a importância da saúde. Para fazer bem amor é preciso estar de boa saúde. Um homem ou uma mulher que sempre viveram bem a sua relação com o próprio corpo, logo a sua relação com a função erótica, continuam essa relação depois dos sessenta ou até dos setenta anos.

— Com menor frequência?

— Naturalmente. Do mesmo modo que já não fazem os seus vinte quilómetros diários, ou que já não podem ser carregadores. Há uma espécie de «rallentando» geral. Mas o animal é sólido. Em geral não se morre de velhice mas de doença.

— E ainda é preciso poder realizar os próprios desejos.

— É o segundo aspecto. E ele apresenta-se de maneira muito diferente, nos homens e nas mulheres. As mulheres têm dificuldades quando começa a faltar-lhes a foliculina, hormona que mantém a vagina funcional. Pode dar-se remédio a isto através de uma prática regular, e, em certos casos, através da medicina e da administração de hormonas por via geral.

— Até que idade?

— Enquanto lhes apetecer. Renunciou-se à moda, que era uma grande burrice, de receitar a pílula até aos oitenta anos: punham-se em circulação pro-



duto sob certos aspectos perigosos porque favoreciam alguns cancros do seio e do colo do útero.

Desde então as mulheres têm direito ao orgasmo clitoridiano — ao contrário do que pretendia esse imbecil do Freud —, e que persiste, salvo algumas excepções, sem dificuldade, até ao fim da existência.

— E nos homens?

— É mais aborrecido. Num certo número de homens, infelizmente programados para

isso, desenvolve-se a partir dos quarenta anos o famoso atheroma arterial. Ora a boa irrigação arterial é capital: no início da erecção ela deve passar de 1 a 20. É preciso um golpe fenomenal da bomba cardíaca, as artérias são feitas para isso. Mas se estão esclerosadas, nada feito.

— Essa deficiência pode ser tratada?

— Felizmente. Não através da psicanálise mas dos vasodilatadores, das derivações ou das reimplantações arteriais, ou

ainda dos tutores intracavernosos que são um método excelente. Insisto no facto de um impotente em quatro ser um impotente orgânico.

As artérias e os nervos podem também ser devorados pelos diabetes que é a pior doença dos humanos no que diz respeito às suas funções eróticas. Daí a necessidade de observações regulares da saúde a fim de vigiar a glicemia, as artérias, o coração, etc.

— Falava da escolha dos parceiros...

— No momento da floração da puberdade, entre os quinze e os dezoito anos, os indivíduos são os mais desejáveis. Aos sessenta e cinco anos, a eroticidade objectiva sofreu um golpe. Há, de resto, uma diferença injusta: um homem pode ser nesta idade fisicamente mais sedutor que uma mulher.

Os homens e as mulheres idosos não são tão sedutores como os jovens. É, no entanto, necessário que tenham parceiros. E aí, a salvação é o casal estável.

— No caso de existir não há pois limite à sua actividade erótica?

— ...Salvo os limites fisiológicos devidos ao envelhecimento orgânico geral.

— E se um deles já não está presente?

— Há clubes da terceira idade. Nascem paixões nas casas de velhos. Estes reencontram o seu fervor dos dezassete anos, escrevem cartas apaixonadas. E vão ao hotel fazer amor, quando têm possibilidade de o fazer. À saída vêm de mãos dadas.

O asilo de velhos não é o futuro da civilização, mas, mesmo nestas condições, os amores ajudam a existência deles.

O ideal é uma reforma sem dificuldades monetárias. Para merecer o seu parceiro, mostrar que se está desejoso e logo desejável, pronto a sacrificar o tempo, a ser gentil para procurar seduzir. É um problema individual cujo fundo é o carácter. Pessoas que sempre foram emprehendedoras continuam a sê-lo. É, em todo o caso, relativamente mais fácil para os homens.

— Os que sentiram pouco desejo durante a vida, podem descobri-lo no limiar da velhice?

— Outrora as mulheres sentiam, na menopausa, um aumento de apetite erótico, que até então fora dominado pela angústia da gravidez. Com a contracepção essa atitude desapareceu, assim como a obsessão de aproveitar o tempo antes de a idade chegar.

Asseguro-lhe que a mulher de sessenta e cinco anos, na nossa civilização, tem um bom futuro erótico na sua frente, muito melhor, em todo o caso do que o das mulheres dos países pouco desenvolvidos. Quanto ao homem de setenta anos, a solução não está em procurar uma juvenzinha de vinte. Porque depois é preciso falar: os potentes de cem esposas, têm cem porque não sabem falar com elas.

É preciso um casal, um companheiro, uma companheira. Porque o importante é saber o que se faz quando se acabou de fazer amor.

* Gérard Zwang escreveu várias obras, entre as quais *la Fonction érotique* (1976, Laffont), *Lettre ouverte aux mal baisants* (Albin Michel), e mais recentemente, *la Statue de Freud*.

Gilberto Gil nega existência da língua portuguesa

O cantor brasileiro Gilberto Gil, em entrevista concedida à revista «África Hoje», que se publica em Lisboa, afirma que a língua portuguesa, «não existe» em termos musicais, estando confinada aos países de expressão oficial portuguesa.

Gilberto Gil explica que os músicos que cantam em português têm poucas hipóteses de fazer sucesso fora do seu país.

«Quando fazem algum sucesso, a canção raramente ultrapassa a fronteira, tudo por causa da língua. Veja o inglês. É uma língua internacional, imposta pelos Estados Unidos, uma língua poderosa», diz.

Gilberto Gil sublinha que o Brasil é um país secundário e que a sua força económica não faz sentido, a comparar com outras nações, que impõem a sua língua, cultura e sistema económico.

Veja Carmen Miranda, uma estrela da língua portuguesa e que teve que dar em inglês os primeiros ensaios nos Estados Unidos, e mesmo assim não foi longe. — acrescenta.

Gilberto Gil revela na entrevista a «África Hoje» que pretende realizar, no próximo ano, uma digressão por vários países africanos, nomeadamente Angola, Moçambique, Nigéria, Senegal, Cabo Verde ou Guiné-Bissau.

Meia centena de artistas plásticos em Lagos

O quarto salão de arte de Lagos reúne, este ano, uma centena de obras de 50 artistas, no armazém regimental, na Praça do Infante.

O certame, que estará aberto ao público até ao fim do corrente mês, apresenta obras de escultura, pintura, tapeçaria, óleos, guaches, desenhos e colagens.

Novo álbum editado em Portugal

Simplesmente 'Beach Boys'

Um novo álbum dos Beach Boys, banda formada há 24 anos na Califórnia e responsável por êxitos como «Surfin' USA» e «Good Vibrations», acaba de ser editado em Portugal.

Intitulado simplesmente «The Beach Boys», o álbum tem a participação de Ringo Starr (paga-se assim uma dívida dos Beatles aos Beach Boys que já tinham ajudado no álbum branco), Roy Hay (Culture Club), Stevie Wonder e Gary Moore (ex-Colosseum).

Os Beach Boys, que apareceram no «Live Aid» de Filadé-

Segundo números do INE

Espectadores baixaram 11 por cento em 81/82

O número de pessoas que assistiram a espectáculos públicos em Portugal sofreu uma redução de 11 por cento, entre 1982 e 1983, revelou sexta-feira o Instituto Nacional de Estatística, INE.

Em 1983 houve 25,4 milhões de espectadores, 95 por cento dos quais em sessões de cinema.

O preço médio dos bilhetes foi de 107,4 escudos e o número médio de espectadores por sessão de 123.

No respeitante à produção cinematográfica nacional as estatísticas do INE dão conta de que em 1983 foram produzidos 51 filmes, apenas 3 dos quais de longa metragem.

Dos 336 filmes importados, 282 dos quais de grande-metragem, 37 por cento eram provenientes dos Estados

Unidos, 18 por cento da Itália, 12 por cento do Reino Unido, 10 por cento de França e 7 por cento da Alemanha Federal.

O sector da edição livreira é também referenciado nas estatísticas, que assinalam um decréscimo do número de editores e livreiros de 920 para 907, na sua maioria (58 por cento) em actividade em Lisboa (10 por cento no Porto).

A despeito da quebra no número de editores, registou-se um aumento do de primeiras edições: 8392 em 1982 e 9662 em 1983.

Dos 1024 jornais e outras

publicações, que responderam ao inquérito do Instituto, 28 eram diários, 140 semanários, 98 bimensários e quinzenários, 335 mensais, 254 bi e trimestrais e 85 anuais. Os restantes 84 saíam com outras periodicidades.

No mesmo ano havia 1102 bibliotecas em funcionamento no País, com um acervo total de 17,5 milhões de volumes, contra 14,4 milhões em 1982, o que equivale a um acréscimo de 21,5 por cento.

No período em referência diminuiu o número de utilizadores das bibliotecas, concretamente de 3,1 milhões para 2,6 milhões mas aumentou o número de documentos consultados, de 7,9 milhões para 10,6 milhões.

Estrela do cinema mudo

Morreu Louise Brooks

Louise Brooks, estrela norte-americana do cinema mudo, morreu quinta-feira de ataque cardíaco, com 78 anos.

A actriz, que iniciou a carreira como bailarina quando ainda adolescente, estreou-se no cinema em 1925, tornando-se rapidamente uma das vedetas mais populares da sétima arte.

Apareceu em 1928 nos filmes «A Girl in Every Port», realizado por Howard Hawks, e «Beggars of Life», realizado por William Wellman.

Perto do fim da década partiu para a Europa, onde foi e continua a ser popular, com filmes seus frequentemente exibidos em cinematecas. O realizador alemão G.W. Pabst dirigiu-a no papel de Lulu em «Pandora's Box» e a sua continuação, «Diary of a Lost Girl», em 1929.

Após o seu regresso a Hollywood fez apenas papéis menores. O seu último filme foi «Overland Stage Riders», em 1938, com John Wayne.

Louise Brooks mudou-se para Rochester em 1958 para estar perto dos seus arquivos cinematográficos e escreveu artigos ocasionais sobre a sua carreira para publicações de cinema. Em 1982 publicou «Lulu em Hollywood», uma série de ensaios sobre a sua vida.

Esteve casada durante alguns anos, em meados dos anos 20, com o realizador Eddie Sutherland, que a dirigiu em «It's the Old Army Game», com W.C. Fields.

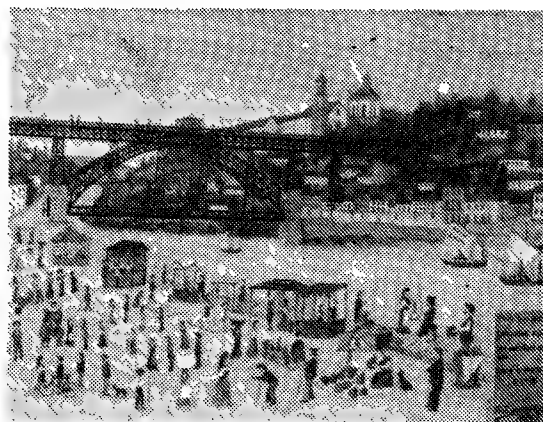
Magnata da TV comprou a "Metro Goldwin Mayer"

O magnata da televisão por cabo nos Estados Unidos Ted Turner anunciou ter chegado a acordo para comprar a produtora cinematográfica «Metro Goldwyn Mayer/United Artists».

Em contrapartida, Turner desiste de tentar comprar a CBS, operação financeira de envergadura que procurou em vão concretizar nos últimos meses.

O acordo da «Turner Broadcasting Station» para comprar a

MGM/UA envolveu 1500 milhões de dólares. A enorme filмотeca da empresa cinematográfica constituirá para a empresa de televisão por cabo de Turner uma fonte quase inesgotável, assinalam comentadores.



Um dos quadros que o pintor «naif» Albino José Moreira tem exposto no Casino Estoril.

Exposições

● A exposição de pintura «naif» de Albino José Moreira continua patente ao público até ao dia 19, das 15 às 24 horas. A mostra conta com 90 quadros do artista, que retratam a história da sua vida, as romarias de Maia, «com os homens e as mulheres vestidos como antigamente», as cozinhas dos lavradores, os comboios a vapor, os trabalhos do campo, a ponte de D. Maria e os barcos rabelos a descer o Douro.

● Obras da pintora Laurinda Silvério estão patentes ao público na Casa de Bocage — Galeria Municipal de Artes Visuais até ao dia 8 do próximo mês. Laurinda Silvério reside em Setúbal, onde nasceu em 1953. É licenciada em Artes Plásticas — Pintura, pela ESBAL e desde 1973 lecciona. Entre várias exposições a pintora participou na Exposição a favor dos artistas moçambicanos, em Agosto/Setembro de 1984, na Galeria do Estoril. A exposição pode ser visitada das 9 às 12 horas e das 14 às 17 horas.

● Até ao dia 18, na Junta de Turismo da Costa do Estoril, estão expostos 71 trabalhos de 68 artistas, integrados na Exposição Nacional de Artes Plásticas de Pequeno Formato. O objectivo da mostra é reunir trabalhos significativos das diversas tendências da arte moderna portuguesa, realizados a partir de 1983, inclusive. Dos artistas expostos, destacam-se obras de Guilherme Parente, João Duarte, Man. Isabel Sabino, Ema Berta e Juan Soutullo.

Cinema

● Porque não aproveitar uma noite de segunda-feira, em Agosto, para levar os «putos» ao cinema. Um Festival da Pantera Cor-de-Rosa é projectado esta noite no Jardim de Silves, no Algarve, a partir das 21.30 horas. A organização da sessão cabe ao Racial Clube, com o apoio da Câmara Municipal de Silves.

Teatro

● Segundo informações chegadas ao «DL», esta noite a peça «Tantas Maneiras de Enganos!», de Gil Vicente, é apresentada pela última vez na Casa da Cultura das Caldas da Rainha, pela mão da Companhia do Teatro da Rainha. Com selecção de textos e encenação de Fernando Mora Ramos, cenário e figurinos de José Carlos Faria, música da época escolhida por Joaquim António Silva, o espectáculo tem interpretação de Isabel Roxo, Helena Santana, António Plácido, Manuel Gil, José Eduardo e Vítor Santos.

Música

● O programa das comemorações dos 60 anos da Rádio em Portugal, do 10.º aniversário da RDP/EP e do Ano Europeu da Música prossegue, hoje, pelas 21.30 horas, com mais um concerto nas ruínas do Carmo. A Orquestra Sinfónica da RDP, sob a direcção do maestro Silva Pereira, interpreta na primeira parte do espectáculo (o 20.º da temporada) as obras de Berlioz e F. Lacerda, respectivamente, «O Carnaval Romano» e «Travas». A segunda parte do concerto é preenchida com a execução da Sinfonia n.º 7, de Beethoven. Como solista actua a mezzo-soprano Dulce Cabrita. A entrada é livre.

● No Espaço Ocarina, ao Bairro Alto, a noite de hoje é animada com a actuação do cantor e compositor Mário Mata. O cantor, que nasceu em Luanda em 1960, tem já dois LP e um single editados. Trata-se de «Não há nada para ninguém» (1981), «Não mata mas moi» (1982) e «Que grande seca a minha/Minha mulher» (1983).

● Na Igreja Paroquial de Carcavelos prossegue hoje, pelas 21.30 horas, o XI Festival de Música da Costa do Estoril, com um concerto pelo Quarteto Kodaly, que interpreta o Quarteto op. 5, no. 3, de Haydn; Quarteto em Sol menor, de Schubert e a Suite Lírica, de Berg.

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

REACÇÃO EM CADEIA
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h
3.ª Semana

Alfa 2

DESAPARECIDO EM COMBATE
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h
16.ª Semana

Alfa 3

A VINGANÇA DE PORKY'S
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h
3.ª Semana

Alfa Club

— T. 763319

OS AMANTES DE MARIA
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h
27.ª semana

Apolo 70

A OCASIÃO DA ROSA
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Avila

— T. 539930

LUCKY MAN (O Homem da Sorte)
(interd. a men. 13 anos)
15, 18.15 e 21.45 h

Avis

— T. 547163

AMOR ENTRE MULHERES
(interd. a men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098

REACÇÃO EM CADEIA
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Caleidoscópio

— T. 795093

A CAIXINHA DE SURPRESAS
(para todos)
14, 16.30, 19 e 21.30
3.ª Semana

Capitolio

— T. 372358

ÉXTASE SEXUAL DE MACUMBA
(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

Castil

— T. 530194

POLICE ACADEMY 2 — «A PRIMEIRA MISSÃO»
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
3.ª Semana

Cinebloco

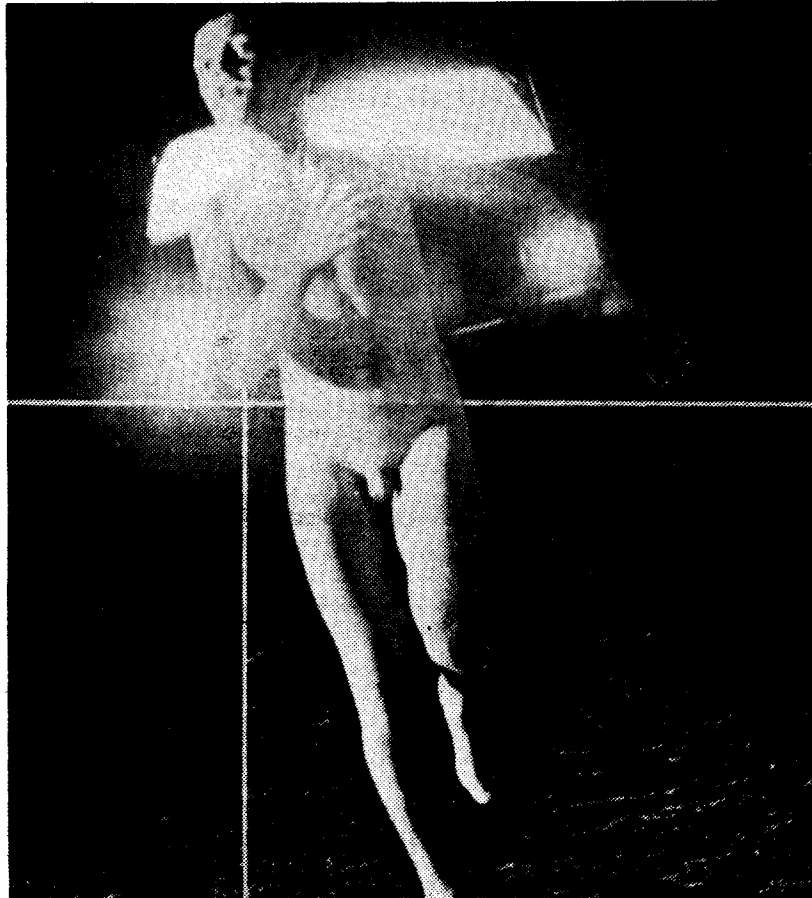
— T. 556824

OS AMANTES DE MARIA
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
24.ª Semana

O EXTERMINADOR 2
24 h

Cine Camões

BEN E CHARLIE
(não acons. men. 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h



Uma cena do filme «Pixote, a Lei do mais Fraco» prémio da crítica americana para o melhor estrangeiro, com Marilla Pera, Jardel Filho e Rubens de Falco. Em exibição no Estúdio 444.

Cine 222

— T. 579460

LAGOSTA AO PEQUENO-ALMOÇO
(para maiores de 13 anos)
14, 16.30 e 21.30 h

COMANDOS DE SINAI
24 h

Cine Portela

— T. 2524761

Estúdio Anusha

OPÇÃO FINAL
(para maiores de 12 anos)
16 e 21.45 h

Estúdio Sheza

OS FUGITIVOS DE ALCATRAZ
(não acons. men. 13 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

POR FAVOR NÃO ME MORDAM O PESCOÇO
(não acons. men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

NOITES DE PAIXÃO
24 h

Condes

— T. 322523

A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS
(para maiores de 6 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

AMANHECER VIOLENTO
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

GENTE GIRA
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
37.ª semana

Estúdio ACS

— T. 887255

DUAS MULHERES APAIXONADAS
(interd. a men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078

PIXOTE, A LEI DO MAIS FRACO
(interd. a men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

AMADEUS
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Sala 2

HOTEL NEW HAMPSHIRE
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3

BABY — O SEGREDO DA FLORESTA PERDIDA
(para maiores de 6 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Forum Picoas

— T. 541037

Auditério 1
A JOVEM ASSASSINADA
(interd. a men. 18 anos)
21.30 h

Auditério 2
A BELA DO DIA
(interd. a men. 18 anos)
21.30 h

Gemini

— T. 734009

A VINGANÇA DE PORKY'S
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Hollywood

— T. 802859

GANGSTERS MALANDROS
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 h

Sala 2

AMADEUS
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Império

— T. 555134

LAWRENCE DA ARÁBIA
(para maiores de 10 anos)
14.45, 18.15 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

ELECTRIC DREAMS — AMOR É MÚSICA
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

A ÚLTIMA LOUCURA
(m. 6 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

ELECTRIC DREAMS — AMOR É MÚSICA
(n. acons. men. 12 anos)
14.00, 16.30 e 19.00 21.30 h

Montecarlo

— T. 681117

OS VINGADORES NEGROS
(interd. a men. 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

A MINHA PROFESSORA
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Nimas

— T. 574362

STARMAN — O HOMEM DAS ESTRELAS
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

TRINITÁ (O Cowboy Insolente)
(não acons. men. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30

Olímpia

— T. 325309

GEMIDOS DE PRAZER
(interd. men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14 h
Filme pornográfico

Pathe

— 821933

NOITES DE NOVA IORQUE
(para maiores de 18 anos)
14, 16.30, 21.30 e 24 h

Politeama

— T. 326305

MASSACRE EM SÃO FRANCISCO
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Promotora

— T. 637180

OS DEMÓNIOS DO KARATÊ
(não acons. men. 18 anos)
15.15 e 21.30 h

Quarteto

— T. 771378

Sala 1

O ECLIPSE
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h

O SÉTIMO SELO
24 h

Sala 2

LARANJA MECÂNICA
(interd. a men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

Sala 3

PARA ALÉM DO PARAÍSO
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

OS VAGABUNDOS DE NOVA IORQUE
23.30 h

Sala 4

SALÓ OU OS 120 DIAS DE SODOMA
(interd. a men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h

Quinteto

— T. 573407

ROCCO E OS SEUS IRMÃOS
(para maiores de 12 anos)
14, 17.30 e 21 h

Restelo

— T. 610375

PASSAGEM PARA A ÍNDIA
(para maiores de 12 anos)
15.00 e 21.00 h

Roma

— T. 889192

AMANHECER VIOLENTO
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy

— T. 548560

KARATE EM GUERRA
(interd. a men. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge

— T. 579144

Sala 1

SILKWOOD — REACÇÃO EM CADEIA
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

STARMAN — O HOMEM DAS ESTRELAS
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15

Sala 3

DINER/ADEUS AMIGOS
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.45 h

7.ª Arte

— T. 730715

BLUE TENDER (Opera Thor)
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star

— T. 804210

PERVERSA SEDUÇÃO
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

POLICE ACADEMY 2 (A PRIMEIRA MISSÃO)
(para maiores de 12 anos)
13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 h

Tivoli

— T. 570595

A VINGANÇA DE PORKY'S
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim

— T. 706666

DOM CAMILO
(para maiores de 6 anos)
15, 17.30 e 21.45 h

Vox

— T. 880808

POLICE ACADEMY 2 — (A PRIMEIRA MISSÃO)
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Nenon

— T. 368480

PESADELLOS
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodiaco

— T. 570151

NÉA — A ADOLESCENTE SENSUAL
(não acons. men. 18 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h
BIG BOSS O IMPLACÁVEL 24 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio Lido — «Tempo de Guerra», às 15.30 e 21.30 (maiores de 16 anos)
AMADORA — Cine-Teatro — «Reunião de Classe», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)
AMADORA — Cine Plaza — «Baby — O Segredo da

Floresta Perdida», às 15.30 e 21.30 (para todos)
AMADORA — Babilónia — «Academia de Polícia 2 — A Primeira Missão», às 15.15, 18.15 e 21.30 (maiores de 12 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «O Marginal» às 15 e 21.30 (maiores de 16 anos)

Linha de Cascais

CASINO — «Desaparecido em Combate», às 17 e 21.15 (maiores de 12 anos)
CINE-IMPALA — «Baby — O Segredo da Floresta Perdida», às 16 e 21.30 (maiores de 6 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «A Bíblia», às 15.30 e 21.30 (não acons. men. 13 anos)
ALMADA — Incrível — «Direito ao Amor», às 15.30 e 21.30 (interd. a men. 13 anos)

Porto

ÁGUA DE OURO — «A Caixinha de Surpresas», às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45h (maiores de 6 anos)
BATALHA — «A Primeira Missão», às 14.15, 16.20 e 21.30h (maiores de 12 anos)
CHARLOT — «Solteiros e Tarados», às 15.15, 18.00 e 21.30h (maiores de 16 anos)
COLISEU — «A Vingança de Porky's», às 16.30, 18.00 e 21.30h (maiores de 12 anos)
FOCO — «Reação em Cadeia», às 14.00 e 16.30h (maiores de 12 anos)
JÚLIO DINIZ — «Grande Paixão de Emy Wong», às 15.30 e 21.30h (interdito a menores de 18 anos)
LUMIÈRE — Sala A — «Brazil, o Outro Lado do Sonho», às 15.00, 17.45 e 21.30h (maiores de 16 anos) — **Sala L** — «Testemunha de um Crime», às 15.15, 18.00 e 21.45h (maiores de 18 anos)
NUN'ÁLVARES — «Intimidade», às 15.30, 18.00 e 21.45h (não aconselhável a menores de 18 anos)
OLÍMPIA — «Dois Amigos em Apuros», às 14.15, 16.30 e 21.00h (não aconselhável a menores de 13 anos)
PASSOS MANUEL — «Reação em Cadeia», às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45h (maiores de 12 anos)
PEDRO CEM — «Música no Coração», às 15.00, 18.30 e 21.30h (maiores de 6 anos)
RIVOLI — «Sete Noivas para Sete Irmãos», às 15.00, 18.15 e 21.30h (maiores de 6 anos)
SALA BEBÉ — «O Baile», às 14.15, 16.20, 18.30 e 21.30h (maiores de 12 anos)
SÃO JOÃO — «Amanhecer Violento», às 15.30 e 21.00h (maiores de 16 anos)
STOP — Stop 1 — «A Corda», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h (maiores de 12 anos) — **Stop 2** — «Vingança de Porky's», às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h (maiores de 12 anos)
TEATRO SÁ DA BANDEIRA — «Ela, Ele e

Lisboa — PERMANENTE
— **ALTO DE SANTO AMARO:** Santo Amaro, R. Filinto Elisio, 29-A-B (T. 637070); **ALVALADE:** Brasília, Av. do Rio de Janeiro, 66-66-A (T. 882368); **AVENIDAS - SALDANHA:** Império, R. António Enes, 10 (T. 548002); **AVENIDAS NOVAS:** Valle, Av. Marquês de Tomar, 49 (T. 773043); **BAIRRO AZUL:** Sirlus, R. Fialho de Almeida, 38-A (T. 544000); **BAIXA:** Silva Carvalho, R. dos Fanqueiros, 124-126 (T. 873875); **CALHARIZ - BENFICA:** Rebocho, R. Tenente Coronel Ribeiro dos Reis, 12-B (T. 743871); **CHELAS - COLÉGIO VALSASSINA:** Serra, R. Luís Cristino da Silva, lote 221, loja 133, zona 2, Chelas (T. 853720); **LUMIAR - QUINTA DAS MOURAS:** Matos Viegas, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **MARVILA:** Freitas, R. Vale Formoso de Baixo, 23-A (T. 381136); **MERCADO DO CHILE:** Corvo, R. Ângela Pinto, 32-B-C (T. 549756); **RADIODIFUSÃO - EX-EMISSORA NACIONAL:** S. Nunes Simões, R. de Quelhas, 1-3 (T. 661275); **BRANDOA - AMADORA:** Tavares de Matos, R. 8, lote 308 (T. 993220); **CODIVEL - ODIVELAS:** Nabais Vicente, R. A, lote 19-A, loja, Urbanização Codivel (T. 9816803); **PONTINHA:** Cruz Correia, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992953).

REFORÇO — ARCO DO CEGO — ESTEFÂNIA: Palma, Av. Duque de Ávila, 25-31 (T. 547088); **AVENIDA DE ROMA:** Avis, Av. de Roma, 56-B-C (T. 895370); **BAIRRO ALTO - LORETO:** Barreto, R. do Loreto, 30 (T. 327284); **BELEM:** Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63-A (T. 611454); **CAMPO DE OURIQUE:** Pinheiro, R. Campo de Ourique, 135 (T. 686640); **CAMPOLIDE - SETE RIOS:** Nova, R. de Campolide, 297-C (T. 687475); **LUZ - FRENTE AOS MENINOS DA LUZ:** Gény, R. Conselheiro José Silvestre Ribeiro, 12-A, ao 218 da E. da Luz (T. 7140342); **OLIVAIS - SUL:** Fernandes Borges, R. D. Aleixo Corte Real, lote 388, cruzamento com a R. Cidade de Bolama (T. 311091); **PENHA DE FRANÇA:** Higienica, R. Helidoro Salgado, 20-A (T. 844361); **PICHELEIRA:** Marluiz, R. Prof. Mira Fernandes (T. 880703); **RATO - MARQUÊS DE POMBAL:** Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28-30 (T. 40536); **BURACA - AMADORA:** Vaz Martins, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO:** Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO:** Matos, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (T. 2766498). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** Avelar da Silva, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 2750337). Permanente; **COSTA DE CAPARICA:** Higienica, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO:** Oliveira Sérgio, R. dos Alamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **SESIMBRA:** Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO:** J. Consoado, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Higienica, R. D. Manuel I, 178 (T. 2073023). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA:** Nova Fátima, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS:** Lino, Até às 19 horas; **AMORA:** Matos Lopes,

R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Até às 22 horas; **SEIXAL:** Godinho, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO:** Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA:** Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Gameiro, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETUBAL:** Saião, Av. da Portela, 55 (T. 22709). Permanente; **Bocageana,** R. do Romeu (T. 23425). Permanente; **Bairros,** R. Rodrigues F. Costa, 27 (T. 23330). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Cabrita, P. de Miraflores, lote 12 (T. 2101486). Permanente; **LINDA-A-VELHA:** Moderna, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 2191235). Até às 19 horas; **TIRES:** Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE:** Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO:** Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA:** Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS:** Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Permanente; **OEIRAS:** Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Até às 22 horas; **CARCAVELOS:** Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA:** Godinho da Silveira, R. A. Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PARADE:** Brandão, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **SASOIEIROS:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE:** Imani, lote 7 B, Hera (T. 2852121); **MADORNA:** Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA:** Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL:** Suíça, Cruzeiro (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS:** Cascais, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Solla, loja D, lote 65 (T. 900724). Permanente; **FLAMA:** R. Elias Garcia, 78-B (T. 493485). Até às 22 horas; **IGREJA:** P. da Igreja, 22-A (T. 4932485). Até às 22 horas; **DAMAIA:** Lemos, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ:** André, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043). Até às 22 horas; **CAMARATE:** Batalha, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669). Até às 19 horas; **CACÉM:** Rodrigues Garcia, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **MEM MARTINS:** Miranda Garcia, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA:** Cargaleiro Lourenço, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA:** Marrazes, Estefânia (T. 9230058). Permanente; **COLARES:** Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Até às 22 horas; **SACAVÉM:** Cortes, Av. Maria Luisa Braancamp, 2 A (T. 2519420). Permanente; **LOURES:** Saraiva, Av. da República, 86 (T. 2530027). Até às 22 horas.

TEATROS

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De 2.ª a sábado, às 20.30 e 22.45. Domingos também às 16h. Descanso às 4.ªs-feiras

«AGUENTA-TE, À BRONCA», original de Carlos Coelho, Júlio César e José Guimarães. Com Carlos Coelho, Delfina Cruz, Anita Guerreiro e Júlio César.

(16 anos)

Teatro e Copos — Finalmente Club

R. da Palmeira, 36 — Tel. 37 26 52

De segunda a sábado, às 00.30

«NÃO HÁ NADA P'RA NINGUÉM». Espectáculo em travesti. Conduzido por Lydia Barloff, com interpretações de Cindy Scrash, Lydia Barloff, Ruth Briden e Vicky Batton.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Tel. 768609

De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00

«JARDIM DE OUTONO», de Lilian Hellman. Encenação de Luzia Maria Martins. Com Carlos Mourato, Carlos Santos, Carmen Mendes, Clara Joana, Fernanda Coimbra, Fernanda Montemor e Helena Félix.

Teatro Maria Vitória

Parque Mayer — Tel. 37 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45).

«NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO!», de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson.

HORIZONTAIS:

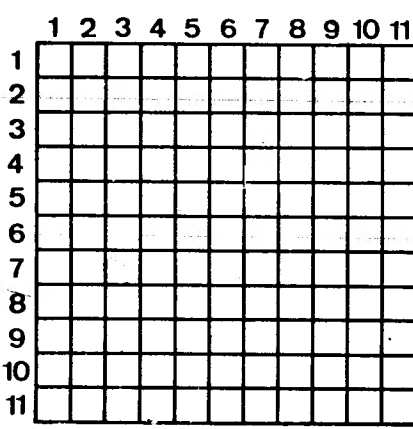
- 1 Preposição. Nome de uma peça do jogo de xadrez.
- 2 Despida. Xaile das mulheres índias e persas. Oferece.
- 3 Nascimento de um astro. Correia que se liga ao freio das cavalgaduras (pl).
- 4 Cidade da União Sul-Africana, capital do Transval. Porto (inv).
- 5 Satélite de Júpiter. Perparara com ópio.
- 6 Estime. Idem.
- 7 Azáfama. Diagrama representativo do som linguopalatal constrito forte.
- 8 Não confessas. Preposição e artigo (inv).
- 9 Nenúfar. Diz-se de uma variedade de gado indiano, proveniente da província do mesmo nome.
- 10 Fêmea alada da Saúva (Bras). Autores. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses.
- 11 Calçado de couro cru usado, originariamente, pelos índios da América Setentrional. Európio (s.q).

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 344

HORIZONTAIS:

- 1 Deus japonês, personificação da compaixão e da caridade. Espécie de quilate com que se avalia a pureza do ouro.
- 2 Cidade da Suécia. Acertar.
- 3 Pátria. Dá mimo.
- 4 Guarnição de Asas. Verso. Espírito.
- 5 Lavrar. Idem.
- 6 Pessoas acolhidas em asilo.
- 7 Nome antigo da nota musical dó. Regulais as doses de.
- 8 Alegria. Sufixo que designa estado. Vê.
- 9 Nome de mulher.
- 10 Irmã de Moisés. Érbio (s.q).
- 11 Camada superior da Terra sólida, assim designada por Suess. Fúteis. Bário (s.q).



VERTICAIS:

- 1 Lavrador-proprietário independente da URSS. Pátria de Abraão. Carta de jogar.
- 2 Artigo indefinido. Arremessai.
- 3 Que são do ar. Batráquio.
- 4 Em a. Desonesto.
- 5 Garantia de pagamento de uma letra dada por terceiros. O sono das crianças.
- 6 Amorosos.
- 7 Pronome pessoal. Venera.
- 8 Representar por gestos. Vês.
- 9 Anual. Freguesia do concelho de Loulé.
- 10 Basta! Nota musical. Unidade monetária do Japão.
- 11 Enganados. Nome de mulher.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

(De 2.ª a domingo, às 21.45. Sábados e domingos, às 21.45 e 16.00).

«FININHO MAS JEITOSINHO». Original de João Bettencour. Versão portuguesa de César Oliveira e Raul Solnado. Com Carlos Miguel, Simone de Oliveira e Filipe Ferrer. (12 anos).

Casa da Comédia

R. Francisco Borja, 24 — Tel. 607299

De terça a sábado, às 21.45, domingos às 18.00

«SAVANNAH BAY», de Marguerite Duras. Encenação de Filipe La Féria. Interpretação de Glicínia Quartim e Zita Duarte.

Teatro da Graça

T. de São Vicente, 11 — Tel. 87 56 26

De terça a sábado, às 22.00, sábados e domingos, às 17.00

O Grupo de Teatro Hoje apresenta a peça de Crebillon Fils «A NOITE E O MOMENTO». Tradução de Manuel João Gomes, encenação de Carlos Fernando e interpretado por Teresa Madruga, Diogo Dória e Paula Bicho. Cenografia de José Manuel Castanheira e figurinos de Jasmim.



Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Cascais, 14 (ao Bairro Alto) — Tel. 66 15 15/66 92 05

(De terça a sábado, às 21.00; domingos às 16.00.)

«RICARDO III», de Shakespeare.

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo — Tel. 53 85 86

De terça-feira a sábado às 21.45, domingos às 16 e 21.45

«BOCAGE». Adaptação de Geir Campos, com Rúbens de Falco, Leira Krespi, Paulo Pinheiro e Sória de Paula.

Direcção de António de Cabo.

Memorial Bar

R. Gustavo de Matos Sequeira, 42-A — Tel. 66 88 91

Quartas e domingos, às 00.30

«CADA UM É COMO É», de Gonçalves Preto Encenação de Álvaro Faria.

ENSINE O SEU FILHO

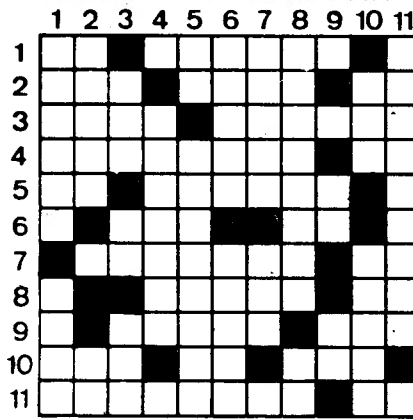
Se o seu Filho for para a Escola ou regressar, já de noite, vista-lhe roupas claras e se possível com placas reflectoras



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 504



VERTICAIS:

- 1 Nome da ilha de Egina. Mau.
- 2 Soco. Cobalto (s.q).
- 3 Preposição. Átomo. Óxido de cálcio (inv).
- 4 Conjunto de possessões submetidas à autoridade do sultão.
- 5 Carta de jogar. Óperas ligeiras.
- 6 Limpei com a vassoura. Fêmeas dos cavalos.
- 7 Limpa metais. Povo antropófago que chegou até ao Congo.
- 8 Tourearias. Milímetro.
- 9 Preposição latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Gálio (s.q).
- 10 Rio de Portugal. Mau pago de um benefício.
- 11 Imitar servilmente o estilo, a maneira de.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 503

HORIZONTAIS:

- 1 O. Juá. TEMPO.
- 2 Tais. Carear.
- 3 Alba. In. RDA.
- 4 Riam. Agitar.
- 5 Cremona.
- 6 Oc. Pá. Lg.
- 7 Riam. Fa.
- 8 Tangará. Co.
- 9 Uva. Rei. Rum.
- 10 Dachau. Odra.
- 11 Orou. Som. Ar.

VERTICAIS:

- 1 Otário. TUDO.
- 2 Ali. Cravar.
- 3 Jibão. Inaco.
- 4 Usam. Pag. Hu.
- 5 Camará.
- 6 Ciar. Réus.
- 7 Tãnger. Ai.
- 8 Er. Im. Om.
- 9 Mértola. Rd.
- 10 Padang. CURA.
- 11 Orara. Tomar.

PROVÉRBIO: O tempo tudo cura.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 343

HORIZONTAIS:

- 1 Janauí. Jeje.
- 2 Uolm. Miado.
- 3 Nato. Nega.
- 4 Arco. Oro.
- 5 Au. Dosais.
- 6 Saltariam.
- 7 Ócio. Omo.
- 8 Uçá. Rs. Uso.
- 9 Amargai.
- 10 Nada. Avaro.
- 11 Nomear. Rir.

VERTICAIS:

- 1 Juncas. An.
- 2 Ala. Uman.
- 3 Nota. Socado.
- 4 Amordaçaram.
- 5 Coli.
- 6 Impostora.
- 7 Aa. Siar.
- 8 Janeiro.
- 9 Ede. Simular.
- 10 Jogo. Aos. Ri.
- 11 Arem. Odo.

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles;
17.00: Informação regional;
17.15: Musicomania; 19.00: In-
formação e música; 20.00: Mu-
sical; 20.35: No estúdio e no
estádio; 21.00: Cozinha econó-
mica; 21.30: Noites de luar;
22.00: Transmissão directa das
cerimónias religiosas de Fátima,
Peregrinação Nacional de Emi-
grantes. Noticiários de hora a
hora.

Programa 2

16.00: Música do século XX;
16.35: Solos de viola dedilhada;
16.45: Ciclo Beethoven; 18.00:
Uma poesia; 18.05: Música vo-
cal, de Ivo Malec; 18.40: Música
de tecla; 19.00: Música, de
Chopin; 19.30: Terra viva, ple-
neta azul; 20.00: Música de câ-
mara; 20.40: «12 Danças Ale-
mãs», de Beethoven; 21.00: An-
tologia dos músicos portugueses;
21.25: Transmissão directa, das
ruínas do Carmo, de um concerto
pela Orquestra Sinfónica da
RDP; 23.00: O canto e os seus
intérpretes; 24.00: Os anos 80;
01.00: Fecho. Noticiários de
hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Tarde à portuguesa;
17.00: Rápido das cinco; 19.00:
Musical; 20.00: Conta corrente;
21.00: musical; 21.30: Quando o
telefone toca; 22.00: Portugal e a
CEE; 22.15: Programas religio-
sos; 22.30: Tempo de desporto;
23.00: 24.ª hora; 01.00: Peça o
que quiser; 02.00: No calor da
noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: Som
da frente; 17.00: Pé de vento;
18.00: Círculo em FM; 19.00:
Em órbita; 20.00: Nova geração;
21.00: Musonautas; 22.00:
Blues index; 23.00: Flauta de Pá;
24.00: Só com gelo; 02.00: No
calor da noite. Noticiários de
hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Onda Média

15.00: Meia-tarde; 16.00: Rua
Capelo; 18.00: Jornal das re-
giões; 18.30: Transmissão do
terço; 19.30: Memorando;
20.00: Programa da LARR;
20.30: Do dia para a noite;
21.00: Horizonte; 22.00:
Quando o telefone toca; 22.30:
Diário do desporto; 23.00: Clube
dos colecionadores; 24.00: Som
de uma noite de Verão; 02.00:
Estação de serviço.

FM-Estéreo

15.00: Estaminé do ritmo;
16.00: A cor do som; 18.00:
Entre-campos; 19.30: Transmis-
são do terço; 20.00: Serra de
estrelas; 21.00: Vista alegre;
22.00: Oceano Pacífico; 24.00:
Último metro; 02.00: Estação de
serviço. Noticiários a todas as
horas.



18.00 — Tempo dos Mais Novos

A emissão de hoje é preenchida com
mais um episódio das séries «A Volta ao
Mundo com Willy Fog», «Perigo na Sel-
va» e «Yakari-Debaixo da Pradaria».

18.35 — Notícias

19.00 — Jerusalém — Perfil Cul-
tural

«Relações Europa/China».

19.25 — O Mundo da Ciência

(3.º Episódio): Uma «visita» de perto ao
tão falado e discutido planeta Vénus é o
tema de abertura de mais um episódio
desta série. Entre outros assuntos, este
programa fala ainda da mais recente téc-
nica de aplicação de herbicida para eli-
minação de pragas, e de um moderno sis-
tema de irrigação controlado pelo «la-
ser», inventado pelo Departamento de
Agricultura Americano.

20.00 — Telejornal

20.27 — Boletim Meteorológico

20.30 — Direito de Antena

Tempo dedicado ao Partido Comunista
Português e à Associação da Liga dos
Pequenos e Médios Agricultores do Dis-
trito de Évora.

20.45 — Louco Amor

Regressando à sala, Patrícia surpreende
Márcio e Renata, que acabaram de che-
gar, numa atitude suspeita. Sem querer
conversar com Márcio abandona a sala.
Arrependida por ter duvidado de Alfre-
do, Isa decide acompanhar Carla ao
quarto onde ele está hospedado. Tam-
bém Luís Carlos decide mostrar a Patri-
cia o quarto onde habita, aproveitando
para lhe contar toda a verdade sobre a
sua situação financeira e posição profis-
sional na revista. Ela reage com simpatia
à sua confissão, afirmando que nunca es-
teve tão apaixonada por ele. Diz-lhe ain-
da que ele tem razão em suspeitar de
uma ligação estranha entre Agenor,
Márcio e Renata e promete ajudá-lo a
descobrir o que Renata pretende escon-
der.



Mais um episódio da «Volta ao Mundo com Willy Fog», no «Tempo dos Mais Novos»



Pela hora do jantar, «Louco Amor»,
volta ao écran

cia o quarto onde habita, aproveitando
para lhe contar toda a verdade sobre a
sua situação financeira e posição profis-
sional na revista. Ela reage com simpatia
à sua confissão, afirmando que nunca es-
teve tão apaixonada por ele. Diz-lhe ain-
da que ele tem razão em suspeitar de
uma ligação estranha entre Agenor,
Márcio e Renata e promete ajudá-lo a
descobrir o que Renata pretende escon-
der.

21.30 — Concerto da Misericór-
dia de Sintra

Transmissão de parte de um concerto or-
ganizado pela Santa Casa da Misericór-
dia de Sintra, efectuado recentemente
no Cine-Teatro Carlos Manuel, naquela
vila. Trata-se de um recital de canto e
piano, que conta com a participação da
celebre cantora lírica Mara Zampieri, e
ainda com as actuações dos seguintes
cantores portugueses: Elizette Bayan,
Elvira Ferreira, Helena Vieira, Manuela
Castani, Vaz de Carvalho e José Manuel
Araújo, entre outros. A produção é de

Isabel Ayres e a realização de Filomena
Pessoa.

22.55 — Volta a Portugal em Bici-
cleta

23.15 — Último Jornal



19.30 — Desenhos Anima-
dos

«Serafim, Agente Secreto»

19.50 — Documentário

«O Céu Aberto do Barroco Alemão»

20.25 — RTP/Açores

«Do Outro Lado do Atlântico»

20.55 — Telefilme

«A Excursão dos Finalistas»: Primavera
de 1911. Um grupo de estudantes do últi-
mo ano do Liceu Galvani, de Bolonha,
prepara-se para fazer a sua viagem de fi-
nalistas. Esta turma (de 18 rapazes e 12
raparigas) é a melhor da escola e o pas-
seio que agora se vai fazer, de Bolonha a
Florença, é o prémio pelo seu bom apro-
veitamento ao longo do ano. Durante
esta viagem de três dias, cada um destes
jovens espera vir a concretizar alguma
esperança secreta. Sem dúvida que, cada
um deles, faz previamente os seus planos
para estes breves momentos longe da fa-
mília e do liceu. Amor, rivalidade, ódio
e amizade — existe de tudo um pouco
neste entrançado de contactos por vezes
ternos, outras violento e onde também
não faltará o romance entre o professor e
a professora. Mas, para além de qual-
quer outro significado que, porventura,
a excusão possa ter, esta vai ser, talvez, a
última oportunidade destes jovens esta-
rem juntos, depois de alguns anos de
vida em comum. Produção: António
Avati. Realização: Pupu Avati.

22.30 — Jornal da Noite

Amanhã

RTP-1

18.00 — Tempo dos Mais Novos
18.35 — Notícias
18.50 — Século XX — O Mundo em Guerra
19.50 — Boletim Meteorológico para a Agri-
cultura
20.00 — Telejornal
20.27 — Boletim Meteorológico
20.35 — Louco Amor
21.20 — O Corpo Humano
21.45 — Panorama
23.20 — Tudo em Família
23.45 — Volta a Portugal em Bicicleta
00.10 — Último Jornal

RTP-2

19.30 — Desenhos Animados
20.00 — Videopolis
20.25 — O Mundo em Guerra
20.55 — Sessão das Nove — «O Monstro na
Primeira Página»
22.30 — Jornal da Noite

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES
SOS
CTE
A MELHOR ASSISTÊNCIA
AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTACIÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B • R. de Macau, 8-1.º LISBOA

**VOCÊ TEM UM PROBLEMA
DE BEBIDA?**

Em Setembro vamos ter entre nós uma equipa
de terapeutas especializados na recuperação inte-
gral de alcoólicos. Inscrições limitadas.

Contacte-nos já: **ALCOÓLICOS ANÓNIMOS**

Travesa do Corpo Santo, 32
1200 LISBOA
Telefone 896211

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...



21.30
Concerto da Misericórdia
de Sintra



20.55
Telefilme

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraca, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871





Totoloto a dividir por seis

pelo «DL», no local onde trabalha (agência do Banco Broges e Irmão). Jerónimo Silva, que, inicialmente, foi apresentado como único ganhador, disse que a sociedade constituída, logo que surgiu o Totoloto, por apenas três elementos, tinha sido alargada há duas semanas para a sua constituição actual. Casado e com dois filhos (um rapaz de sete anos e uma menina com 18 meses) Jerónimo Silva já teve, como actividade, a de gerente comercial e a de professor do ensino secundário. Quanto a projectos para aplicação dos cerca de dez mil contos, que tudo indica irá receber, disse que pensará no assunto «quando estiver mais calmo».

Contactado esta manhã

Roubaram um rádio e “esqueceram-se” de 500 contos

Desconhecidos assaltaram, na madrugada de ontem, o restaurante «Fateixa», em Carcavelos, levando apenas um rádio-portátil. E a escrevemos apenas porque na gaveta do balcão, sobre o qual estava o rádio roubado, encontravam-se depositados cerca de 500 contos em dinheiro. Assaltantes distraídos ou tão-somente «radialistas» militantes? Para além desta ocorrência, o piquete da Polícia Judiciária, relativo ao mesmo período, refere ainda o furto de 1.500 contos em dinheiro dos escritórios da «Auto-Abastecedora da Terremum» no concelho de Sintra.

Vinhos portugueses poderão beneficiar

Brasil proíbe venda de vinhos austríacos e alemães

Vinhos austriacos e alemães têm sido boicotados um pouco por todo o Mundo depois de, há cerca de um mês, se ter descoberto vinho engarrafado de ambas as procedências, adulterado com um produto químico altamente tóxico, o dietilenoglicol.

DE/CARAS/



JOSHUA NKOMO, líder da ZAPU, oposição do Zimbábue, confirmou que as autoridades de Bulawayo apreenderam o seu passaporte e o da sua mulher. Mas a repressão de que se diz alvo não fica por aqui, uma vez que, segundo anunciou, a Polícia zimbabueana deteve mais dois deputados do seu partido, mais concretamente, o irmão do líder, Stephen Nko-

CARLOS LOPES, mais uma vez, que isto da celebridade está sempre a fazer das suas. Aconteceu, agora, quando resolveu ir à revista, com a esposa, ao Parque Mayer e foi reconhecido por Linda Silva. Quando deu por ela, já Carlos Lopes se encontrava a pisar as tábuas do palco e, ao que reportam

CHALANA não alinaria de qualquer modo, no jogo que estava aprazado para amanhã, no Estádio da Luz, com os Girondins de Bordéus, no âmbito da transferência do jogador para o clube francês. Mas como o clube de Bordéus tem mais jogadores lesionados, além de Chalana, a partida acabou por ser adiada para data a anunciar. A decepção, assim, é menor para os fãs do jogador.

Greves na CP por sectores e regiões

Acrescentou que a Federação não está contra o progresso salarial daqueles sectores profissionais mas pretende que se mantenha o equilíbrio no enquadramento das carreiras.

**Dez mil
e quinhentos
contos para
material
criptográfico**

A necessidade de aquisição de 50 equipamentos, para que a rede criptográfica possa ser estendida a todo o território nacional e para que o serviço de reconhecimento e transmissões mantenha uma reserva de máquinas que permita equipar novos centros criptos, são as razões apresentadas para justificação do investimento.